

CADERNO DE RESUMOS

II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Organização

Débora Massmann
Helson da Silva Sobrinho
Emmyle Bruna Arcoverde Araujo
Jhucyane Pires Rodrigues
John Kevin Lopes de Araújo da Silva
Juliane de Souza Miranda
Martin Ramalho de Freitas Leão Rego



CADERNO DE RESUMOS

II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

19, 20 e 21 de agosto de 2025

Organização

Débora Massmann

Helson da Silva Sobrinho

Emmyle Bruna Arcoverde Araujo

Jhucyane Pires Rodrigues

John Kevin Lopes de Araújo da Silva

Juliane de Souza Miranda

Martin Ramalho de Freitas Leão Rego

II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

CADERNO DE RESUMOS

II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Organização

Débora Massmann
Helson da Silva Sobrinho
Emmyle Bruna Arcoverde Araujo
Jhucyane Pires Rodrigues
John Kevin Lopes de Araújo da Silva
Juliane de Souza Miranda
Martin Ramalho de Freitas Leão Rego



BATAQUE

II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

II Jornada de Estudos do Discurso : sujeito, história e ideologia [livro eletrônico] : caderno de resumos jornada de estudos do discurso : 19, 20 e 21 de agosto de 2025 / organização Débora Massmann...[et al.]. -- Maceió, AL : Batuque Empreendimentos Artísticos, 2025.
PDF

Outros organizadores: Helson da Silva Sobrinho, Emmye Bruna Arcoverde Araujo, Jhucyane Pires Rodrigues, John Kevin Lopes de Araújo da Silva, Juliane de Souza Miranda, Martin Ramalho de Freitas Leão Rego.

ISBN 978-65-984975-4-5

1. Análise do discurso literário 2. Linguística - Análise I. Massmann, Débora. II. Sobrinho, Helson da Silva. III. Araujo, Emmye Bruna Arcoverde. IV. Rodrigues, Jhucyane Pires. V. Silva, John Kevin Lopes de Araújo da. VI. Miranda, Juliane de Souza. VII. Rego, Martin Ramalho de Freitas Leão.

25-319974.0

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Copyright © 2025 – Batuque Empreendimentos Artísticos

Coordenação Editorial: Batuque Empreendimentos Artísticos

Editoração e Capa: Débora Massmann, John Kevin Lopes de Araújo da Silva,

Mel Nascimento



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Conselho Editorial

Andrea Silva Domingues (UFPA)

Benedita Celeste de Moraes Pinto (UFPA)

Carla Moreira (CEFET-MG)

Cintia Regina Ribeiro dos Santos (UFAL)

Danilo Marques (UFAL)

Josenilda Rodrigues de Lima (UFAL)

José Roberto Gonçalves (LABOUR)

Lídia Ramires (UFAL)

Marli Santos (UFAL)

Renata Gicelly de Farias Bezerra (IFS)

Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira (UNIFESSPA)

Samuel Barbosa (IFCE)

Sóstenes Ericson (UFAL)

Vagner Bijagó (UFAL)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	32
POLIFONIA E DISCURSO POLÍTICO: A ANÁLISE DIALÓGICA DOS ENUNCIADOS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES DE PODER	35
Carla Karina Freitas da Silva	
EFEITOS DA PRÁTICA CIENTÍFICO- ACADÊMICA DE ENI PUCCINELLI ORLANDI NA HISTÓRIA DAS IDEIAS DISCURSIVAS	37
Daniel Santos Oliveira	
A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA POSIÇÃO-SUJEITO INDÍGENA: EFEITOS DA MEMÓRIA COLONIALISTA EM DISPUTA NO BRASIL	39
Edyson Vaghetti Sebastiany	
A POLÍTICA DA VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA EXTREMA-DIREITA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO (2024)	41
Efraim Rocha	
OS EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA DA CIÊNCIA	43
Ismair Ignácio Júnior	
O SUJEITO POÉTICO NORDESTINO ENTRE TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA: UMA	45

**LEITURA DIALÓGICA DE O PASTO
INCENDIADO**

Janielly Santos de Vasconcelos

Maria De Fátima Almeida

**PORTUNHOL SELVAGEM: DESLIZES NA
DEFINIÇÃO DO MOVIMENTO EM “TRIPLE
FRONTERA DREAMS” DE DOUGLAS
DIEGUES** 46

João Vítor Lipert

Larissa Montagner Cervo

**“E DAÍ? LAMENTO. QUER QUE EU FAÇA O
QUÊ? EU SOU MESSIAS, MAS NÃO FAÇO
MILAGRE”: DOS EFEITOS DE SENTIDO
SOBRE A MORTE O LUTO NO DISCURSO DE
JAIR BOLSONARO DURANTE A PANDEMIA
DA COVID 19** 48

Jomson Teixeira da Silva

**PULSÃO DE MORTE E A REPRESENTAÇÃO
DA GUERRA NAS ANIMAÇÕES DO *STUDIO
GHIBLI*** 50

Ketley Roberta Teixeira

**CLARICE JORNALISTA, CLARICE
CRONISTA, CLARICE POLÍTICA: UMA
ANÁLISE DISCURSIVA DE DUAS
“CRÔNICAS-CARTAS” EM CONTEXTO DE
DITADURA MILITAR** 51

Luiz André Neves de Brito

**DISCURSO E IDENTIDADE EM SUJEITOS 52
COM AFASIA: ANÁLISE DE VÍDEOS DE UM
CANAL DO YOUTUBE**

Manuela Pereira Gomes

Nadia Azevedo

Dayvesson Deleon

**A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO 54
INTOLERANTE E OS SENTIDOS
IDEOLÓGICOS DO DISCURSO RELIGIOSO
NEOPENTECOSTAL**

Arielle de Jesus Meireles Teixeira

**O ESPAÇO DISCURSIVO EM *A ÁRVORE QUE* 56
CHORA, DE VICKI BAUM**

Maria Diovana Rolim Soares

**O FORD LANDAU 1972 SOB O SOL: A 58
CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS E A MEMÓRIA
DISCURSIVA DA DITADURA NA VISITA DE
BOLSONARO À BAGÉ**

Rafael Righi Da Silva

**ESCOLARIZAÇÃO E CIDADANIA: O PAPEL 60
DAS BRIZOLETAS E O MODELO
EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO DE
SILVEIRA MARTINS NO RIO GRANDE DO
SUL**

Rafaella Barbieri Viera

Larissa Montagner Cervo

**CENSURA EM DOIS TEMPOS: MEMÓRIA E
DESLOCAMENTOS DISCURSIVOS DO
JORNALISMO ENTRE 1977 E A
ATUALIDADE** 62

Raissa Nascimento Dos Santos

**ENTRELAÇAMENTOS ENTRE O ESTUDO
DO DISCURSO E A PERSPECTIVA CRÍTICA
EM PSICOLOGIA ESCOLAR: UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE QUEIXAS
ESCOLARES** 63

Rosa Frasão

**REPRESENTACIÓN DISCURSIVA DEL
CAPITALISMO EN EL DISCURSO DEL PAPA
FRANCISCO** 65

Randy Xavier Goitia Morales

**O PAPEL DA IDEOLOGIA NA CONSTRUÇÃO
DE SENTIDOS DOS TEXTOS NORMATIVOS:
UMA CRÍTICA À SEMIÓTICA JURÍDICO-
RETÓRICA A PARTIR DA ANÁLISE DO
DISCURSO MATERIALISTA** 66

Dimitry Freire

**RACIONALIDADE TEOPOLÍTICA E PODER
PASTORAL: A PREGAÇÃO NO DISCURSO
POLÍTICO DE PARLAMENTARES
EVANGÉLICOS** 68

Sandson de Souza Costa

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O
FUNCIONAMENTO DO RACISMO** 69

**RELIGIOSO NO INSTAGRAM: INVASÕES,
“LIBERDADES”, ÓDIO**

Antonio Celestino Gonçalves Filho

Thiago Alves França

**UMA LEITURA DISCURSIVA DAS 71
QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS NA OBRA
“IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO”
DE AILTON KRENAK**

Ayrton Matheus da Silva Nascimento

**ENTRE O EXÍLIO E O PERTENCIMENTO: 72
UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO
IMAGINÁRIO SOCIAL PELO DISCURSO
TRÁGICO EM ÉDIPO EM COLONO**

Bruno Amaral Oliveira

**O PERFORMATIVO DO ÓDIO: UM ESTUDO 74
DA VIOLÊNCIA VERBAL DIRECIONADA
AOS POVOS ORIGINÁRIOS**

Julia Farias de Mesquita

**A FICCIONALIZAÇÃO DA REALIDADE NO 76
DISCURSO JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE
DA NOTÍCIA DA PRISÃO DE HORÁCIO
GALINHA NO JORNAL DO BRASIL (1907)**

Núria Budib Moreira

Matheus Gomes Ferreira Santos

**METÁFORAS POLÍTICAS EN EL DISCURSO 78
DEL PRESIDENTE CHILENO GABRIEL
BORIC FONT**

Adrian Fuentes

- O SAMBA E A DENÚNCIA SOCIAL – O** 79
PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE
PAULISTA E O DISCURSO DA LUTA DA
CLASSE OPERÁRIA NAS CANÇÕES DE
ADONIRAN BARBOSA

Débora Helen de Oliveira

- ATIVISTA OU MILITANTE? UMA ANÁLISE** 81
DO DISCURSO DE STÉDILE NA CPI DO MST

Lucimara Grando Mesquita

- ENUNCIADOS ADERENTES E PRODUÇÃO** 83
DE SENTIDOS: UM OLHAR PARA O
SERTÃO/NORDESTE/SUJEITOS/AS EM
SUPERFÍCIES DO COTIDIANO

Maria Erivalda de Oliveira Silva

Ismar Inácio dos Santos Filho

- O FURTO FAMÉLICO SOB UM OLHAR** 85
MATERIALISTA: IDEOLOGIA EM
FUNCIONAMENTO E SENTIDOS EM
DISPUTA

Martin Ramalho de Freitas Leão Rego

- NORDESTES EM BARGANHAS POLÍTICO-** 87
DISCURSIVAS: UMA LEITURA
ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DAS
DISPUTAS DE SENTIDOS SOBRE O
NORDESTE EM JINGLES PRESIDENCIAIS
DE 2022

Juliana Pereira da Silva

Ismar Inácio dos Santos Filho

**MÃE! E VIDAS SECAS: DIÁLOGOS
ECOCRÍTICOS SOBRE A CRISE
AMBIENTAL E A RESISTÊNCIA
FEMININA** 89

Ana Laura Caldeira Santos

Perla Aparecida Ribeiro Campos

Sara Regina Silvério Marques Silva

Vitória Silva Camargo

Wanice Garcia Barbosa

**DISCURSO, FEMINISMO E REPRESSÃO
SEXISTA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DAS
COLUNAS JORNALÍSTICAS ESCRITAS
POR CLARICE LISPECTOR NO
SEMANÁRIO COMÍCIO** 91

Ana Carolina dos Santos Oliveira Botelho

**O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO
DIZER E A POSIÇÃO DO NARRADOR NO
CONTO “O BARBA AZUL”, DE CLARISSA
PINKOLA ESTÉS** 93

Ana Claudia da Freiria Borini Rodrigues

**LUCILA NOGUEIRA À LUZ DE DOMINIQUE
MAINGUINEAU** 95

André Cervinskis

**A DECOMPOSIÇÃO DE MEDUSA: UM
OLHAR ESTRUTURALISTA NO ROMANCE
STONE BLIND DE NATALIE HAYNES** 96

Bruna Paquier Cestari

**RESSIGNIFICAÇÃO DA NARRATIVA
BÍBLICA CONTRA A ESCRAVIDÃO NO
SÉCULO XIX 97**

Carlos Luiz de S. Oliveira

**QUANDO A CÂMERA DENUNCIA:
DISCURSO, CLASSE E PRECARIZAÇÃO NA
FOTOGRAFIA DE *PARASITA* 99**

Dayana Mendes Lopes

**INTERAÇÃO DISCURSIVA E SUBJETIVAÇÃO 101
NAS CONDIÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA
ENCENAÇÃO LITERÁRIA MARGINAL**

Edmar Ferreira de Matos

**ARTE, CAPACITISMO E A PESSOA COM 102
DEFICIÊNCIA: O CORPO ENQUANTO
DISCURSO.**

Dayane Deyse Gonçalves dos Santos

Helson Flávio da Silva Sobrinho

**O RAP COMO ACERVO DISCURSIVO DE 104
MEMÓRIA E RESISTÊNCIA PARA A
PERIFERIA NEGRA: ANALISANDO AS
LETRAS DO GRUPO NEURÔNIO
SUBCONSCIENTE - NSC**

Jessyka Camila Faustino dos Santos

**A METÁFORA TAMBÉM MERECE QUE SE 106
LUTE POR ELA: A PRAÇA-PRAIA DE BELO**

HORIZONTE

Mateus Silveira Bello

LEITURA E ANSIEDADE: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE EMOÇÕES EM ENUNCIADOS CONTEMPORÂNEOS

108

Ricardo Liani

DISCURSO, ARTE, CONHECIMENTO E SOCIEDADE

110

Westerlânia Santos de Melo

DISCURSOS DE PROFANAÇÃO DOS SÍMBOLOS CRISTÃOS NO METAL EXTREMO BRASILEIRO DOS ANOS 1980: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA

112

Fabício Côrtes Servedati

INVISIBILIDADE DISCURSIVA DO PROTAGONISMO NEGRO NA NOVELA BABILÔNIA

114

Alan Gabriel Ferreira Santos

Lílian Noemia Torres De Melo Guimarães

DISCURSOS, SILENCIAMENTOS E RESISTÊNCIAS NA FALA PÚBLICA DE TALÍRIA PETRONE

116

Amanda Melo de Oliveira

Amanda Braga

PELO PODER RELIGIOSO: SENTIDOS DE CASAMENTO E FAMÍLIA NO INSTAGRAM

118

Anderson de Almeida Santos

**A MÁQUINA VIRIL: PRIAPO E AS 120
TECNOLOGIAS DO CORPO NA ROMA
ANTIGA**

Angelo Silva Júnior

**QUANDO O SILÊNCIO GRITA: UM ESTUDO 122
DISCURSIVO SOBRE O FEMINICÍDIO**

Anthony Guilherme Ferreira

**QUANDO A MORTE DO CORPO NÃO 123
BASTA: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER
VÍTIMA DE FEMINICÍDIO NA MÍDIA**

Ariane Silva da Costa Sampaio

**O DISCURSO JURÍDICO E O LUGAR 125
ENUNCIATIVO DA MULHER: O PROCESSO
DE INDETERMINAÇÃO**

Bianca Schuh Both

**“BASTA VIOLÊNCIA CONTRA HOMEM”: 127
UMA REIVINDICAÇÃO OU MACHISMO
DISFARÇADO?**

Carmolino Cá

**O QUE SIGNIFICA SER UM/A 128
INTELECTUAL NEGRO/A? REFLEXÕES
SOBRE LINGUAGEM E RACIALIDADE**

Cecília Teixeira Ribeiro

**O DISCURSO CAPACITISTA SOBRE O 130
CORPO DA MULHER (COM DEFICIÊNCIA):**

**SEXUALIDADE E IDEOLOGIA NA MÍDIA
SOCIAL INSTAGRAM**

Dayane Deyse Gonçalves dos Santos

Helson Flávio da Silva Sobrinho

**O *ETHOS* DISCURSIVO NO APLICATIVO DE
RELACIONAMENTO *GRINDR*** 132

David Daniel Lima de Souza

**NÃO É O SEU LUGAR DE FALA?: 134
BRANQUITUDE E *ETHOS* DISCURSIVO**

Lauro Damasceno

**DISCURSOS DE CONTROLE: 135
COMENTÁRIOS GORDOFÓBICOS CONTRA
MULHERES NAS REDES SOCIAIS**

Ednan Moreira Pereira

**A CONSTRUÇÃO DA VÍTIMA- 137
RESPONSÁVEL NO DISCURSO
JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE
MANCHETES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER**

Emmyle Bruna Arcoverde Araujo

**A NOMEAÇÃO E O LUTO EM 138
TESTEMUNHOS DE SUJEITOS
TRANSEXUAIS**

Evelyn Toniato

Aline Fernandes de Azevedo

ENTRE A RESISTÊNCIA E O 140

**SILENCIAMENTO DA VOZ DE LÍGIA NA
SÉRIE “COISA MAIS LINDA”: UMA ANÁLISE
SOB O ENFOQUE DIALÓGICO-DISCURSIVO**

Jeniffer de Oliveira Barbosa

Manassés Morais Xavier

**LINIKER E O DISCURSO AMOROSO EM 142
CAJU: UMA PROPOSTA DE ESTUDOS
ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO
CRÍTICA**

Jefferson Kovalesski

**HÁ FUTEBOL SEM EMOÇÃO? UMA 144
ANÁLISE FOUCAULTIANA DOS DISCURSOS
SOBRE O FUTEBOL DE MULHERES NO
BRASIL**

Jacyane Dantas de Sousa

**A MULHER TEM QUE SER, TER E DIZER: 146
EFEITOS DE SENTIDO NO FILME BARBIE
(2023)**

Jhucyane Pires Rodrigues

John Kevin Lopes de Araújo da Silva

**NORMA, PODER E SILÊNCIOS: O 148
DISCURSO MIDIÁTICO E INSTITUCIONAL
ACERCA DO ASSASSINATO DE FERNANDO
VILAÇA**

José Araújo dos Santos

**OS BASTIDORES DO RISO: O SUJEITO 150
NEGRO SOB O OLHAR DO HUMOR**

Juliane de Souza Miranda

Thyara Ravelly Sandes Silva

**O ESTEREÓTIPO QUE CONDENA: RACISMO 151
E DISCURSO NAS MÍDIAS DIGITAIS**

Luana Bernardes Primani

Andressa Ignácio da Silva

**AUTOAPERFEIÇOAMENTO E MELHOR 153
VERSÃO DE SI: UMA ANÁLISE
ARQUEOGENEALÓGICA DE DISCURSOS
SOBRE A BELEZA FEMININA NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO**

Maria Luiza Chianca

**UMA AMEAÇA A SER COMBATIDA: A 155
CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO
FEMINISMO NA PERSPECTIVA DA
DEPUTADA ANA CAMPAGNOLO**

Marcela Aianne Rebouças

**A FALTA, O EXCESSO E O 157
ESTRANHAMENTO NO
FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA
MÍDIA DIANTE DO CASO DE RACISMO
ENVOLVENDO LUIGHI HANRI**

Maria Eduarda Alves Cavalcanti

**A “LOUCURA” DA FELICIDADE: O ETHOS 159
DISCURSIVO DA PERSONAGEM WANDA
MAXIMOFF**

Matheus Pinheiro dos Santos

**DISCURSOS, SILENCIAMENTOS E 161
RESISTÊNCIAS NA FALA PÚBLICA DE
ERIKA HILTON**

Pablo Vinicius da Silva Cavalcanti

Amanda Batista Braga

**TECIDOS RETALHADOS: UMA ANÁLISE 163
DISCURSIVA SOBRE O CORPO
MARGINALIZADO NA HQ “MINHA COISA
FAVORITA É MONSTRO”**

Renata Júlia Santana Rosa da Costa

Thiago Alves França

**YOUTUBE COMO ARENA DISCURSIVA: 165
UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA
ARGUMENTAÇÃO**

Sara Cerqueira

Lucas Nascimento

**OS SENTIDOS DA CIRURGIA PLÁSTICA 167
NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE
MULHERES**

Teresa Raquel Silva Alencar

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A 169
MATERIALIDADE DISCURSIVA DA MORAL**

Wellton da Silva de Fatima

**SILENCIAR PARA DOMINAR, GRITAR PARA 171
EXISTIR: O DISCURSO DE RESISTÊNCIA DE
PARLAMENTARES-MULHERES FRENTE À**

VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

Willisan Coelho Muria

GORDOFOBIA ALGORÍTMICA: DISCURSO DIGITAL E CORPO GORDO EM CIRCULAÇÃO 173

Alana Gabriela dos Santos Bastos

A INTERICONICIDADE NA ANÁLISE DE DISCURSOS MIDIÁTICOS ATRAVÉS DA PERSPECTIVA TEÓRICA DOS ESTUDOS DISCURSIVOS FOUCAULTIANOS 174

Agnes Eduarda da Silva Brito

DISCURSO E RESISTÊNCIA: COMO OS PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS CONSTROEM NARRATIVAS DE OPOSIÇÃO ÀS FAIXAS EXCLUSIVAS DE ÔNIBUS EM MACEIÓ? 176

Alison Santos de Lima

RESISTÊNCIA DIGITAL E DISPUTA DE SENTIDOS: O ATIVISMO DE MEDO HALIMY NA FAIXA DE GAZA 178

Ana Cláudia Mello da Silva

Thayná de Souza Santos

A CONSTRUÇÃO DOS *ETHE* DE SUZANE VON RICHTHOFEN E DANIEL CRAVINHOS NOS PÔSTERES DOS FILMES DA TRILOGIA *TRUE CRIME* (2021-2023) SOBRE O PARRICÍDIO DO CAMPO BELO 180

Ana Rafaela Oliveira e Silva

CARTOGRAFANDO SENTIDOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE SEMIOSES SOBRE A CIDADE DE NATAL 182

Anna Biatrys Moura

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DA MARCA HAVAIANAS NO AMBIENTE DIGITAL COM FOCO NA LEITURA CRÍTICA 184

Nala Jasmine de Paiva Paulino

Antônia Beatriz Alves de Sousa

Ashley Pereira Duarte

OPACIDADES ENTRE O ESTATAL E O PESSOAL NA COMUNICAÇÃO DE @JAIRBOLSONARO 186

Ciro Antonio das Mercês Carvalho

DISCURSO MIDIÁTICO DO NORTE: SENTIDOS E SUJEITOS DE SUCESSO NO SITE G1 TOCANTINS 188

Damião Francisco Boucher

Thiago Barbosa Soares

MANIPULAÇÃO DA LINGUAGEM NOS DISCURSOS POLÍTICOS E MIDIÁTICOS 189

Daniel Ripardo

VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR NO QUE ESSAS MANCHETES ESCONDEM: UMA LEITURA CRÍTICA DO *CLICKBAIT* A PARTIR DO 191

**CONCEITO DE *ETHOS* EM DOMINIQUE
MAINGUENEAU**

Eduardo Batista

**VALORAÇÕES SOBRE O CORPO EM MEMES 193
DIGITAIS: UMA INTERSEÇÃO DISCURSIVA
ENTRE TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

Jeniffer de Oliveira Barbosa

**AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DAS 195
BIG TECHS NO PARLAMENTO
BRASILEIRO: IDEOLOGIA, PODER E
TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DA LGPD**

Elizabeth Machado Veloso

**PLATAFORMAS DIGITAIS E 197
CIBERVIOLENCIA POLÍTICA DE GÊNERO:
CENÁRIO ELEITORAL DE 2022 NO
*FACEBOOK***

Juliana Andina Batista

**A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER 199
NEGRA NO POEMA “CRIO TECNOLOGIAS
COM A BOCA”, DE BLENDIA SANTOS**

Luciana de Lima Arcanjo

**BOA ORATÓRIA OU GRITARIA? ERIKA 200
HILTON E A DESCONSTRUÇÃO DA NORMA
POR IMAGENS DE RESISTÊNCIA NO
INSTAGRAM**

Luis Felipe Soares de Carvalho

HOMEM DE FERRO 3: UMA ANÁLISE 202

**DISCURSIVA FOUCAULTIANA SOBRE
PODER, SABER E VERDADE**

Lucas Gois Santos

**A MASCULINIDADE COMO MOEDA DE 204
TROCA: NOTAS PREMILINARES SOBRE
ETHOS DISCURSIVO NO PROJETO
“LEGENDÁRIOS”**

Marcos da Silva Cruz

**“EU DECLINO!”: DIALOGISMO E SIGNO 206
IDEOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE
DISCURSOS IDEOPOLÍTICOS E DE
HUMOR**

Maria Aparecida da Silva Izídio

André Monteiro Moraes

Mateus Sousa Santos

**PROJETO DE VIDA EM DISCURSO: 208
SUBJETIVIDADES JUVENIS NA CARTILHA
NEOLIBERAL**

Patrícia Diógenes de Melo

Francisco Vieira da Silva

**LÍNGUA E MEMÓRIA: O 210
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA TUPI NO
@TUPINIZANDO**

Pedro Henrique Ribeiro Santos Messias-Marinho

**QUANDO TORCER PARA O CORINTHIANS 212
VIRA OFENSA: EFEITOS DE SENTIDO EM
DISCURSOS MIDIÁTICOS**

Lucas Andrey Rodrigues

Rafaela Tristão Schulz

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, IDEOLOGIA 214
REAL: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS
GERADOS POR LLMS**

Sérgio Freire

**IMAGEM, CORPO E DISCURSO: UMA 216
ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DA
CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA “MAX
TITANIUM”**

Tayla Tays Siqueira Sá

**DISCURSO E PARALIMPIADA: O ATLETA 217
PARALÍMPICO NAS NOTÍCIAS DO JORNAL
“CNN BRASIL” EM 2024**

Tharlisson Costa Sousa

**"CLEAN GIRLS" E A HIGIENIZAÇÃO DA 218
FEMINILIDADE: DISCURSOS,
TECNOLOGIAS E MECANISMOS DE
CONTROLE NAS REDES SOCIAIS**

Vanessa da Costa Bastos

**CRIA TAMBÉM É *CULT(TURA)* 219
RESSIGNIFICAÇÕES DISCURSIVAS NAS
PÁGINAS *FUNKEIROSCULTS* E
*NOIALEITURAS***

Yasmin de Almeida Miranda

**EFEITOS DO DISCURSO POLÍTICO- 221
AUTORITÁRIO E DA LINGÜÍSTICA SOBRE A**

**AUTORIA GRAMATICAL NO PERÍODO DA
DITADURA MILITAR**

Agnaldo Almeida

**LEITURA E ORGULHO: UMA ANÁLISE 223
DISCURSIVA RELACIONADA À PRÁTICA
LEITORA NA SALA DE AULA DA EJA**

Andrei Cezar da Silva

**UMA BIOGRAFIA DE MAYA ANGELOU SOB 225
A LENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO
DISCURSO: PROPOSTA DE ATIVIDADES
DIDÁTICAS**

Angela Denardi Limana

Jessica Kailane Heck

**O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO 227
COMO AÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE
SÓCIORRETÓRICA E SUAS IMPLICAÇÕES
NO ENSINO BÁSICO**

Antônia Beatriz Alves de Sousa

Nala Jasmine de Paiva Paulino

Ashley Pereira Duarte

**ANÁLISE DISCURSIVA DE UM ANÚNCIO 229
CLASSIFICADO HISTÓRICO PARA UMA
AULA DE LEITURA**

Carla Côre Maette

Lívia Cristina de Souza

**O DISCURSO ENUNCIATIVO EM 231
NARRATIVAS ESCRITAS POR ESTUDANTES**

AUTISTAS

Carlos Eduardo Alves Moraes

**CONSTELAÇÃO DE GÊNEROS NOS LIVROS 233
DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA NO
ENSINO MÉDIO BRASILEIRO**

Carlos Eduardo Díaz Loyo

Egledys Guadalupe Zárraga De Díaz

**A IMPORTÂNCIA DO DICIONÁRIO DE 235
CONFIGURAÇÕES DAS MÃOS NO ENSINO
DE LIBRAS E SUA RELAÇÃO COM A
LINGUÍSTICA APLICADA**

Charles Lary Marques Ferraz

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: 235
CONTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS
MULTIMODAIS NA PRODUÇÃO DE
TEXTOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Clodoaldo S. Amaral Junior

Letícia da Paz Aquino

Jilene Inácio Braz Santos

**CENTRALIDADE E ORGANICIDADE 238
TÓPICA EM TEXTO DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA DA ÁREA DA SAÚDE: UMA
ANÁLISE TEXTUAL**

Douglas Vidal Santiago

**ANTROPOCENO, CRISE CLIMÁTICA E A 240
IMAGINAÇÃO DE NOVOS FUTUROS EM
LIVROS LITERÁRIOS INFANTIS NO PNLD-**

LITERÁRIO

Edneide Maria de Lima

SINTAXE E DISCURSO: UMA ANÁLISE PECHEUTIANA DO PORTUGUÊS ORAL EM CONTEXTOS MIDIÁTICOS 242

Felipe Soares Da Silva

DISCURSO, SUJEITO E AUTORIA NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE INTERPRETAÇÃO E AUTORIA NAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL 244

Felipe Eduardo de Sousa Soares

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR EM LIVRO DIDÁTICO DE LIBRAS 246

Fernanda Silveira Pereira da Silva

SENTIDOS SOBRE A LÍNGUA NACIONAL: EFEITOS DO LITERÁRIO NA CONSTITUIÇÃO DE SABERES LINGUÍSTICOS 248

Wellington Marques da Silveira

ENTRE IMAGENS E DISCURSOS: PRÁTICAS DOCENTES E MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 250

Gabriella Anchieta Silva Barros

COMPREENSÕES SOBRE A NOÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM PERCURSO DISCURSIVO POR 252

**DOCUMENTOS OFICIAIS QUE TRATAM
DA POLÍTICA DE LÍNGUA E DE
EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL**

Geisymeire Pereira do Nascimento

**CONCEPTUALIZACIÓN METAFÓRICA DE 254
LAS EMOCIONES EN EL LIBRO *CÓMO
HACER QUE TE PASEN COSAS BUENAS* DE
MARIAN ROJAS ESTAPÉ**

Gianella Di Criscio

**NARRATIVAS DE VIDA DE MIGRANTES: UM 255
OLHAR DISCURSIVO**

Hiago Higor de Lima

**DISCURSO, DESEJO E PRODUÇÃO DE 257
SUBJETIVIDADE NA REDAÇÃO NOTA MIL
DO ENEM**

Júlio César Albuquerque da Rocha

**‘TOO SEXY TOO SOON?’ - UMA ANÁLISE 259
CRÍTICA DO DISCURSO ATRAVÉS DA CAPA
DA REVISTA PEOPLE PARA UMA
PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA**

Kaira Guerra

**OS SENTIDOS DAS ASPAS EM 261
INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE UM
GUIA DE TRABALHO PARA O
ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO
DE RUA**

Letícia Chrisostomo Bortt Moreira

**A PRODUÇÃO TEXTUAL PREPARATÓRIA 263
PARA O ENEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE O
ETHOS DO ENUNCIADOR**

Letícia Silveira Ferreira

Luiz André Neves De Brito

**ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO 265
CONTO *THE TALE OF THE THREE
BROTHERS*: UMA PROPOSTA PARA O
ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ADICIONAL**

Lucas Goettert

Isadora de Oliveira Assunção

**ENTRE A GESTÃO DA EFICIÊNCIA E A 267
DEFESA DA FORMAÇÃO INTEGRAL:
DISPUTAS DISCURSIVAS SOBRE O NOVO
ENSINO MÉDIO NO BRASIL**

Marcos Felipe Borges Teixeira

**LETRAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO 269
DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A
EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA COMO PRÁTICA
SOCIAL DA LINGUAGEM**

Matheus Gomes Ferreira Santos

Núria Budib Moreira

**A COLETA DE FRASES COMO TÉCNICA DE 271
LEITURA E ESCRITA**

Pâmela Rosin

TRANSLINGUAGEM E ACOLHIMENTO 273
LINGUÍSTICO EM CUIABÁ – MT: UMA
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
AULAS DE INGLÊS EM TURMAS
MULTILÍNGUES DO ENSINO MÉDIO

Rohnny Jandderson Lima Bezerra

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE DISCURSOS 274
DE POSSE DO PRESIDENTE LULA

Sara de Fátima dos Santos Araujo

A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS 276
DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: UMA
PERSPECTIVA BASEADA NA PRODUÇÃO
DE GÊNEROS TEXTUAIS

Karla Muriele Pereira Lopes

ENTRE RUPTURAS E RECONSTRUÇÕES: 277
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ
DA EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE

Mychel Arthur Martins França

Cátia Veneziano Pitombeira

APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Estudos do Discurso (LED), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL), apresenta com grande satisfação o Caderno de Resumos da Jornada de Estudos do Discurso, realizada nos dias 19, 20 e 21 de agosto de 2025, em formato on-line. Esta edição reafirma o compromisso do LED com a consolidação de um espaço de circulação de saberes, de diálogo crítico e de fortalecimento da pesquisa em Análise de Discurso (AD) e campos afins no Brasil e no exterior.

Idealizada como um momento de encontro entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, a Jornada reuniu aproximadamente 250 participantes, entre pesquisadoras, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, profissionais da área e convidadas/os nacionais e internacionais. A diversidade de participantes demonstra o alcance do evento e indica a vitalidade das discussões contemporâneas em torno do discurso como objeto de investigação científica, política e social.

A programação foi cuidadosamente estruturada para contemplar a amplitude e a complexidade do campo discursivo, incluindo mesas-redondas e sessões de comunicação oral. Ao longo dos três dias, temas como discurso político, mídia e digitalidade, corpo e subjetividade, língua e ideologia, memória, arquivo, colonialidade, práticas de resistência, entre tantos outros, foram debatidos de maneira aprofundada, revelando a potência crítica que marca as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Análise de Discurso.

A opção pelo formato on-line ampliou o alcance geográfico da Jornada, permitindo a participação de pessoas de diferentes regiões do país e de outros territórios, fortalecendo redes de pesquisa e promovendo uma democratização ainda maior do

acesso à produção acadêmica. Essa configuração não limitou a intensidade das discussões; ao contrário, favoreceu a criação de um ambiente dinâmico, interativo e colaborativo, no qual a troca de experiências, saberes e trajetórias se tornou ainda mais significativa.

Este Caderno de Resumos reúne e registra a produção apresentada no evento, constituindo-se como memória viva das reflexões que atravessaram esta edição. Ele não apenas testemunha a diversidade teórico-analítica dos trabalhos, mas também materializa os movimentos de renovação, tensionamento e expansão que caracterizam o campo dos estudos discursivos na contemporaneidade.

A realização da Jornada de Estudos do Discurso só foi possível graças ao trabalho dedicado de uma equipe organizadora comprometida, ao apoio institucional do PPGL/UFAL, à participação generosa de convidadas/os e à contribuição entusiástica de todas e todos que submeteram seus trabalhos e estiveram presentes nas atividades. A todas essas pessoas, o LED expressa seu profundo agradecimento.

Esperamos que a leitura dos resumos aqui reunidos inspire novas pesquisas, articule interlocuções e mantenha vivo o espírito crítico que orienta o fazer científico no campo do discurso. Que este material possa servir como fonte de consulta, estudo e incentivo à continuidade das reflexões iniciadas ou aprofundadas durante a Jornada.

Desejamos a todas as leitoras e todos os leitores uma experiência fecunda e estimulante.

Comissão Organizadora
II Jornada de Estudos do Discurso

Dezembro de 2025



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

SESSÃO COORDENADA:

DISCURSO, MEMÓRIA E IDEOLOGIA

**POLIFONIA E DISCURSO POLÍTICO: A ANÁLISE
DIALÓGICA DOS ENUNCIADOS NO CONTEXTO
DAS RELAÇÕES DE PODER**

Carla Karina Freitas da Silva

Este artigo explora a natureza polifônica do discurso político através da ADD, examinando como vozes múltiplas (sociais, institucionais e individuais) emergem nos enunciados dos atores políticos. A análise foca em um discurso específico e bem significativo para a sociedade, pois é proferido por uma poderosa figura política então presidente do Brasil, e assim identificamos as relações dialógicas que estruturam o discurso, revelando as complexidades ideológicas e sociais implicadas. Dessa forma, tivemos como objetivo geral analisar a manifestação da polifonia nos discursos políticos e como as múltiplas vozes interagem e contribuem para a construção das relações de poder. E como objetivos específicos: identificar os principais enunciados que revelam vozes múltiplas em discursos políticos contemporâneos, analisar como diferentes vozes (institucionais, sociais, individuais) se articulam nos enunciados de figuras políticas e investigar a função ideológica dessas vozes no fortalecimento ou questionamento das relações de poder. Adotamos a Análise Dialógica do Discurso (ADD), com foco na polifonia e dialogismo. A coleta de dados se deu por meio da seleção de discurso de político, analisando-o a partir das relações dialógicas entre as vozes que compõem os enunciados. Selecionamos o primeiro discurso de Bolsonaro após a derrota no segundo turno no dia 01 de novembro de 2022. Diante disso, analisamos o monólogo proferido pelo então presidente Jair Bolsonaro identificando as vozes dominantes, interpretando como essas vozes interagem e se relacionam, entendendo assim a sua função ideológica e seu impacto nas

relações de poder. Essa pesquisa é de grande relevância, pois a partir dela as pessoas irão entender que não há monólogo absoluto e que há muitas vozes em um discurso de alguém, principalmente o discurso político e assim compreender as ideologias presentes no mesmo que reverberam o poder que está por trás do mesmo. Esperamos deixar claro para aqueles que lerem nosso resumo de que o discurso político pode até ser um monólogo, mas não um monólogo absoluto porque como afirma Bakhtin (2016) a língua é dialógica por excelência assim como é polifônica. Para isso utilizaremos o conceito de polifonia instituído por Bakhtin (2008, 2009, 2016) para entender a ideologia que está por trás do discurso político, entendermos que a língua é ideológica por natureza social e que o monólogo absoluto é impossível porque a língua é ideológica por natureza.

Palavras-chave: Discurso Político. Análise Dialógica. Polifonia. Ideologia.

EFEITOS DA PRÁTICA CIENTÍFICO-ACADÊMICA DE ENI PUCCINELLI ORLANDI NA HISTÓRIA DAS IDEIAS DISCURSIVAS

Daniel Santos Oliveira

O presente estudo está sendo composto pelas perspectivas da Análise do Discurso, História das Ideias Linguísticas e História das Ideias Discursivas. A seleção de textos que tratam das referidas teorias direcionou a investigação até um vasto quantitativo de textos que vêm sendo publicados, no Brasil, por Eni Puccinelli Orlandi, desde 1974. Assim, a seguinte pergunta orientadora foi formulada: qual o lugar da obra de Eni Puccinelli Orlandi na história da (re)produção do conhecimento discursivo no/do Brasil? Os seguintes objetivos estão sendo utilizados para balizar a pesquisa: 1 – historicizar os modos de formulação e de circulação da Análise de Discurso brasileira e materialista através da autoria de Eni Puccinelli Orlandi; 2 – verificar os deslocamentos protagonizados pela prática científica orlandiana em relação ao projeto teórico francês de Michel Pêcheux. Para fundamentação, recorre-se às obras: Orlandi (1984a e 1984b, 2021, 2022 e 2024), Pêcheux (2014a, 2014b e 2014c) e Petri (2006, 2013, e 2023). O *corpus* está sendo constituído por fragmentos de artigos e livros publicados pela autora em questão. A interpretação lançada sobre os materiais reunidos e selecionados tem mostrado que Eni Puccinelli Orlandi, ao produzir conhecimento científico, disciplinarizou, no Brasil, a Análise do Discurso pecheutiana se distanciando de uma Linguística empirista/formalista e se filiando a uma perspectiva teórica discursiva articulada ao materialismo histórico e a psicanálise. Esse deslizamento inaugurou novas formas de abordagem que foram sustentadas pela própria construção da obra a qual Eni Puccinelli Orlandi se inscreve na posição de autoria. Este trabalho, em etapa inicial do desenvolvimento, espera que as hipóteses levantadas e a contextualização alcançada forneçam condições adequadas para a expansão tanto da Análise de Discurso de filiação a Michel

Pêcheux, no Brasil, como da História das Ideias Discursivas, linha de pesquisas em pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: História das Ideias Discursivas, Análise de Discurso, Eni Puccinelli Orlandi.

A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA POSIÇÃO-SUJEITO INDÍGENA: EFEITOS DA MEMÓRIA COLONIALISTA EM DISPUTA NO BRASIL

Edyson Vaghetti Sebastiany

Esta pesquisa propõe investigar quais os efeitos da memória discursiva colonialista sobre o imaginário indígena no Brasil contemporâneo. O objetivo central é comparar a formulação de notícias veiculadas por mídias oficiais do Movimento Indígena com aquelas produzidas por mídias hegemônicas, buscando compreender como essas diferentes instâncias discursivas constroem sentidos sobre os povos originários e sobre a posição-sujeito indígena. Para tanto, foram definidos três objetivos específicos: a) Recuperar, historicamente, a constituição da posição-sujeito Indígena a partir da memória colonialista sobre o indígena/índio, presente em fontes institucionalizadas, a fim de demonstrar a luta de classes que se desenvolve no Brasil; b) Compreender, discursivamente, como a posição-sujeito Indígena se insere no ciberespaço midiático, relacionando às condições materiais de existência das mídias do movimento indígena com as das mídias hegemônicas; c) Problematicar a formulação de notícias sobre o evento do Acampamento Terra Livre em abril de 2025, comparando notícias produzidas por mídias oficiais do Movimento Indígena contra notícias produzidas por Mídias Hegemônicas. O estudo ancora-se na Análise de Discurso de linha pecheutiana, articulada com os referenciais dos estudos decoloniais e da teoria crítica da mídia. A metodologia contempla um levantamento bibliográfico de documentos jurídicos e normativos brasileiros, visando identificar a inscrição da memória colonialista na constituição da posição-sujeito indígena. Na sequência, será realizada a análise de materiais jornalísticos e comunicacionais produzidos no mês de abril de 2025, tanto por mídias indígenas quanto por mídias hegemônicas, tomando o espaço midiático como território simbólico de disputa por sentidos. Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase teórica,

voltada à análise da constituição histórica da posição-sujeito indígena. A partir da concepção de que o sujeito é interpelado por discursos anteriores, busca-se compreender como os sentidos sobre o indígena foram historicamente estabilizados por uma lógica colonial e como ainda operam nas representações contemporâneas. Ao mesmo tempo, reconhece-se que esses sentidos podem ser tensionados e reconfigurados por sujeitos indígenas que ocupam o ciber-espço midiático de forma ativa. Como próxima etapa, o estudo avançará para a análise do corpus, com o intuito de examinar como diferentes discursos operam na construção do imaginário indígena. A expectativa é contribuir para o entendimento dos processos de subjetivação e das disputas simbólicas que envolvem a visibilidade e a representação dos povos originários no Brasil atual.

Palavras-chave: povos originários; decolonialidade, ciber-espço midiático.

A POLÍTICA DA VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA EXTREMA-DIREITA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO (2024)

Efraim Rocha

A ascensão da extrema-direita no cenário político contemporâneo tem se tornado um dos principais temas de preocupação em diferentes áreas das Ciências da Linguagem, que reconhecem o perigo da reprodução do discurso de ódio — amplamente compartilhado de forma organizada e sistemática por muitos porta-vozes desse espectro político ao redor do mundo. No Brasil, esse fenômeno ganhou um novo capítulo de destaque durante as eleições municipais para a prefeitura de São Paulo (SP), realizadas em 2024, quando os debates eleitorais se transformaram em espetáculos midiáticos de violência explícita — tanto física quanto simbólica —, revelando de forma clara o atual cenário polarizado da sociedade brasileira. Diante dessa emergência, a análise do discurso político-eleitoral torna-se fundamental para compreendermos os mecanismos de disputa ideológica em jogo nas diferentes candidaturas, com destaque para Pablo Marçal (PRTB), Marina Helena (Novo), Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL). Os debates analisados ocorreram nos eventos promovidos pelo Estadão, Terra e pela Fundação Armando Alvares Penteado (em 14 de agosto de 2024) e pela TV Cultura (em 15 de setembro de 2024). Resultados parciais indicam que esses candidatos priorizaram temas como “trabalho”, “segurança pública” e “educação” para instrumentalizar sensibilidades como o medo, o ódio e o ressentimento, com o objetivo de convencer os eleitores a aderirem a determinadas posições ideológicas. Para essa análise, utilizamos os aportes teóricos dos Estudos Discursivos Foucaultianos (EDF), com ênfase nos conceitos saber/poder (Foucault, [1971] 2019) e formação discursiva (Foucault, [1969] 2008), a fim de problematizar os discursos proferidos durante os referidos debates eleitorais.



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos; Discurso Político;

OS EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA DA CIÊNCIA

Ismair Ignácio Júnior

Nesta pesquisa, sentido é concebido como efeito, constituído na relação entre interlocutores no uso da língua, em face às condições de produção do enunciado e da relação que ele mantém com os sentidos previamente produzidos. A partir do dispositivo teórico e metodológico da Análise de Discurso franco-brasileira (AD), trabalhamos na articulação entre interioridade e exterioridade no processo de significação a fim de compreender os efeitos de sentido sobre o funcionamento do inglês como língua franca (ILF) da ciência. Para atingir esse objetivo principal, analisamos os discursos de seis professores de Física do Ensino Médio e os livros didáticos (LD) que eles utilizam. Na construção metodológica da AD foram considerados i) os gestos de interpretação das sequências discursivas (análise da entrevista semiestruturada com os sujeitos participantes da pesquisa) para problematizar as contradições, desvinculando os enunciados da compreensão prévia; e ii) os gestos de interpretação que explicitam os aspectos linguísticos, históricos e ideológicos dos LD de Física para identificar as filiações de sentidos do ILF da ciência. Como resultado do procedimento analítico do corpus discursivo da pesquisa, destacamos a relação da língua com a história da constituição da área de ensino de ciências no Brasil. Isso porque os LD mantêm relação com os movimentos da memória discursiva dos projetos de ensino estrangeiros, especialmente os materiais de ensino de ciências produzidos em inglês nas décadas 1960 e 1970 e posteriormente traduzidos para o português. Os LD também materializam os elementos da cultura dominante de língua inglesa, cujas representações são sustentadas pela eficácia das operações ideológicas. Além disso, por meio da interpretação das sequências discursivas, identificamos duas posições sujeito

(professor e cientista) no interior da formação discursiva pedagógica. Atualizados pelas condições de produção dos discursos dos sujeitos, os efeitos de sentido sobre o funcionamento do ILF observados são de naturalização (introdução de vocábulos ou locuções estrangeiras na língua), normalização (permitido e aceito socialmente) e universalização (generalização e ilusão de transparência e de evidência) das práticas científicas produzidas, reproduzidas e estruturadas pela linguagem, tais como conceitos, modelos, fórmulas, procedimentos e representações. Isso reforça a exposição dos sujeitos a um duplo equívoco, primeiro ao da língua materna e segundo ao da língua outra.

Palavras-chave: análise do discurso; inglês como língua franca; ciência.

O SUJEITO POÉTICO NORDESTINO ENTRE TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA: UMA LEITURA DIALÓGICA DE O PASTO INCENDIADO

Janielly Santos de Vasconcelos
Maria De Fátima Almeida

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção do sujeito poético nordestino na coletânea *O Pasto Incendiado*, de Ariano Suassuna, a partir dos fundamentos da Análise Dialógica do Discurso. Compreende-se que a linguagem, por ser uma forma ideológica, abriga vozes sociais que se entrecruzam em cada enunciado, constituindo sentidos historicamente situados. Nesse contexto, o estudo se ancora nas formulações do Círculo de Bakhtin e adota, como metodologia, a análise do enunciado em sua materialidade linguística e responsiva, levando em conta as condições sócio-históricas de produção. A partir das categorias analíticas “raízes suassunianas” e “experiências poéticas”, é possível observar como o sujeito poético, imerso na cultura sertaneja, constrói uma visão de mundo ancorada na oralidade, na religiosidade, na tradição e na crítica social. Os resultados da análise indicam que o sujeito enunciator assume uma posição ativa diante das vozes que historicamente marginalizaram o Nordeste, configurando sua poesia como gesto de resistência simbólica. Dessa forma, a coletânea se revela como espaço de preservação da memória coletiva e de enfrentamento ideológico, onde convivem, em tensão produtiva, o popular e o erudito, o sagrado e o profano, a denúncia e a celebração. Conclui-se, assim, que *O Pasto Incendiado* atualiza o projeto estético-ideológico de Suassuna ao afirmar a centralidade simbólica do Nordeste, construindo, por meio da poesia, um lugar de fala que é, ao mesmo tempo, crítico, político e profundamente enraizado na cultura popular.

Palavras-chave: sujeito poético; discurso; cultura nordestina.

PORTUNHOL SELVAGEM: DESLIZES NA DEFINIÇÃO DO MOVIMENTO EM “TRIPLE FRONTERA DREAMS” DE DOUGLAS DIEGUES

João Vítor Lipert
Larissa Montagner Cervo

Esta pesquisa se desenvolve acerca do portunhol selvagem e de sua constituição enquanto língua e movimento de resistência, considerando a obra “Triple Frontera Dreams” (2017), elaborada por Douglas Diegues. Por portunhol selvagem, compreendemos como uma poética de resistência que tem a denominação selvagem por se constituir de questões indígenas e trabalhá-las de forma positiva. Diegues é um dos principais expoentes do movimento que, como tal, se opõe a normas e padrões linguísticos. O livro apresenta o movimento como fluido, a que tudo cabe, e reúne uma série de textos que voltam-se a questões de identidade próprias à região de fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, além de glossários, que participam da publicação por intermédio de verbetes que contextualizam palavras de línguas originárias, de povos escravizados, além de línguas de imigrantes e neologismos. Por meio do aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso em sua inter-relação com a História das Ideias Linguísticas, para a compreensão da constituição do portunhol selvagem enquanto língua e movimento de resistência, analisaremos o texto de apresentação do movimento presente na obra, que indica uma língua sem fórmulas e limites, tal qual uma língua fluida, em contraste com os *glosarioncitos selváticos*, considerando o glossário como um instrumento linguístico que confere estatuto e lugar a uma língua, na perspectiva da institucionalização de sentidos. Entendemos que glossários são instrumentos de formulação sócio-histórica elaborados em face de um determinado descompasso entre texto e leitor e que, no caso em tela, são produzidos para promover a circulação da obra de Diegues entre um público que ultrapassa a fronteira, assim contradizendo e/ou retrabalhando sentidos daquilo que o

movimento propõe - um rompimento com a língua imaginária. Consoante isso, produzimos questionamentos ao que se coloca como basilar à constituição do movimento, uma vez que a instrumentalização linguística pressupõe sistematização da língua, a instaurar, assim, no processo discursivo, sentidos de deslize e contradição.

Palavras-chave: Portunhol Selvagem; língua; Análise de Discurso.

**“E DAÍ? LAMENTO. QUER QUE EU FAÇA O QUÊ?
EU SOU MESSIAS, MAS NÃO FAÇO MILAGRE”: DOS
EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A MORTE O LUTO
NO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID 19**

Jomson Teixeira da Silva Valoz

Este trabalho analisa os efeitos de sentido sobre a morte e o luto no discurso do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa fundamenta-se na interface entre Psicanálise e Análise Materialista do Discurso com o fito de apresentar uma chave de leitura para a compreensão de como a morte e o luto foram discursivizados pela posição-sujeito presidente Bolsonaro. A metodologia utilizada é de natureza teórica, documental e bibliográfica, apresentando como *corpus* Sequências Discursivas extraídas de entrevistas e redes sociais. A análise mobiliza conceitos psicanalíticos de Freud (1915/1917 [1992]) e Allouch (2024) sobre o luto, bem como categorias discursivas analíticas da AD como Formação Discursiva e Formação Ideológica, memória discursiva, pré-construído, paráfrase e polissemia. Como estratégia de resistência ao discurso presidencial, examina-se a charge "E DAÍ?", de Duke (2020), que tensiona os sentidos construídos naquele discurso. foi possível desvelar os mecanismos de produção de sentido que operam nas falas de Bolsonaro. As sequências discursivas analisadas indicam a presença de uma formação discursiva de extrema direita, autoritária e neoliberal, inscrita numa formação ideológica bolsonarista, que organiza os sentidos da morte e do luto em favor da manutenção da ordem econômica. O luto, nesse contexto, é silenciado, banalizado ou minimizado por meio de expressões como “E daí?”, “Eu não sou coveiro” ou “Todos nós vamos morrer um dia”, que “evidenciam” efeitos de sentido de indiferença e de desprezo pela dor humana e coletiva. Em contraposição, a charge analisada, produzida por Duke, sinaliza para uma formação discursiva de resistência, que se inscreve

numa outra memória discursiva, aquela que busca reinscrever o valor da vida, denunciar o abandono institucional e recuperar simbolicamente o direito ao luto.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Efeitos de sentido; Morte, Luto e Psicanálise.

PULSÃO DE MORTE E A REPRESENTAÇÃO DA GUERRA NAS ANIMAÇÕES DO *STUDIO GHIBLI*

Ketley Roberta Teixeira

A guerra está presente na história da humanidade desde os seus primórdios e, mais uma vez, a sociedade se encontra em um ponto limite de tensão entre países que buscam resolver seus conflitos de interesses por meio da violência. Sendo assim, torna-se essencial discutir a guerra e os horrores por ela provocados, frequentemente representados em diversas formas artísticas. Este trabalho tem como objetivo entender como a pulsão de morte está ligada à aniquilação da humanidade, explorar os efeitos de sentido construídos sobre a guerra enquanto forma de destruição do homem e analisar de que modo a memória da guerra é (re)significada e produzida por meio de recortes das animações *O Castelo no Céu* (1986), *Princesa Mononoke* (1997) e *O Castelo Animado* (2004), do Studio Ghibli. Interessa-nos observar como, em meio a paisagens fantásticas e cenários exuberantes, emergem marcas discursivas que evocam memórias de aniquilação, ruína e conflito — produzindo efeitos de sentido sobre o horror da guerra e a condição humana diante dela. Para tanto, a metodologia adotada é qualitativa, de base bibliográfica, com recorte em sequências discursivas das animações mencionadas, e ancora-se nos pressupostos teóricos de Michel Pêcheux (1990; 1999; 2015; 2019) e Neckel (2010), no pensamento de Althusser sobre sujeito e assujeitamento (1996), nos fundamentos psicanalíticos de Freud (1964, 2015, 2016), Lacan (1985) e Seligmann-Silva (2000), nas condições de produção discutidas por Unzer (2019), além da literatura sobre animação presente nos textos de Furniss (2016) e Novielli (2018). Como resultado parcial, compreendemos que a representação da guerra nessas animações, seja como tema central ou adjacente, (re)inscreve e (re)significa uma memória desse acontecimento devastador.

Palavras-chave: Pulsão de morte; Guerra; Memória.

**CLARICE JORNALISTA, CLARICE CRONISTA,
CLARICE POLÍTICA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA
DE DUAS “CRÔNICAS-CARTAS” EM CONTEXTO
DE DITADURA MILITAR**

Luiz André Neves de Brito

A passagem de Clarice Lispector pela imprensa brasileira é marcada pela heterogeneidade das funções que desempenhou, colaborando com crônicas, entrevistas e artigos para páginas e colunas femininas. Dentre as várias tarefas exercidas pela escritora, centro-me sobre a Clarice Jornalista que, por sete anos, de agosto de 1967 a dezembro de 1973, escreveu crônicas semanais, aos sábados, para o Caderno B do *Jornal do Brasil* que, posteriormente, seriam reunidas no livro *A Descoberta do Mundo*. Com o objetivo maior de propor um corpo político para escrita de Clarice Lispector, trago, para esta comunicação, uma análise discursiva de duas crônicas-cartas que circularam em pleno contexto de ditadura militar: (i) *Carta ao Ministro da Educação*, publicada em 17 de fevereiro de 1968, e (ii) *São Paulo*, publicada em 19 de outubro de 1968. Para tal, mobilizo o referencial teórico da Análise Materialista do Discurso, centrando-me nos conceitos de memória discursiva e acontecimento discursivo. Na esteira das reflexões de Pêcheux, sob o pressuposto de que todo enunciado é sempre um acontecimento, encontro de uma atualidade e de uma memória, busco compreender como Clarice Lispector enuncia e inscreve o acontecimento discursivo da ditadura nas suas crônicas e, conseqüentemente, compreender como a inscrição desse acontecimento nos permite dar corpo político à memória cronista clariciana.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Análise do Discurso; Corpo Político

DISCURSO E IDENTIDADE EM SUJEITOS COM AFASIA: ANÁLISE DE VÍDEOS DE UM CANAL DO YOUTUBE

Manuela Pereira Gomes

Nadia Azevedo

Dayvesson Deleon

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os discursos de pessoas com afasia a partir de quatro vídeos publicados no canal do YouTube “Canal da Afasia”. Trata-se de uma investigação qualitativa e interpretativa que se fundamenta na Análise do Discurso materialista, com base nos pressupostos teóricos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, considerando as condições de produção, os efeitos de sentido e as formações discursivas que atravessam os sujeitos em situação de afasia. A afasia é compreendida, nesta pesquisa, como um distúrbio de linguagem causado por lesões cerebrais, que compromete as habilidades de produção e/ou compreensão da fala, leitura e escrita, sem afetar a inteligência da pessoa. A afasia impacta significativamente a comunicação, exigindo adaptações linguísticas e sociais por parte dos sujeitos afásicos e de seus interlocutores. O corpus da pesquisa é constituído por quatro vídeos com relatos de pessoas afásicas, selecionados com base na clareza dos depoimentos, na variedade de contextos sociais e no potencial analítico dos materiais. A análise foi realizada a partir da Análise do Discurso materialista, que se distancia de abordagens apenas linguísticas ou psicológicas da linguagem, considerando que o sujeito é atravessado pela ideologia e pela história. Nesse sentido, o discurso é entendido como efeito de sentidos produzidos na relação entre o sujeito e a língua, mediada pelas formações ideológicas e pelas condições materiais de produção. Os resultados indicam que, apesar das limitações linguísticas impostas pela afasia, os sujeitos analisados constroem sentidos que revelam sua luta por visibilidade, reconhecimento e pertencimento social. Nesse sentido, a materialidade discursiva dos vídeos revela como

essas estratégias promovem um deslocamento dos sentidos tradicionais da linguagem, produzindo ressignificações que desafiam as normas hegemônicas linguísticas e sociais. A afasia, ao evidenciar essa ruptura, expõe também a multiplicidade de formas de expressão e subjetivação possíveis, ampliando a compreensão sobre o funcionamento da linguagem para além da mera forma. Assim, os sujeitos afásicos reivindicam seu lugar no espaço público e discursivo, resistindo às imposições normativas e reafirmando sua identidade. Esses processos de reinscrição discursiva são fundamentais para a inclusão social e para a valorização da diversidade linguística e comunicativa, promovendo uma reflexão crítica sobre as práticas clínicas, educacionais e sociais relacionadas à afasia.

Palavras-chave: Afasia; Análise do Discurso; Identidade; Sentido; Ideologia.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO INTOLERANTE E OS SENTIDOS IDEOLÓGICOS DO DISCURSO RELIGIOSO NEOPENTECOSTAL

Arielle de Jesus Meireles Teixeira

Este trabalho apresenta um recorte da dissertação *A cenografia em “Deus odeia o orgulho”: Uma análise do discurso religioso intolerante contra a comunidade LGBTQIAPN+*, defendida em 2024 no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. A análise concentra-se na construção do sujeito religioso na pregação “Deus odeia o orgulho”, proferida por André Valadão em junho de 2023, na Lagoinha Orlando Church (EUA), e transmitida pelo *YouTube*. A pesquisa compreende que o discurso religioso neopentecostal atua como prática discursiva normativa, atravessada por uma ideologia cristã conservadora, cuja autoridade espiritual é performada e legitimada por meio de estratégias retóricas, visuais e teológicas que naturalizam a intolerância como virtude moral e dever cristão. O objetivo principal é investigar como a performance do sujeito enunciador, sustentada pela cenografia discursiva, constrói sentidos de exclusão que reiteram a cisheteronormatividade e regulam identidades dissidentes por meio de uma retórica da fé. Para isso, o estudo ancora-se na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nos estudos de Maingueneau (1997, 2008, 2012) sobre *ethos*, cenografia e cenas da enunciação, articulados às concepções de poder pastoral e tecnologia de sujeição de Foucault (2008). Além disso, também dialoga com as contribuições de Nascimento (2009, 2022) sobre discurso religioso e com Butler (2019) para pensar a constituição dos corpos abjetos.. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (Severino, 2013) e interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008), com análise de recortes audiovisuais e transcrições da pregação, considerando sua materialidade linguística e performática. Com este trabalho reflete-se que o discurso em questão projeta um sujeito de autoridade religiosa inquestionável, que silencia o outro por meio de uma memória

discursiva teológica cristão moralizante. A comunidade LGBTQIAPN+ é construída como um corpo abjeto (Butler, 2019) que, ao desafiar a estrutura social, não é percebida como um *outro*, mas excluída e rejeitada. O orgulho LGBTQIAPN+ é ameaçador e incompatível com os valores da fé cristão, sendo, então, excluído do campo de enunciação legítima. A pregação religiosa evangélica do movimento neopentecostal “Deus odeia o orgulho”, pode-se concluir, opera como um dispositivo ideológico de regulação de corpos e sexualidades, legitimando a intolerância a partir de um sujeito performativo que hierarquiza identidades e ameaça os princípios da dignidade humana.

Palavras-chave: Discurso Religioso; Análise do Discurso; LGBT+fobia; Sujeitos discursivo; Discurso neopentecostal.

O ESPAÇO DISCURSIVO EM *A ÁRVORE QUE CHORA*, DE VICKI BAUM

Maria Diovana Rolim Soares

Esta comunicação propõe analisar os efeitos da colonialidade nos discursos presentes em *A árvore que chora*: o romance da borracha (1944), de Vicki Baum. Com condições de produção marcadas por disputas geopolíticas, industrialização e expansão imperialista, o romance narra a trajetória da borracha ao longo de dois séculos, desde o início de sua mercantilização até sua transformação em *commodity*. Ao percorrer espaços como a Amazônia e o Sudeste Asiático, evidencia-se como esses territórios — historicamente subalternizados — são atravessados por lógicas de dominação, apagamento e resistência. O objetivo é demonstrar como a narrativa, ao mesmo tempo em que se propõe crítica à exploração colonial e capitalista, sustenta-se contraditoriamente por essas mesmas estruturas. Essa ambivalência permite observar o funcionamento da ideologia como campo de disputas, em que emergem tanto mecanismos de silenciamento quanto formas simbólicas de resistência. Nessa perspectiva, a análise ancora-se na Análise Materialista do Discurso (Pêcheux, 1995), em especial em conceitos como memória discursiva, além dos aportes de autores como Fanon (2008) e Lander (2005), que problematizam os efeitos do olhar colonial na constituição dos sujeitos. No romance, a Amazônia é representada como espaço de abundância mítica, habitado por sujeitos precarizados e infantilizados; o Sudeste Asiático, por sua vez, aparece devastado por guerras e colonizações, marcado por perdas culturais. Em ambos os casos, os discursos revelam um olhar exotizante e ocidentalizado, ainda que tensionado por narrativas de dor, deslocamento e resistência. A análise aponta que a obra de Baum configura-se como espaço discursivo equívoco, onde discursos hegemônicos são tanto reproduzidos quanto contestados. A presença de personagens que resistem e de memórias que insistem em emergir — mesmo sob apagamento — evidencia que o discurso literário, longe de ser

unívoco, é atravessado por fissuras que revelam o embate entre ideologia dominante e sentidos outros. Concluimos que *A árvore que chora* materializa o conflito entre crítica e manutenção da colonialidade, contribuindo para pensar como a literatura opera na produção de memória e no deslocamento de sentidos dentro do campo ideológico.

Palavras-chave: Vicki Baum; A árvore que chora; colonialismo.

O FORD LANDAU 1972 SOB O SOL: A CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS E A MEMÓRIA DISCURSIVA DA DITADURA NA VISITA DE BOLSONARO À BAGÉ

Rafael Righi Da Silva

Este trabalho realiza um gesto analítico da circulação de sentidos e do funcionamento da memória discursiva em uma imagem referente à visita do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro à Bagé, Rio Grande do Sul, durante seu mandato, em 31 de julho de 2020. Essa visita, em meio a pandemia, fez parte da agenda populista pelo interior do país para ganhar simpatizantes, nela o governante visitou quartéis e participou de inaugurações de condomínios e de uma escola cívico-militar. A análise parte do arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) francesa pecheutiana, com base nas ideias de Eni Orlandi, partindo do princípio de discurso como “efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2015, p. 21). A imagem do corpus discursivo, presente na reportagem “Com homenagens e amplo aparato de segurança, Bagé se prepara para receber Bolsonaro” do jornal Gaúcha ZH, mostra uma rotatória, próxima ao aeroporto onde Bolsonaro desembarcou, com estradas monitoradas por militares. No primeiro plano, vemos um carro antigo e luxuoso parado na estrada brilhando sob o sol, no segundo vemos um homem a cavalo vestindo roupas típicas gaúchas e portando uma bandeira do Brasil e no terceiro há o vasto pampa gaúcho. O carro trata-se do Ford Landau 1972 que pertenceu a Emílio Garrastazu Médici, ex-presidente, nascido em Bagé, que governou os “anos de chumbo” - período mais repressivo da ditadura militar brasileira. A presença do veículo, presente de Médici a prefeitura da cidade, e não de outro, na cena de recepção, não é inocente, ela mobiliza uma memória específica da história do país. Este gesto ativa a memória discursiva: “aquilo que fala antes, em outro lugar” (ORLANDI, 2009, p. 31), um já-dito por alguém, em algum lugar, em outro tempo, “que vem pela história, que não pede licença, que vem pela memória” (ORLANDI, 2009, p. 32), e que, ao

disponibilizar sentidos, possibilita o dizer no presente. Isso revela como o interdiscurso, “todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas” (ORLANDI, 2009, p. 33), atravessa a imagem, convocando sentidos autoritários ligados à ditadura e ao ditador. Os elementos da fotografia, perpassados por formações discursivas ligadas ao militarismo e a valores patrióticos, sustentam um discurso onde o passado autoritário reinscreve-se como legitimidade no presente. Assim, a análise esclarece como a memória resgata sentidos que naturalizam filiações político-ideológicas. O Landau não só remete ao passado, mas o reinscreve através de homenagem e pertencimento, atualizando uma subjetivação marcada pela ordem, hierarquia e nacionalismo.

Palavras-chave: Análise do Discurso francesa; Bolsonaro; Ditadura.

**ESCOLARIZAÇÃO E CIDADANIA: O PAPEL DAS
BRIZOLETAS E O MODELO EDUCACIONAL NO
MUNICÍPIO DE SILVEIRA MARTINS NO RIO
GRANDE DO SUL**

Rafaella Barbieri Viera
Larissa Montagner Cervo

Esta pesquisa versa sobre as políticas educacionais implementadas no governo de Leonel Brizola (1959-1963), no Rio Grande do Sul, relativas à multiplicação de espaços educacionais e à interiorização do ensino, refletindo sobre o modo como elas participam da construção de sentidos de cidadania e identidade nacional nas condições de produção do município de Silveira Martins, integrante da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Dentre as políticas citadas, destacamos o projeto educacional “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, voltado à ampliação do acesso à educação pública e à erradicação do analfabetismo, que teve como característica principal a construção de centenas de escolas de formato padronizado que ficaram conhecidas como “brizoletas” e que significavam, especialmente em zonas rurais, iniciativas de progresso urbano e desenvolvimento social. No município de Silveira Martins, em particular, as “brizoletas” interessam-nos à medida em que se somam à política nacionalista iniciada pelo Governo Vargas, (re)projetando e (re)trabalhando sentidos do urbano em relação ao rural, em um território intimamente associado ao processo de colonização europeia de províncias brasileiras, no século XIX, e constituído tanto pela memória do sujeito imigrante e das línguas de imigração, quanto pela memória e história da língua portuguesa. Tendo como aporte teórico e metodológico a Análise de Discurso de base materialista, o trabalho busca compreender o modo como o funcionamento das “brizoletas” e do modelo educacional a elas associado contribui para os sentidos de cidadania e identidade nacional iniciado na Era Vargas, considerando-se como corpus de análise

Aparelhamentos Escolares (diário de classe) da época e legislações municipais. A pesquisa, que se constitui em um projeto de trabalho de conclusão de curso, visa contribuir para os estudos a respeito das diferentes formas de escolarização desenvolvidas no Brasil e dos modos como a escola participa do processo de legitimação da língua portuguesa como língua oficial e nacional.

Palavras-chave: Escolarização. Modelo Educacional. Política de Estado. Cidadania. Sujeito.

CENSURA EM DOIS TEMPOS: MEMÓRIA E DESLOCAMENTOS DISCURSIVOS DO JORNALISMO ENTRE 1977 E A ATUALIDADE

Raissa Nascimento Dos Santos

Este estudo realiza uma análise discursiva comparativa do termo “censura” em dois momentos históricos distintos, articulando os conceitos de memória, discurso e ideologia. O *corpus* é composto por um manifesto da Associação Brasileira de Imprensa (1977), em defesa da liberdade de imprensa durante a ditadura militar, e por um artigo de opinião publicado pela Gazeta do Povo (2025), que denuncia o Marco Civil da Internet como ameaça à liberdade de expressão. Ancorada na Análise do Discurso, com base em autores como Pêcheux (1997, 1999), Orlandi (2003; 2005; 2007) e Gregolin (2003), a pesquisa investiga como o termo “censura” é mobilizado e ressignificado conforme as formações discursivas e os contextos ideológicos de cada época. Observa-se o deslocamento de sentido da palavra: de uma denúncia da repressão estatal autoritária para um uso que questiona regulações legais e críticas sociais contemporâneas, ativando seletivamente memórias do passado. A análise evidencia disputas simbólicas entre discursos jornalísticos que constroem diferentes posições enunciativas — ora como resistência à opressão, ora como denúncia de uma censura moderna. O trabalho mostra como uma mesma palavra, mesmo mantendo seu significado básico, pode integrar diferentes sentidos conforme as formações discursivas e contextos históricos, revelando as transformações do sujeito e das ideologias que o atravessam.

Palavras-chave: Censura; Discurso jornalístico; Memória.

**ENTRELAÇAMENTOS ENTRE O ESTUDO DO
DISCURSO E A PERSPECTIVA CRÍTICA EM
PSICOLOGIA ESCOLAR: UMA INVESTIGAÇÃO
SOBRE QUEIXAS ESCOLARES**

Rosa Frasão

Esta pesquisa apresenta como objetivo geral compreender como o estudo do discurso por meio da linguagem e ideologia se faz presente nas concepções de professores do Ensino Médio sobre queixas escolares em um contexto pós-pandêmico. Para tanto, foram realizados encontros de grupo focal com professores de uma escola estadual em São Paulo, por meio dos quais foram investigadas suas concepções sobre as queixas escolares, de modo a atentar para avanços e limites do processo de escolarização, engendrados em um momento pandêmico e pós-pandêmico. Foi possível identificar que as principais queixas escolares apresentadas pelos professores se referem a: dificuldades vivenciadas no contexto da pandemia da COVID-19; o comportamento dos alunos visto pelos professores como hostil; a ideia de que os alunos não têm interesse em aprender e de que há pouca participação da família na vida escolar de seus filhos; e o trabalho de período integral na escola. Diante disso, apresentaram como estratégias de enfrentamento às queixas escolares a realização de rodas de conversa entre professores e encaminhamentos para atendimento médico e psicológico. Evidencia-se, nesta pesquisa, a relevância da proposta de enfrentamento da queixa escolar à luz dos pressupostos do trabalho de Orientação à Queixa Escolar, alinhados à Perspectiva Crítica em Psicologia Escolar. Ao se referir aos efeitos da participação no grupo focal, os participantes mencionaram a importância da abertura ao diálogo, mudanças na compreensão das queixas escolares e releituras em busca de soluções e parcerias conjuntas. Assim, desvela-se como a Análise do Discurso na Psicologia Escolar é uma ferramenta para desnaturalizar relações de poder e ideologia presentes no âmbito escolar, ao mesmo

tempo que revela relações sociais, históricas e culturais constitutivas na subjetividade.

Palavras-chave: queixas escolares; discurso; psicologia escolar crítica.

REPRESENTACIÓN DISCURSIVA DEL CAPITALISMO EN EL DISCURSO DEL PAPA FRANCISCO

Randy Xavier Goitia Morales

El objetivo de esta investigación es analizar las metáforas conceptuales en la *Exhortación Apostólica Evangelii Gaudium* (2013) y en la encíclica *Fratelli Tutti* (2020) del papa Francisco para determinar sus representaciones sociodiscursivas sobre el capitalismo. Francisco fue un actor social que se convirtió, dentro de la geopolítica, en una fuerza mundial (Horowitz, 2018) y el estudio de su discurso adquiere vital interés pues influye en la manera de percibir la realidad de fieles y no creyentes. El enfoque teórico-metodológico es el Análisis Crítico de la Metáfora (Charteris-Black, 2004). Parto del supuesto de que el Papa utiliza metáforas convencionales, propias del discurso religioso, que develan una conceptualización del capitalismo que responde al marco cognitivo del padre protector y no al del padre estricto (Lakoff, 2002, 2007). En esta pesquisa, se evidenció que el capitalismo es representado por medio de metáforas de enfermedad y de animales que pueden causar daños.

Palavras-chave: metáforas conceptuales; capitalismo; papa Francisco.

**O PAPEL DA IDEOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE
SENTIDOS DOS TEXTOS NORMATIVOS: UMA
CRÍTICA À SEMIÓTICA JURÍDICO-RETÓRICA A
PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO
MATERIALISTA**

Dimitry Freire

Esta pesquisa busca analisar a relação intrínseca entre linguagem e Direito, investigando o papel da ideologia na construção de sentidos dos textos normativos. Interroga-se de que modo a ideologia atua nos processos de significações jurídicas compreendidos como neutros. Essa análise crítica tem como ponto de partida os avanços e as limitações da Semiótica Jurídico – Retórica de Tércio Sampaio Ferraz Jr., por ser uma abordagem interdisciplinar que considera o Direito enquanto fenômeno social a ser observado a partir de seu plano linguístico e comunicacional. Esse projeto se desenvolve ao evidenciar que a ideologia atravessa e determina o processo de significação e aplicação das normas, haja vista que constitui a subjetividade do intérprete, como proposto por Louis Althusser, e adota como teoria-metodologia a Análise do Discurso francesa, de Michel Pêcheux e de Catherine Fuchs, por meio de uma investigação histórica de modo a identificar as formações discursivas que constituem as formações ideológicas, que são manifestações materiais do plano ideológico. Por fim, essa metodologia é aplicada na análise dos discursos do voto do ministro Luiz Roberto Barroso na Ação Declaratória de Constitucionalidade nº 41, de 2017, que julgou a constitucionalidade das ações afirmativas no serviço público, tendo como objeto a norma principiológica da Dignidade da Pessoa Humana. Foram identificados dois discursos, o discurso da emancipação social por via institucional e o discurso da Dignidade Humana como não instrumentalização do homem, que juntos constituem a formação discursiva que estabelece que somente o Direito seria capaz de assegurar a emancipação social e a proteção dos indivíduos, alinhando-se diretamente às demais

formações que constituem a formação ideológica de Liberdade vinculada às dinâmicas de mercado da estrutura capitalista, bem como garante a reprodução da ideologia do sujeito de direito, o que sustenta a impossibilidade de neutralidade no processo de significação dos textos normativos.

Palavras-Chave: Ideologia; Análise do Discurso Materialista; Semiótica Jurídica

RACIONALIDADE TEOPOLÍTICA E PODER PASTORAL: A PREGAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO DE PARLAMENTARES EVANGÉLICOS

Sandson de Souza Costa

Este trabalho analisa o uso da pregação religiosa no discurso político de parlamentares evangélicos brasileiros, com foco em falas públicas disponíveis em plataformas digitais e registros oficiais do Congresso Nacional. A partir de uma abordagem que articula a Análise do Discurso com aportes da retórica clássica, busca-se compreender como a pregação, enquanto prática enunciativa marcada por uma autoridade espiritual, opera simultaneamente como tecnologia de persuasão e dispositivo de poder e verdade no espaço político. Fundamentamo-nos nas formulações de Michel Foucault sobre o poder pastoral (FOUCAULT, [1977-1978] 2008) e a constituição de regimes de verdade (FOUCAULT, [1976] 2010; [1969] 2007), observando como os enunciados religiosos constroem um universo simbólico em que a política é resignificada como missão espiritual e combate moral. A análise evidencia a construção de um *éthos* pastoral que legitima a parlamentar como instrumento de Deus no espaço institucional; um *páthos* messiânico que aciona afetos de medo, esperança e batalha espiritual; e um *lógos* que se ancora em passagens bíblicas interpretadas como fundamentos da ordem social e moral. Nesse contexto, a pregação não apenas convoca os fiéis à escuta e à obediência, mas reconfigura o próprio campo político como espaço de guerra espiritual, consolidando uma racionalidade *teopolítica* que sustenta a atuação de agentes religiosas no interior do Estado.

Palavras-chave: Pregação; Discurso político; Retórica; Poder pastoral; Racionalidade teopolítica.

SESSÃO COORDENADA:
DISCURSO, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADES

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO
RACISMO RELIGIOSO NO INSTAGRAM: INVASÕES,
“LIBERDADES”, ÓDIO

Antonio Celestino Gonçalves Filho
Thiago Alves França

O presente trabalho, a partir de um recorte específico, tem o objetivo de analisar como funciona o racismo religioso em sites de redes sociais. A partir da Análise de Discurso materialista, mas também de outras contribuições teóricas, a exemplo de Nogueira (2022), foram analisados quatro comentários, compreendidos como Sequências Discursivas, produzidos no *Instagram*, vinculados a uma postagem realizada no mesmo site de rede social, produzida por um sujeito digital que é também sujeito de terreiro. A postagem é um agradecimento do sujeito à Yalagé (mãe de axé) por proporcionar harmonia no momento em que se recolheu para a realização dos preceitos religiosos. A metodologia empregada pode ser pensada como de abordagem qualitativa e de objetivo exploratório (Paiva, 2019). Para seleção do *corpus* empírico (Orlandi, 2015), utilizamos tanto o buscador do *Instagram* (palavra-chave “Candomblé”) quanto o *print screen*, ferramenta de seleção de material. O trabalho é fruto da iniciação científica, em curso, do Programa Afirmar – Programa de Bolsas de Pesquisa e de Extensão da Pró-reitoria de Ações Afirmativas – da Universidade do Estado da Bahia, e se justifica principalmente por tratar de questões relevantes e sensíveis, como é o caso dos diversos e sistemáticos ataques sofridos pela população de terreiro, inclusive em espaços digitais. Ao analisar os funcionamentos das Sequências Discursivas – (SD1) “Reforçando: **SÓ JESUS SALVA**”; (SD2) “A publicação **tá livre para comentários**. [S]e não quiser, [é] só trancar a página ou me bloquear. **Falo de JESUS, sim!**”; (SD3) “**O vídeo é**

público. Não precisa ninguém perguntar pra ela **dar a opinião dela**”; (SD4) **“Só Jesus salva, liberta e leva para o céu”** – compreendemos que os sujeitos digitais que são também sujeitos de religião cristã, autores dos comentários analisados discursivamente, ao “invadirem” a publicação específica sob observação, infligem a dignidade da população de terreiro com incitação ao ódio de forma implícita, tendo em vista que o fazem munidos do que temos chamado de discurso protegido, como que assegurados pela liberdade religiosa. Sendo assim, o discurso de ódio fica velado, talvez inclusive para os sujeitos que o (re)produzem, impossibilitando/dificultando, dessa forma, a devida incriminação contra o sujeito praticante de racismo religioso no espaço virtual, sobretudo porque, ao discursivizar sobre religião cristã e suas idiossincrasias, atrai o argumento da liberdade religiosa, o que, numa resolução jurídica, produz isenção de quaisquer sanções penais.

Palavras-chave: discurso de ódio; racismo religioso; discurso protegido.

UMA LEITURA DISCURSIVA DAS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS NA OBRA “IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO” DE AILTON KRENAK

Ayrton Matheus da Silva Nascimento

Na contemporaneidade, sob a injunção e os efeitos do sistema capitalista, a emergência de autores indígenas tem assinalado uma efervescência epistemológica fundamental na tentativa de compreender e reler as relações conflituosas entre homem e natureza, a exemplo dos trabalhos do escritor indígena Ailton Krenak. Nesse sentido, buscamos com este trabalho analisar a posição de sujeito indígena e seus efeitos na semantização dos tempos históricos a partir da obra *"Ideias para Adiar o Fim do Mundo"*, a fim de compreender o funcionamento da ideologia na posição sujeito-indígena (de autoria), responsável por denunciar as relações antagônicas e contraditórias que desassocia o mundo natural das noções de humanidade, acarretando a degradação e expropriação da Terra. Fundamentados no dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso, como desenvolvido por Pêcheux e Orlandi, identificamos a denúncia de uma relação que coloca em risco a espécie humana, comprometendo a ecologia dos ecossistemas — sustentada e mantida em suas últimas consequências para promoção e acumulação do capital, mesmo diante dos seus efeitos catastróficos. Desse modo, a perspectiva indígena, em sua manifestação histórica, é apontada pelo autor como uma possibilidade alternativa para adiar o fim do mundo.

Palavras-chave: Povos indígenas; Meio ambiente; Ecologia.

ENTRE O EXÍLIO E O PERTENCIMENTO: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL PELO DISCURSO TRÁGICO EM ÉDIPO EM COLONO

Bruno Amaral Oliveira

Este trabalho propõe uma leitura histórica e simbólica da tragédia *Édipo em Colono*, de Sófocles, ao utilizar como referencial teórico autores da história cultural e da antropologia histórica da Grécia antiga, com destaque para Jean-Pierre Vernant, Edith Hall e Nicole Loraux. Sob este arcabouço teórico, mobiliza-se o conceito de imaginário social, desenvolvido por Bronislaw Baczko, entendido como o conjunto de representações simbólicas que tornam pensável e legítima a ordem social, sendo a tragédia um de seus espaços privilegiados de formulação e debate. Nesse contexto, a tragédia grega é compreendida como prática discursiva que opera publicamente sobre essas representações, elaborando pedagogicamente as tensões constitutivas da comunidade ateniense. Utilizou-se a leitura isotópica como ferramenta metodológica - criada por Algirdas Julian Greimas e adaptada para o uso em História por Ciro Flamarion Cardoso - para identificar as recorrências temáticas, figurativas e axiológicas presentes no texto selecionado. Percebeu-se, dessa maneira, que os discursos trágicos são encenados de modo a tratar dos temas do exílio, pertencimento, redenção e respeito aos alicerces culturais e religiosos da comunidade. Assim, a obra encena as tensões que permeiam a dinâmica da expulsão e da integração na *pólis* ateniense do século V a.E.C. O trabalho examina a figura de Édipo como *hiketes* (suplicante) e sua redenção e mesmo ascensão como *evergeta* (benfeitor), cuja morte ritual garante proteção à *pólis*, e a atuação de Antígona como mediadora do sagrado, cujas ações preservam os vínculos rituais entre o *óikos* - a casa e organização familiar - e a cidade. Ao problematizar tais figuras e os discursos que Sófocles vocaliza por meio delas e de sua vivência - argumenta-

se que *Édipo em Colono* não apenas dramatiza a integração simbólica de um corpo maldito, mas também reinscreve, em chave mítica e ritual, os limites da identidade cívica e pertencimento – ou utilidade – à polis ateniense. Conclui-se que a tragédia sofocliana, ao operar os nos limites entre mito e política, enuncia como o teatro antigo funciona como dispositivo de elaboração pública das fronteiras simbólicas da pólis, dramatizando o passado mítico para questionar e colocar em xeque as condições da coesão coletiva.

Palavras-chave: Exílio. Tragédia. Migração. Édipo.

O PERFORMATIVO DO ÓDIO: UM ESTUDO DA VIOLÊNCIA VERBAL DIRECIONADA AOS POVOS ORIGINÁRIOS

Julia Farias de Mesquita

Embora a Constituição Federal assegure o direito à diferença e, especificamente, o direito dos povos indígenas às suas terras, nesse momento, há uma série de medidas e discursos que visam a expropriação material e simbólica desta população. Esta pesquisa tem como objetivo mapear os discursos de ódio direcionados aos indígenas da Aldeia Mata Verde Bonita (*Tekoa Ka'agny Ory Porã*), localizada em Maricá (RJ), a partir da análise de comentários publicados na página *Lei Seca Maricá* (LSM), no Facebook. Ainda que se manifestem em escala micro, esses discursos refletem estruturas macrossociais mais amplas, operando como práticas de exclusão e desumanização. A abordagem é qualitativo-interpretativista, com base em uma perspectiva netnográfica, considerando o ciberespaço como lócus privilegiado de observação. O corpus foi definido a partir de critérios de ameaça à face, permitindo identificar estratégias linguístico-discursivas reiteradas nas interações online. A fundamentação teórica articula diferentes campos: a pragmática, com base nos atos de fala de Austin (1990) e Searle (1982); a análise da face e do estigma em Goffman (1975, 2011, 2019); a sociologia de Elias e Scotson (2000), com a noção de *outsiders*; e os estudos sobre performatividade e linguagem de Butler (2021), sobretudo sua noção de “historicidade condensada” e de violência como repetição ritualizada de exclusões. Também integram essa base teórica as contribuições de Kerbrat-Orecchioni (2006), sobre a coprodução enunciativa e os efeitos interacionais; de Rajagopalan (2002) e Marcondes (2005), para quem a pragmática é um campo de observação teórica da sociedade; de Paveau (2021), que analisa a violência digital e os efeitos da conversacionalidade ampliada nas redes; e de Silva (2017), ao tratar da violência verbal como prática social contextualizada. Juntos, esses referenciais permitem

compreender a linguagem como ação situada, cujos efeitos simbólicos e materiais contribuem para a manutenção de desigualdades históricas. Diante disso, esta pesquisa busca responder: i) É possível identificar rituais e convenções na dimensão performativa da linguagem que evidenciem a violência verbal? ii) Que sentidos e contextos são instaurados a partir dos ataques verbais constantes dirigidos aos povos indígenas? Parte-se da hipótese de que esses enunciados atualizam discursos de poder que promovem a deslegitimação simbólica e territorial dos povos indígenas, gerando exclusões que devem ser visibilizadas e enfrentadas.

Palavras-chave: Violência verbal. Povos originários. Historicidade condensada.

**A FICCIONALIZAÇÃO DA REALIDADE NO
DISCURSO JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE DA
NOTÍCIA DA PRISÃO DE HORÁCIO GALINHA NO
JORNAL DO BRASIL (1907)**

Núria Budib Moreira
Matheus Gomes Ferreira Santos

O presente trabalho teve como objetivo central analisar a ficcionalização da realidade presente no discurso jornalístico, investigando como a imprensa do início do século XX construía narrativas que transcendiam a mera exposição factual. Para tanto, foi selecionada como objeto de análise, por meio do acervo da Hemeroteca Digital, uma matéria do tradicional Jornal do Brasil, datada de 15 de setembro de 1907, na qual o alufá (líder do islamismo malê) Horácio de Sá Pacheco, afamado Horácio Galinha, é preso sob a acusação de praticar magia e exercer curandeira na cidade do Rio de Janeiro. Assim, em primeira instância, foi empreendido o tratamento filológico da notícia original, sendo realizada sua transcrição e edição conforme o proposto por Cambraia (2005) e Spina (1970), a fim de garantir a interpretação correta e fidedigna do conteúdo textual. A partir da transcrição, foi empreendida a análise do conteúdo textual, segundo Schneider (2007), e observada a presença de estruturas típicas do literário na escrita jornalística, a forma que estas são utilizadas para moldar a percepção do fato ocorrido e a figura do alufá Horácio Galinha e como estes aspectos contribuíram para o processo de ficcionalização. Dessa forma, o trabalho apoia-se nos referenciais teóricos de Garramuño (2014), para refletir sobre os limites entre jornalismo e literatura, em Hamburger (1975) e Eco (1994), para discutir o conceito de ficcionalização do real e em Schneider (2007), que dispõe, para além da metodologia de análise, acerca dos elementos constitutivos do texto jornalístico e narrativo literário. Como resultados, a análise da notícia do Jornal do Brasil revelou uma linguagem que, embora se pretenda meramente factual, emprega adjetivações carregadas, descrições

vívidas e uma progressão narrativa que constrói o fato ocorrido e o alufá como uma figura quase arquetípica. Essa construção discursiva não apenas informava, mas também visava engajar os leitores emocional e ideologicamente, moldando a percepção daquele evento e do personagem de forma análoga à literária. Portanto, foi possível aferir que o discurso jornalístico não se limitava a uma transcrição neutra da realidade, mas sim operava uma complexa tessitura textual que, ao incorporar elementos da narrativa literária, contribuía ativamente para a ficcionalização dos fatos e de figuras importantes da historiografia negra, como o alufá Horácio Galinha.

Palavras-chave: Ficcionalização; Notícia; Alufá.

**SESSÃO COORDENADA:
DISCURSO, CLASSES SOCIAIS, TERRITÓRIOS**

**METÁFORAS POLÍTICAS EN EL DISCURSO DEL
PRESIDENTE CHILENO GABRIEL BORIC FONT**

Adrian Fuentes

En esta investigación analizó las metáforas políticas utilizadas por el presidente chileno, Gabriel Boric Font, específicamente aquellas usadas en relación a Venezuela, su gobierno, la crisis humanitaria y la diáspora actual. El enfoque teórico-metodológico que se sigue en esta pesquisa es la Teoría de la Metáfora conceptual (Lakoff y Johnson, 1980) y el Análisis Crítico de la Metáfora (Charteris-Black, 2004). El corpus está constituido por 11 discursos de Boric producidos entre 2022 y febrero de 2025. Los resultados evidencian el uso de metáforas de desastres naturales, de salud, bélicas, entre otras. Se pudo determinar que hay un problema con la manera en que actúa Venezuela como país de “izquierda” que hace provocar en el discurso de Boric el uso del marco cognitivo de derecha. Las metáforas de Boric develan un cambio de marco cognitivo como medio para deslegitimar el gobierno venezolano.

Palavras-chave: metáforas políticas, análisis del discurso político, Gabriel Boric Font

**O SAMBA E A DENÚNCIA SOCIAL – O PROCESSO DE
URBANIZAÇÃO DA CIDADE PAULISTA E O
DISCURSO DA LUTA DA CLASSE OPERÁRIA NAS
CANÇÕES DE ADONIRAN BARBOSA**

Débora Helen de Oliveira

Em buscas de uma possível contestação social que considere o cotidiano das classes operárias, em particular nas condições de produção inscritas em um contexto social de um processo de modernização no século XX, em cunho estruturante capitalista, na grande capital de São Paulo, invoca-se o samba como instrumento de denúncia social, provocada por sujeitos que vivenciavam histórias de amargura e aflição por uma repressão estatal dominante. Tal questão se corporifica, no corpo deste trabalho, um recorte. É que na confluência desse processo de urbanização, um acontecimento, por sua consistência linguístico-histórica servirá como nó nessa rede, tal como um acontecimento-recorte. Nesta proposta, objetiva-se um gesto de compreensão que considere a constituição, a formulação e a circulação dos discursos mobilizados pelas classes menos privilegiadas, nos contextos de repressão política e ditatorial no século XX na grande capital paulista. No desenvolvimento deste trabalho, utilizaremos como recorte as canções compostas e performatizadas por João Rubinato, popularmente conhecido como Adoniran Barbosa, pois contemplam narratividades que se inscrevem e se retomam no funcionamento da memória, a eclosão de um gênero que invoca o samba como denúncia e contestação social de uma classe oprimida pelos poderes dominantes de uma lógica capitalista em uma das maiores capitais do mundo, a cidade de São Paulo, em seu processo de urbanização. A base metodológica para análise e discussão deste projeto de tese está alicerçada na Análise de Discurso materialista, no qual seguindo o trâmite metodológico, recorreremos também às categorias pertinentes à AD – condições de produção, formação ideológica, memória discursiva,

interdiscurso, formação discursiva, silêncio, etc. - que serão requisitadas pela materialidade discursiva no momento do gesto de interpretação, realizada a partir da narratividade do samba inscritos nos discursos que são materializados nas/pelas relações sociais capitalistas e certos espaços de inscrição da palavra: como formas de nomeação e significação que dão visibilidade à contraditória formação social paulista.

Palavras-chave: discurso; luta de classe; denúncia social.

ATIVISTA OU MILITANTE? UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE STÉDILE NA CPI DO MST

Lucimara Grando Mesquita

Os protestos das últimas décadas trouxeram à tona debates acerca dos movimentos sociais e, a partir disso, mudanças quanto à terminologia utilizada pelos próprios manifestantes para se identificarem, ou como são rotulados pela sociedade, ganharam destaque na mídia. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo examinar os termos “ativista” e “militante” para compreender a produção de sentido que eles fomentam nas práticas discursivas referentes ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (doravante MST). Para isso, examinou-se os discursos do líder do MST João Pedro Stédile durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (doravante CPI), formada no ano de 2023, para investigar as denúncias sobre o Movimento. A justificativa para este trabalho é a possibilidade de conhecer e tentar compreender a produção de sentido que esses termos podem insinuar nas práticas discursivas e sociais. Visando alcançar os objetivos almejados, o percurso metodológico adotado foi, primeiramente, contextualizar brevemente os movimentos sociais, apresentar o MST, as lutas pela reforma agrária e a CPI. Em seguida, verificar os termos “ativista” e “militante” almejando, por meio da revisão da literatura, investigar os sentidos que diferentes autores atribuem para cada uma dessas palavras e, na sequência, analisar como esses termos citados aparecem nos discursos no líder do MST durante a comissão. Como resultado, verificou-se que a escolha por um ou outro termo representa posicionamentos ideológicos que acarretam sentidos diversos a depender do imaginário social do grupo. Observou-se que o vocábulo militante, quando utilizado de forma negativa, remete a um passado violento e a uma imagem de um militar em confronto. Portanto, acredito que, assim como as demandas sociais mudaram, o termo ativista é o mais apropriado para se referir às



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

lutas da atualidade, que também são distintas, e que remetem a um imaginário social de coletividade, união e inclusão.

Palavras-chave: Movimentos sociais. MST. Ativista. Militante.

**ENUNCIADOS ADERENTES E PRODUÇÃO DE
SENTIDOS: UM OLHAR PARA O
SERTÃO/NORDESTE/SUJEITOS/AS EM
SUPERFÍCIES DO COTIDIANO**

Maria Erivalda de Oliveira Silva
Ismar Inácio dos Santos Filho

Minha pesquisa de mestrado vinculada ao PPGIL (FALE-UFAL), intitulada de “Os sentidos de Sertão/Nordeste/Sertanejo(a) em enunciados Aderentes, em superfícies fixas, na paisagem cotidiana do alto sertão alagoano”, é uma continuidade da pesquisa já realizada no PIBIC (2023/2024) e também do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), situada na Linguística Aplicada indisciplinar (Moita Lopes, 2006) e crítico-transgressiva para cortar (Santos Filho, 2023;2024), como uma Geografia Discursiva, tal como proposta por Santos Filho (2022). Nesta área, “língua e território” não são tomados como aspectos separados, pois entendemos que os discursos constroem os territórios, que são moldados pelas territorialidades que os atravessam. Nessa conjuntura, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar construções enunciativo discursivas sobre sertão, Nordeste e sertanejos(as), em “enunciados aderentes”, em superfícies fixas, na paisagem cotidiana no alto sertão alagoano. Nesse estudo, “enunciados aderentes” é uma categoria proposta por Maingueneau (2022), para quem esses são enunciados que estão aderidos em suportes, seja fixos, como os que me proponho a analisar, tais como *outdoors*, *banners*, placas publicitárias etc., mas também podem ser aqueles que estejam no nosso corpo, como uma tatuagem ou uma camisa, e até mesmo podem ser que os seguramos em nossas mãos, como uma maçã em um supermercado, também tomados por mim, a partir de Albuquerque Jr. (2025), como fragmentos de história, em cada objeto que está em nosso cotidiano. Para tanto, adoto uma abordagem metodológica que articula a análise enunciativo-discursiva (Volóchinov, 2018) à etnogeografia

(Colling, 2011), com a geração de dados em diálogo com a ideia de “learnings cities (Dobson, 2018) por meio de fotografias e diários de campo, ainda a ser realizadas em momento oportuno. O referencial teórico está em Maingueneau (2022), Volóchinov (2018), Moita Lopes (2006, 2013), Antunes (2010), Santos Filho (2023, 2024), Albuquerque Júnior (2011, 2020) e Dobson (2018), dentre outros, que contribuem/contribuirão para o desenvolvimento da pesquisa. Portanto, esses aportes teóricos possibilitam compreender como os sentidos do Sertão/Nordeste são produzidos e atualizados em práticas discursivas do cotidiano, revelando disputas simbólicas e políticas em torno desses territórios e sujeitos/as. Em suma, justifica-se a relevância da pesquisa pela urgência de (re)imaginar e (re)narrar outro Sertão/Nordeste e sujeitos/as, desestabilizando noções cristalizadas e estereotipadas que historicamente o associam à carência, ao atraso ou à marginalidade. Por fim, por se tratar de uma pesquisa em desenvolvimento, os resultados ainda são parciais e estão sendo construídos.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Enunciados aderentes; Sertão/Nordeste/Sujeitos/as.

**O FURTO FAMÉLICO SOB UM OLHAR
MATERIALISTA: IDEOLOGIA EM
FUNCIONAMENTO E SENTIDOS EM DISPUTA**

Martin Ramalho de Freitas Leão Rego

Este estudo tem como objetivo analisar os discursos produzidos em torno do furto famélico, com ênfase nas operações ideológicas que criminalizam a pobreza e naturalizam a repressão penal. A pesquisa parte do pressuposto de que a linguagem não apenas reflete, mas constitui relações de poder e desigualdade, sendo central na construção dos sentidos que associam a pobreza à criminalidade. O referencial teórico está ancorado na Análise do Discurso de orientação materialista e na criminologia crítica. A primeira permite compreender o funcionamento ideológico da linguagem na constituição dos sujeitos e sentidos, enquanto a segunda propicia uma leitura estrutural das práticas de controle penal como estratégias de preservação da ordem capitalista, marcadas por seletividade e desigualdade. A metodologia adotada é qualitativa, com foco na análise discursiva de materiais diversos: o Projeto de Lei nº 4540/21, que propõe descriminalizar o furto motivado pela fome; textos midiáticos jurídico-informativos sobre o tema; e comentários de leitores nas redes sociais. O *corpus* será examinado quanto às estratégias discursivas que estabilizam sentidos sobre o furto famélico e constroem a figura do sujeito pobre como outsider e ameaça à ordem social. Embora ainda em andamento, a análise preliminar revela uma disputa intensa por sentidos. Enquanto alguns discursos reconhecem a legitimidade do ato como gesto de sobrevivência, outros reforçam visões punitivistas baseadas na moralização da pobreza. Observa-se a atuação de mecanismos ideológicos que invisibilizam as causas estruturais da fome, deslocando o foco para o indivíduo e reforçando estigmas. Conclui-se que o furto famélico é um ponto de inflexão no debate sobre justiça, desigualdade e direito. Sua análise evidencia como os discursos operam na produção de verdades que justificam ou contestam a punição. Ao tensionar as

fronteiras entre legalidade e humanidade, o tema desafia as formas tradicionais de compreensão do crime e exige uma abordagem crítica comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: furto famélico; análise do discurso; criminologia crítica; disputas de sentido.

**NORDESTES EM BARGANHAS POLÍTICO-
DISCURSIVAS: UMA LEITURA ENUNCIATIVO-
DISCURSIVA DAS DISPUTAS DE SENTIDOS SOBRE
O NORDESTE EM JINGLES PRESIDENCIAIS DE
2022**

Juliana Pereira da Silva
Ismar Inácio dos Santos Filho

A Linguística Aplicada é uma área de estudos e pesquisas que compreende os usos da língua(gem) como práticas discursivas que estão intrinsecamente imbricadas às práticas sociais. Essa área entende que os estudos e pesquisas devem partir das reflexões sobre como as questões de língua(gem) refletem nas questões sociais. Nesse sentido, visa dispersar cenas enunciativo-discursivas que foram montadas para normalizar e(ou) subverter as relações sociais, se mostrando uma Linguística mais sensível às coerções sociais, físicas e ideológicas, que se desenvolvem cada vez mais sofisticadas. Nesse interesse epistemológico, e situada como pesquisadora iniciante no PPGL-FALE-UFAL e colaboradora do Grupo de Estudos em Linguística Aplicada/Queer em Questões do Sertão Alagoano (Gelasal), tenho como interesse analisar cenas enunciativo discursivas sobre o recorte territorial sertão/Nordeste/semiárido, compreendendo os discursos como espacializantes, na perspectiva que são os sujeitos e suas práticas discursivas que inventam os espaços. Desse modo, interessa-me problematizar a interface linguagem e território, a partir da amalgama “linguagem espaços-tempos-sujeitos”. Como proposta para a dissertação do mestrado, proponho realizar uma leitura enunciativo-discursiva (Volóchinov, 2018) do gênero discursivo jingle, que circulou na plataforma Youtube, construídos para as campanhas presidenciais de Jair Messias Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Brasil, no ano de 2022, em que mobilizam diferentes sentidos de Nordestes como estratégias discursivas de aproximação regional com possíveis eleitores e eleitoras, esse

corpus para análise ainda se encontra em construção. Situada teoricamente na Linguística Aplicada crítica, transdisciplinar (Signorini, 1998) e indisciplinar (Moita Lopes, 2006; 2013a; 2013b) e para cortar (Santos Filho, 2023; 2024), entendo que a pesquisa linguística deve ser responsiva à questões de seu tempo, devendo problematizar as implicações das práticas discursivas nas práticas sociais (Volóchinov, 2018). Metodologicamente, observo quais recursos linguístico-discursivos foram mobilizados para criar proximidades e afetos com os eleitores e eleitoras nordestinos(as), a partir da questão: Como as mobilizações multissemióticas presentes no jingle moldam sentimentos de aproximação de uma identidade/pertencimento regional? A partir da resposta, busco causar estranhamentos na relação linguagem-território, no intento de provocar a transgressão dos conceitos históricos cristalizados, buscando pontos de descontinuidade do discurso, provocando incômodos sociais, ao questionar as estruturas de território aceitas como definições naturais dos espaços geográficos. Desse modo, esse estudo se mostra relevante para desmistificar as supostas verdades essenciais que condicionam os espaços sertão/Nordeste/semiárido à visões estereotipadas que se propagam desde a seca de 1877-1879, tal como discute Albuquerque Jr. (2011).

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Nordeste; Jingle.

**MÃE! E VIDAS SECAS: DIÁLOGOS ECOCRÍTICOS
SOBRE A CRISE AMBIENTAL E A RESISTÊNCIA
FEMININA**

Ana Laura Caldeira Santos
Perla Aparecida Ribeiro Campos
Sara Regina Silvério Marques Silva
Vitória Silva Camargo
Wanice Garcia Barbosa

Este estudo tem por objetivo analisar a interseção entre literatura e cinema a partir da perspectiva da Literatura Comparada. O foco é a conexão entre o romance *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e a obra fílmica *Mãe!* (2017), de Darren Aronofsky. A análise se fundamenta no referencial teórico da Ecocrítica, especificamente no Ecofeminismo e na teoria das Três Ecologias de Félix Guattari, para demonstrar como ambas as narrativas, embora distintas em linguagem e contexto, convergem na representação da crise socioambiental contemporânea e funcionam como ferramentas para a formação de uma consciência ecológica crítica. A metodologia consiste na análise comparativa das obras, aplicando os conceitos teóricos para interpretar suas dimensões simbólicas e temáticas. Os resultados da análise de *Vidas Secas* revelam como a aridez do sertão espelha a degradação das relações humanas e a opressão social, ligando a exploração dos recursos naturais (ecologia ambiental) à marginalização da família e, em especial, da figura feminina de Sinhá Vitória (ecologia social), o que afeta a subjetividade dos personagens (ecologia mental). Em paralelo, o filme *Mãe!* constrói uma alegoria visceral em que a protagonista personifica a Mãe Terra, e sua casa, o planeta. A destruição progressiva de seu lar simboliza a voracidade extrativista e a lógica patriarcal, conectando a devastação ambiental ao colapso psíquico da personagem. A comparação expõe que a violência contra a natureza e a opressão sobre o corpo feminino são padrões recorrentes, revelando como a crise ambiental é um sintoma de uma crise civilizatória mais ampla.

Conclui-se que narrativas como *Vidas Secas* e *Mãe!* possuem um imenso potencial pedagógico para a educação ambiental. Ao mobilizarem afetos e promoverem uma reflexão ética, elas transcendem a mera transmissão de dados, estimulando uma consciência crítica sobre sustentabilidade, relações de poder e a urgência de se construir novas formas de coexistência com o planeta. Demonstra-se, assim, que a arte, ao ressignificar a crise contemporânea, se torna um instrumento indispensável para a formação de uma ética do cuidado, da justiça e da responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Ecocrítica. Ecofeminismo; Três Ecologias; Educação Ambiental; Sustentabilidade; Literatura e Cinema

**SESSÃO COORDENADA:
DISCURSO, ARTE, LITERATURA E SOCIEDADE**

**DISCURSO, FEMINISMO E REPRESSÃO
SEXISTA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DAS
COLUNAS JORNALÍSTICAS ESCRITAS POR
CLARICE LISPECTOR NO SEMANÁRIO
COMÍCIO**

Ana Carolina dos Santos Oliveira Botelho

Clarice Lispector é amplamente reconhecida como uma das maiores escritoras da literatura brasileira do século XX. No entanto, sua atuação como jornalista, especialmente em colunas voltadas para o público feminino, revela uma faceta igualmente significativa de sua produção intelectual. Em 1952, durante sua colaboração com o semanário carioca *Comício*, Clarice assinou a coluna "**Entre Mulheres**", onde, por meio de uma linguagem sutil e carregada de subentendidos, estabeleceu um canal direto de diálogo com as mulheres de uma sociedade fortemente marcada pelo patriarcado e por normas de conduta conservadoras. Embora seus textos parecessem à primeira vista se limitar a conselhos, receitas ou orientações de comportamento, eles escondiam camadas de crítica e reflexão. Utilizando estratégias discursivas como a ironia, a ambiguidade e o uso dos interditos, Clarice conseguia tensionar as expectativas sociais e sugerir questionamentos sobre o papel feminino, driblando assim a censura velada de seu tempo. Ainda que não se declarasse feminista, sua escrita produzia efeitos de resistência e provocava identificação entre as leitoras, criando um espaço simbólico de acolhimento e reflexão sobre as contradições da condição feminina. Este projeto de pesquisa propõe realizar uma **análise dialógica do discurso** da autora nessa coluna, tendo como base teórica os princípios da filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin. A partir do referencial bakhtiniano, será possível compreender a natureza interacional do discurso de Clarice e investigar como ele

se constrói na interlocução com outras vozes sociais e culturais que circulavam na época. O dialogismo, conceito central de Bakhtin (1979), sustenta que todo enunciado se forma em resposta a outros e está sempre atravessado por múltiplas vozes. Aplicado ao contexto da coluna “Entre Mulheres”, esse olhar possibilita identificar como Clarice negociava sentidos, tensionava discursos dominantes e criava significações alternativas, mesmo dentro de um espaço editorial limitado. Assim, a coluna deixa de ser vista apenas como um espaço de entretenimento ou aconselhamento feminino e passa a ser entendida como uma **trincheira discursiva**, onde uma autora mulher, em um jornal majoritariamente masculino, encontrou meios de dar voz a inquietações femininas em tempos de silêncio. O estudo, portanto, busca contribuir para a ampliação da compreensão sobre a potência discursiva de Clarice Lispector e sua relevância enquanto intelectual pública que, com palavras cuidadosas e estratégicas, dizia mais do que parecia à primeira vista. Ao investigar essas camadas de sentido, pretende-se mergulhar um pouco mais fundo na vastidão que é a obra de Clarice, um verdadeiro iceberg, cuja profundidade só é revelada a quem se dispõe a ir além da superfície.

Palavras-chave: Clarice Lispector; Discurso; Feminismo.

O FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO DIZER E A POSIÇÃO DO NARRADOR NO CONTO “O BARBA AZUL”, DE CLARISSA PINKOLA ESTÉS

Ana Claudia da Freiria Borini Rodrigues

Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento discursivo do dizer, a partir da compreensão da construção e do funcionamento da posição do narrador no conto “O Barba Azul”, recontado por Clarissa Pinkola Estés no livro *Mulheres que Correm com os Lobos* (2018), articulando isso às reflexões teóricas sobre o papel do narrador e a transmissão de experiência presentes nos textos “O narrador”, de Walter Benjamin (1985), e “O narrador pós-moderno”, de Silviano Santiago (2002). A narração de “O Barba Azul” por Clarissa Pinkola Estés é híbrida: atua no nível literário, psicanalítico, crítico, social e simbólico. Está entre o mito e a análise, entre tradição e reinvenção, entre cultura erudita e popular. Não é uma narradora neutra, mas uma analista-contadora-sábia que convida o leitor à escuta psíquica profunda, ao mesmo tempo em que o convoca a despertar criticamente para os mecanismos simbólicos da dominação. A proposta é compreender como, no entrelaçamento de mito, psicanálise e literatura, o dizer da narradora assume uma posição que reinventa a função narrativa como prática de escuta e produção de sentido. O referencial teórico ancora-se em dois eixos: a noção de experiência e oralidade como possibilidades de compreensão da narração tradicional, conforme discutido na tradição de Benjamin; a fragmentação e deslocamento do narrador na modernidade, por, já que no conto, a narradora, contadora de histórias, reelabora um saber ancestral e reconstrói a experiência da desobediência feminina como um rito de iniciação psíquica - a história transmite uma experiência vital, que visa a ensinar discernimento e vigilância às mulheres - e a perspectiva do narrador pós-moderno enquanto sujeito híbrido e performativo, como desenvolvido por Santiago, visto que a narradora identifica-se à sua função simbólica, desconstrói o conto, interpreta, o reinventa, em uma voz híbrida

que narra, comenta, analisa em um entre-lugar entre o conto e a psicanálise. A análise considera ainda a especificidade da narração desta versão de “O Barba Azul” como prática de transmissão simbólica da experiência psíquica feminina, será de base qualitativa, com enfoque interpretativo. O corpus é composto por sequências discursivas do conto e pelos momentos de inserção interpretativa da narração, nos quais o dizer ultrapassa a linearidade narrativa e se transforma em prática analítica e simbólica. A leitura busca identificar e nomear os efeitos de sentido produzidos pela posição de enunciação da narradora.

Palavras-chave: Conto, Narradora, Psicanálise.

LUCILA NOGUEIRA À LUZ DE DOMINIQUE MAINGUINEAU

André Cervinskis

Esta comunicação deseja analisar a obra da poeta Lucila Nogueira utilizando, como base analítica, a teoria de Dominique Maingueneau, em *Discurso Literário* (2006). Nesta obra, o autor propõe uma abordagem discursiva que analisa como o texto literário constrói sua significação por meio da *cenografia* e do *ethos discursivo*. A *cenografia* refere-se ao quadro enunciativo que organiza as condições de produção e recepção do discurso, criando uma "cena" onde o enunciador (a poeta) e o destinatário (o leitor) interagem. Essa cena é composta por elementos espaciais, temporais e interacionais que estruturam o mundo possível do texto. O *ethos discursivo*, por sua vez, é a imagem que o enunciador projeta de si, influenciando a percepção do leitor sobre sua identidade e intenções. Esses conceitos são particularmente relevantes para a poesia pós-moderna de Lucila Nogueira, pois permitem explorar como ela constrói cenas de solidão, abandono e niilismo, enquanto projeta um ethos fragmentado, performativo e melancólico. André Cervinskis (2025) enfatiza a multiplicidade de identidades na poética de Nogueira, com uma estética pós-moderna marcada por desencanto, ansiedade e niilismo. A análise com Maingueneau ajuda-nos nessa abordagem: a *cenografia* reflete o desamparo urbano e existencial, enquanto o *ethos* performa a fragmentação do sujeito. A solidão, o abandono e o niilismo são expressos por meio de cenas de tédio (ex.: ruas vazias) e vozes que oscilam entre a resistência e a desistência, confirmando a relevância de Nogueira como uma voz contemporânea.

Palavras-chaves: Análise do discurso literário; Dominique Maingueneau e poesia; Lucila

**A DECOMPOSIÇÃO DE MEDUSA: UM OLHAR
ESTRUTURALISTA NO ROMANCE *STONE BLIND*
DE NATALIE HAYNES**

Bruna Paquier Cestari

Apresentamos, neste trabalho, uma análise estruturalista do romance inglês *Stone Blind* (2022), de autoria de Natalie Haynes. A obra é uma releitura do mito greco-romano de Medusa, a górgona mortal que é violada por Poseidon em um templo de Atena, sendo amaldiçoada pela deusa a petrificar com o olhar e a ter cabelos de serpente. Ao revisitar o mito, Natalie Haynes parte da perspectiva da Gorgoneion, a cabeça decepada de Medusa, que relata a sua própria história. A estrutura do romance é montada através de um emaranhado de narradores e perspectivas, com cenas dispostas sem ordem cronológica, que conversam com os personagens e narratários, às vezes provocando reflexões, às vezes risos. A análise fundamenta-se principalmente na teoria narratológica de Gérard Genette (1979), mas também recorre às contribuições de Mieke Bal (2021) para ampliar a compreensão dos mecanismos narrativos. Nesta apresentação, tomaremos quatro capítulos da obra (4, 38, 53 e 55), que representam os efeitos narratológicos de todo o romance. Tal escolha se deu de acordo com: a) a possibilidade de espelhamento no restante da obra, no que diz respeito aos elementos empregados para a construção da narrativa, e b) a variedade dos recursos estruturantes presentes no capítulo. Dessa forma, a análise evidencia como a obra, por meio de jogos entre narrador e narratário, constrói uma relação de coexistência entre narrativa, lírica, argumentação e depoimento.

Palavras-chave: estruturalismo; literatura contemporânea; Medusa.

RESSIGNIFICAÇÃO DA NARRATIVA BÍBLICA CONTRA A ESCRAVIDÃO NO SÉCULO XIX

Carlos Luiz de S. Oliveira

O objetivo desse trabalho é a avaliação dos processos de ressignificação da narrativa bíblica durante o segundo Grande Despertar, no século XIX, nos Estados Unidos. Estudamos a apropriação da cultura opressora, da narrativa e imagens do cristianismo, na única instituição permitida aos escravos, a igreja, e sua ressignificação em um quadro narrativo no qual o complexo de inferioridade imposto é questionado por meio da linguagem civilizadora que se colocara como superior. A estratégia tecida com a narrativa do opressor visa libertar de quadro interpretativo legitimador da escravidão. Ao invés da assimilação dos usos e costumes do outro, de crenças e ideologias, verificamos a subversão da cultura opressora por meio de seus próprios instrumentos conceituais. Em diálogo direto com Frantz Fanon, em particular, com o conceito de complexo de inferioridade, analisamos a germinação e a transformação desse complexo em seu duplo aspecto: o econômico e o da interiorização. A despersonalização, talvez, seja a dimensão mais cruel da escravidão e a mais persistente, dado que tende a se propagar culturalmente e adquirir legitimidade entre opressores e oprimidos. O processo de superação da despersonalização, como aponta Fanon, dá-se apenas quando o homem recupera para si todo o passado, toda a história. Assim, a ressignificação da narrativa do livro do êxodo bíblico permitiu uma releitura da experiência da escravidão e a transformação do complexo de inferioridade em uma narrativa que recupera simbolicamente o passado. Ao identificar-se com os hebreus escravizados no Egito, os escravos norte-americanos transmutam a narrativa escravocrata: Deus judaico-cristão está ao seu lado, a ação divina está a seu favor e a expectativa é de um juízo punitivo contra a nação escravista. A partir dessa matriz interpretativa, legitima-se e organiza-se a desobediência civil contra a escravidão. Os escravos

tornam-se povo precioso aos olhos de Deus e passa a ser culturalmente legítimo o questionamento da escravidão. Harriet Tubman exemplifica a desobediência civil vinculada a reinterpretação da narrativa do livro bíblico, ela ficou conhecida como *Moisés de seu povo*, pois, após fugir da escravidão, inicia a organização da *Underground Railroad*, uma rede clandestina de rotas e abrigos que facultou a fuga de milhares de escravos. Concluímos destacando a importância da instituição de narrativas libertadoras que possibilitem a superação do complexo de inferioridade que impede ações incisivas de justiça social.

Palavras-chave: Complexo de inferioridade; Narrativa; Desobediência civil.

QUANDO A CÂMERA DENUNCIA: DISCURSO, CLASSE E PRECARIZAÇÃO NA FOTOGRAFIA DE *PARASITA*

Dayana Mendes Lopes

Esta pesquisa parte da hipótese de que a estética do filme *Parasita* (2019), de Bong Joon-ho, atua como dispositivo discursivo estético que reforça alegoricamente as desigualdades de classe e as dinâmicas de precarização laboral típicas do neoliberalismo. Pretende-se identificar marcadores visuais — como enquadramentos, contrastes de cores e disposição dos espaços — que materializam a segregação social e evidenciam a crítica embutida na construção da imagem. A abordagem teórica fundamenta-se nas reflexões de Ricardo Antunes (2020) sobre a uberização e a precarização do trabalho, bem como nos aportes de M. Virgínia Borges Amaral (2005) sobre discurso e relações de trabalho, em que a pesquisadora compreende que a formação ideológica do capital desempenha, no interior dos discursos sobre o trabalho, um papel para a manutenção da ordem da desigualdade, procedente da sociedade de classes. Além disso, também nos pautamos nas importantes reflexões de Michel Pêcheux o qual compreende que as relações de classe são constituídas pelo afrontamento de posições ideológicas e políticas que não dizem respeito à maneira de ser dos indivíduos, mas se organizam em formações que mantêm entre si relações de antagonismos, de aliança ou de dominação. A metodologia consiste em análise qualitativa de cenas-chave, com ênfase na direção de fotografia: composição de cenários, enquadramentos, paleta cromática e mise-en-scène. Tais elementos são recursos visuais ideológicos, que organizam o olhar do espectador e configuram sentidos sobre trabalho, desigualdade e classe. À luz sobretudo do pensamento de Pêcheux, pode-se perceber que os contrastes visuais entre a casa ampla, iluminada e elevada da família Park e os espaços subterrâneos, escuros e insalubres da família Kim operam como metáfora da hierarquia social,

revelando a precarização e o confinamento como destinos das classes subalternizadas. A fotografia não apenas representa, mas produz discurso: funciona como estratégia discursiva que opera como dispositivo ideológico ao articular sujeitos, espaço e linguagem, tratando-se de uma manifestação artística engajada e crítica ao sistema capitalista. A estética cinematográfica, portanto, não é neutra: é mobilizada como linguagem crítica que confronta o imaginário neoliberal, especialmente na forma como este naturaliza a precarização como sinal de empreendedorismo e autonomia. Portanto, a estética cinematográfica não é neutra, mas intencionalmente utilizada para criticar o imaginário neoliberal que naturaliza a precarização laboral como expressão de empreendedorismo e “autonomia”. Em síntese, *Parasita*, ao articular linguagem, arte e crítica social, contribui para os estudos sobre discurso, arte, poder, linguagem e desigualdade social.

Palavras-chave: Parasita; discurso; precarização laboral.

INTERAÇÃO DISCURSIVA E SUBJETIVAÇÃO NAS CONDIÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA ENCENAÇÃO LITERÁRIA MARGINAL

Edmar Ferreira de Matos

No Brasil, nos anos de 1970, surgiu um tipo de produção cujas vozes definem um posicionamento transgressor particularizado por aspectos da periferia, seu lugar de fala. Desde então, escritores mostram suas condições de vida e os problemas dos sujeitos afastados dos centros urbanos. Tais porta-vozes distanciam-se de uma escrita prestigiada. É a Literatura Marginal, cuja expressão investe uma identidade própria, evidenciando uma condição marginalizada ao transgredir as normas sociais como modo de resistência. Nesta direção, buscamos estudar as manifestações dos sujeitos na encenação literária *Solar dos príncipes*, de Marcelino Freire, que problematizam as tensões de vida na periferia. Verificamos como os sujeitos se inscrevem na cenografia literária e posicionam-se em relação à violência, à interação discursiva em meio à complexidade de uma sociedade marcada por questões étnico-raciais e à desigualdade. Para isso, recorreremos aos fundamentos da Análise do Discurso, proposta por Maingueneau (1993, 2015, 2018), no qual Linguística e Literatura dialogam. Autores que discutem a Literatura Marginal: Ferréz (2005), Schollhammer (2009), Patrocínio (2013), Tennina (2017), Matos (2020, 2023) e Matos e Nascimento (2022) complementam nossa discussão. Os resultados apontam uma literatura de resistência frente ao inconformismo e às desigualdades socioeconômicas e culturais daqueles que vivem na periferia.

Palavras-chave: Literatura Marginal; Sujeito, Enunciação, Freire.

ARTE, CAPACITISMO E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: O CORPO ENQUANTO DISCURSO.

Dayane Deyse Gonçalo dos Santos
Helson Flávio da Silva Sobrinho

Este trabalho analisa a construção discursiva do corpo da pessoa com deficiência no campo artístico, considerando sua trajetória histórica marcada pela exclusão social e marginalização simbólica. O objetivo é compreender como esses corpos produzem significações dentro de práticas artísticas, especialmente nas artes cênicas, considerando o entrelaçamento entre corpo, história e ideologia. A pesquisa parte da ideia de que o capacitismo estrutura discursos que atribuem à deficiência uma posição de inferioridade, vinculando-a à noção de corpo disfuncional ou incompleto em relação a um padrão normativo propagado pela ideologia dominante da corponormatividade. Como referencial teórico, adotamos a Análise de Discurso de linha francesa, com ênfase nos conceitos de corpo enquanto materialidade do sujeito e corpodiscurso. Essa abordagem permite analisar como o corpo com deficiência se inscreve socialmente por meio dos discursos que o interpelam, tornando-se espaço de significação. A metodologia é qualitativa, com base em revisão bibliográfica de obras sobre corpo, corpodiscurso, deficiência e artes cênicas, com destaque para estudos que abordam os efeitos simbólicos da presença do corpo com deficiência na arte contemporânea. O percurso histórico examinado mostra que, em contextos anteriores, corpos com deficiência eram exibidos como atrações exóticas, reforçando sua desumanização, expostos por serem diferente, por desviar do padrão dito normal, ridicularizados em prol da diversão popular. Com o tempo, essas práticas foram substituídas por olhares médicos e assistencialistas, que por sua, estavam centrados na tentativa de normalização e padronização desses corpos. Essa mudança, no entanto, não eliminou os efeitos simbólicos do estigma, que continuam a marcar as representações sociais. A deficiência na sociedade atual ainda é lida como

ausência, como algo que falta em relação ao corpo considerado “padrão”. No campo das artes, sobretudo no teatro e na performance, observa-se um movimento de desconstrução dessa “lógica”, embora nem todas as linguagens tenham avançado nesse mesmo ritmo. O teatro pós-dramático tem se destacado como espaço onde o corpo da pessoa com deficiência apresenta sua materialidade e subjetividade, livre de papéis predefinidos. A performance surge como possibilidade estética e política de romper com os padrões dominantes, valorizando a diferença, atribuindo-lhe valor, reconhecendo as mais diversas subjetividades, eliminando a visão reducionista da deficiência enquanto limitação. Conclui-se que a presença do corpo com deficiência nas artes desafia os discursos capacitistas ao propor novas formas de ver, dizer e significar o corpo. Rompendo com a “lógica” da superação e do enquadramento técnico, esses corpos afirmam sua existência como potência estética, política e simbólica.

Palavras-chave: arte; deficiência; corpodiscurso.

O RAP COMO ACERVO DISCURSIVO DE MEMÓRIA E RESISTÊNCIA PARA A PERIFERIA NEGRA: ANALISANDO AS LETRAS DO GRUPO NEURÔNIO SUBCONSCIENTE - NSC

Jessyka Camila Faustino dos Santos

Este artigo analisa o conjunto da produção lírica do grupo de rap NSC – *Neurônio Subconsciente*, a partir da Análise de Discurso de linha francesa (Michel Pêcheux; Eni Orlandi), compreendendo o rap como um espaço discursivo de resistência e manutenção da memória negra e periférica. As letras do NSC abordam temas como violência policial, racismo estrutural, abandono estatal, afetos e espiritualidade, articulando experiências coletivas que traduzem e atualizam a vivência histórica de sujeitos marginalizados. O rap, nesse contexto, não é apenas manifestação estética, mas prática política e discursiva que reinscreve no espaço público saberes periféricos historicamente silenciados. O grupo constrói, por meio de suas letras, uma memória discursiva que denuncia desigualdades e reposiciona o sujeito negro-periférico como agente de enunciação e resistência. Essa construção está fortemente ancorada na interdiscursividade, convocando sentidos que circulam nos discursos sociais sobre periferia, crime, exclusão e justiça. O rap do NSC, portanto, funciona como arquivo vivo de experiências coletivas, e sua escuta se torna um gesto de reinterpretação crítica da história oficial. Neste cenário, insere-se a crítica à chamada Lei Anti-Oruam, projetos legislativos em diversas cidades brasileiras que buscam impedir o financiamento público a artistas que tratem de temas como crime ou drogas em suas letras. Essas medidas, sob o pretexto de combater a “apologia ao crime”, atuam como formas contemporâneas de censura seletiva, atingindo diretamente artistas negros e periféricos, sobretudo do rap, funk e trap. A criminalização simbólica da arte negra retoma uma longa tradição de controle institucional sobre corpos racializados, como já ocorreu com a capoeira e o samba. Autores como Sueli Carneiro, Stuart Hall e Frantz Fanon

contribuem para compreender como essas práticas artísticas, longe de glorificar o crime, denunciam as condições materiais e simbólicas de exclusão. Assim, ao analisar o corpus completo das letras do NSC, este artigo argumenta que o rap é uma forma legítima de produção discursiva e memória social, que desafia o silenciamento institucional e promove a visibilidade de narrativas negras e periféricas. Rechaçar legislações como a Lei Anti-Oruam é essencial para garantir a liberdade de expressão, reconhecer o valor cultural da arte periférica e defender o direito à fala dos sujeitos historicamente oprimidos.

Palavras-chave: Rap; Memória; Resistência.

A METÁFORA TAMBÉM MERECE QUE SE LUTE POR ELA: A PRAÇA-PRAIA DE BELO HORIZONTE

Mateus Silveira Bello

Este trabalho faz parte do meu percurso de pesquisa de doutorado, cujo objetivo é analisar a potência política e poética de captura simbólica do carnaval de rua de Belo Horizonte na (re)formulação dos sentidos da cidade. Um dos marcos inaugurais da retomada do carnaval de rua da capital mineira é a festa-protesto “Praia da Estação”, realizada a partir de 2010, a fim de lutar contra um decreto da prefeitura que proibia a realização de eventos de qualquer natureza na Praça da Estação. Este movimento político cultural transformou a cidade sem mar em um mar de gente vestida como se fossem à praia. Selecionei para análise um dos materiais do meu arquivo de pesquisa, uma das fotos da fotógrafa Priscila Musa do primeiro ano de “Praia” em 2010. Essa foto circula em diversos meios como documentários, site oficial da prefeitura, posts e reportagens realizadas sobre a história do carnaval de BH. A partir do dispositivo teórico-analítico da análise materialista do discurso, analisamos o funcionamento discursivo da resistência na/pela cidade que se textualiza a partir da metaforização do/no espaço urbano. A equivocidade de um ato de protesto festivo que convoca pessoas a se banhar e se divertir como se tivessem na praia, em uma praça central de uma metrópole longe do litoral toma meu olhar analítico pela formulação poética da linguagem na história a partir da composição de diferentes materialidades significantes. Tomo o meu material de análise como uma tecnologia política de linguagem que afeta o sujeito, pois o interpreto a partir da imbricação material da cidade em seu modo específico de formulação, circulação e constituição em composição com a materialidade dos corpos em multidão, que também tem seu modo próprio de formulação, circulação e constituição. Uma questão que movimenta a pesquisa é pensar que a cidade produz o carnaval, mas também é produzida por ele. Nesse sentido, o

trabalho se propõe a discutir o potencial de captura simbólica das festas populares brasileiras a partir da análise da imbricação entre corpo dos cidadãos e corpo da cidade na materialidade de uma imagem que marca a história do carnaval de rua de Belo Horizonte.

Palavras-chave: resistência simbólica; materialidades significantes; carnaval de rua.

LEITURA E ANSIEDADE: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE EMOÇÕES EM ENUNCIADOS CONTEMPORÂNEOS

Ricardo Liani

Este trabalho integra o conjunto de pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Estudos da Leitura (LIRE/CNPq/UFSCar), cuja proposta geral é analisar discursos contemporâneos sobre a leitura em sua relação com os afetos. A partir da Análise do Discurso, em diálogo com a História Cultural da Leitura e com estudos sobre as emoções, analisamos a presença da ansiedade em enunciados que articulam esse sentimento à prática da leitura. Nosso ponto de partida é o de, na atualidade, além de discursos que representam a leitura como prática virtuosa e promotora de orgulho, há também enunciados que a associam à vergonha e, com certa regularidade, à ansiedade. Nesta pesquisa, assumimos como objetivo central constituir um *corpus* representativo de textos em que se articulem leitura e ansiedade, identificando possíveis regularidades no que se diz e nos modos de dizer a respeito dessa relação. Em nossa metodologia, empreendemos um levantamento de dados por meio de buscas digitais (Google, Bing e Yahoo), utilizando pares de palavras-chave como leitura/ansiedade, leitor/ansiedade e livro/ansiedade. Foram selecionadas ocorrências em textos distintos, classificadas em subconjuntos de acordo com a origem, gênero, efeitos de sentido e condições de produção. O trabalho tem buscado observar como tais discursos mobilizam sentidos sobre a leitura como prática benéfica ou como fonte de mal-estar, configurando distintas posições-sujeito para leitores contemporâneos. Os resultados esperados incluem a sistematização de um corpus que reflita o modo como a leitura é representada em sua relação com a ansiedade e a disponibilização pública desse material para outras pesquisas em andamento no grupo. O estudo pretende contribuir para a compreensão do papel das emoções na legitimação social da leitura e dos sujeitos leitores, assim como para a análise das

formas de reconhecimento (ou não) dos sujeitos como leitores, em meio a discursos reguladores e afetivamente marcados.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Leitura; Ansiedade.

DISCURSO, ARTE, CONHECIMENTO E SOCIEDADE

Westerlânia Santos de Melo

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender discursivamente o efeito de sentido produzido por meio de canções contemporâneas. Em nosso dispositivo teórico, trabalharemos com as noções de sujeito, ideologia e silenciamento. Compreendemos que as canções, enquanto forma material simbólica, envolve um elemento linguístico verbal e dois extralinguísticos, a melodia e o ritmo, que se articulam para produzir sentidos, levando-as a expressar emoções. A canção se constitui em um componente presente na vida das pessoas que ultrapassa gerações. Na antiguidade, a canção já fazia parte do processo de ensino-aprendizagem junto à arte e a dança, fazendo parte da educação. No contexto da música brasileira contemporânea, as canções frequentemente servem como um grande veículo de expressão de identidades e vivências. Considerando o exposto, este estudo propõe uma análise das canções "Muleque de Vila", de Projota, e "Eu Sou", de Washington Duarte (WD), através das lentes da Análise de Discurso materialista, buscando compreender relações de poder e tensões identitárias presentes nas letras, bem como seu impacto na construção da cultura urbana e da resistência social. A primeira canção citada é um Rap e retrata a dura realidade de pessoas que foram desacreditadas por sua classe social, ambiente em que mora e principalmente pela sua cor de pele. A segunda canção interpretada pelo artista Washington Duarte, mais conhecido como WD, por sua vez, se inscreve no gênero pop e faz referência à desigualdade social, à discriminação racial, de gênero e também sobre o abandono parental. Ambas as canções remetem a luta de classe, preconceito e resistência. As canções citadas, envolvem questões ideológicas e a desigualdade social, todos esses pontos devem ser trabalhados socialmente com uma frequência maior, uma vez que são questões enfrentadas há tempos e ainda se faz

presente diariamente em determinados grupos sociais. Nesse contexto, a Análise do Discurso se torna um componente essencial nessa pesquisa. Com essa linha, é exposta a compreensão com base nos conceitos elementares da Análise do Discurso, com ênfase na ideologia, no sujeito e no que está silenciado por meio dos parâmetros sociais, identitários e culturais. Trabalhar sobre essa temática observando boa parte da sociedade marginalizada por falta de apoio financeiro e escolarização, lhes agrega não só conhecimento sobre direitos/autoconfiança, como também maneiras de se proteger contra a maldade humana. São em situações como as citadas em canções como essas a serem estudadas, que surge a chamada "crise de identidade", que faz parte de um vasto processo de transformações que está modificando as estruturas e os processos fundamentais das sociedades modernas, desestabilizando os referenciais que proporcionavam aos indivíduos uma base sólida no mundo social. A partir dessa perspectiva, a canção contemporânea, apontada como exemplo, permite que sejam utilizados recursos argumentativos que fortaleçam suas ideias e posicionamentos em relação aos aspectos sociais que a sociedade espera enquanto falantes da língua. Logo, a proposta deste estudo está voltada a analisar letras de canções contemporâneas para que a partir delas sejam elevadas as suas percepções quanto à diversidade identitária e o poder da resistência. O referencial teórico baseia-se, principalmente: Bauman (2007), Orlandi (2015), Pêcheux (1990), Andrade (2015), Florêncio et al. (2009) entre outros.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Canção; Aprendizagem.

DISCURSOS DE PROFANAÇÃO DOS SÍMBOLOS CRISTÃOS NO METAL EXTREMO BRASILEIRO DOS ANOS 1980: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA

Fabício Côrtes Servelati

Este trabalho analisa enunciados anticristãos presentes no metal extremo brasileiro dos anos 1980, com ênfase na apropriação simbólica e na inversão das narrativas fundadoras do cristianismo. Tendo como referência teórica os estudos de Michel Foucault, especialmente na noção de *comentário* desenvolvida em *A Ordem do Discurso*, investigamos de que modo esses discursos anticristãos se constituem a partir de uma relação de dependência e afronta aos textos religiosos, em particular os do Novo Testamento, cuja ancoragem institucional lhes confere estatuto de prestígio na história ocidental e os permite funcionar como fundamento de inúmeros novos atos discursivos. A orientação teórico-metodológica foucaultiana possibilita a descrição das regularidades enunciativas que operam na constituição de um campo discursivo específico, que no caso estudado produzem séries marcadas por práticas em que os símbolos cristãos são reinscritos segundo regras distintas daquelas que regem o discurso teológico. O *corpus* é composto por letras de músicas lançadas em vinte e dois álbuns produzidos entre 1985 e 1989 pela gravadora *Cogumelo Records*, de Belo Horizonte (MG). A partir desse recorte, identifica-se que uma das séries discursivas de oposição ao cristianismo, expressiva em bandas como Sepultura e Sarcófago, opera através da apropriação de suas narrativas fundadoras e da inversão dos valores a elas atribuídos. Os enunciados analisados não apenas subvertem a escatologia cristã por meio de uma reconfiguração que denominamos “contra-apocalipse”, mas também reinscrevem a crucificação de Cristo como um gesto de humilhação e fracasso absoluto. As figuras de Cristo e da cruz, tradicionalmente investidas de sacralidade, são discursivizadas em produções do metal extremo como signos de decadência, enquanto o Diabo é construído como símbolo de soberania.

Conclui-se que esses discursos não operam meramente por negação dos princípios cristãos, mas pela construção de um regime simbólico próprio, que reorganiza os elementos da tradição cristã sob outras regras de formação. A análise revela, assim, a emergência de uma gramática discursiva anticristã marcada por violência, inversão de signos e deslocamento das posições de poder, compondo um campo enunciativo que tensiona a autoridade religiosa e a memória discursiva cristã no Ocidente, produzindo efeitos de dessacralização de seus símbolos fundadores.

Palavras-chave: discurso anticristão; heavy metal brasileiro; análise foucaultiana.

**SESSÃO COORDENADA:
DISCURSO, RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADES**

**INVISIBILIDADE DISCURSIVA DO
PROTAGONISMO NEGRO NA NOVELA BABILÔNIA**

Alan Gabriel Ferreira Santos
Lílian Noemia Torres De Melo Guimarães

A televisão brasileira está para completar seus 75 anos de popularidade. Com isso, desde os anos de 1950 tem se tornado cada vez mais frequente nos lares dos brasileiros, e o meio novelístico é um dos principais responsáveis por disseminar discursos que refletem nas práticas sociais cotidianas. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivos analisar os discursos racistas presentes na novela Babilônia (2017), investigar a representação social dos negros por meio da protagonista negra “Regina” e discutir criticamente sobre o discurso de estereotipagem e de invisibilidade discursiva da protagonista. O estudo tem como fundamento a Análise Crítica do Discurso, campo analítico que nos possibilita discutir criticamente sobre questões raciais, relações de poder e dominação social presentes em discursos, sejam políticos, jornalísticos e entre outros tantos existentes na sociedade. Ancoramo-nos, com isso, em Fairclough (2001); Van Dijk (1997, 2001, 2008, 2013), Melo (2012); Magalhães (2005); Fairclough e Wodak (1997); e Wodak (2004). No que diz respeito ao caráter metodológico da pesquisa, seguimos um viés qualitativo-interpretativo, preocupando-nos mais com questões associadas a interpretações que pertencem ao campo social. A cena investigada da novela elencada para análise na pesquisa, Babilônia, foi selecionada do aplicativo de streaming “Globoplay”, com o auxílio de informações retiradas dos sites “Memórias Globo” e “TV História”. Tais informações foram examinadas por meio de palavras-chave como “protagonistas negros”, “cenas de racismo” e “novelas com protagonistas negros”. Estas foram importantes para a seleção da própria

novela, como também da cena. A partir dos resultados analíticos, consideramos que os discursos encontrados na cena analisada constróem uma estereotipagem negativa acerca da protagonista negra e do grupo social dos negros. Assim como, reforça esses estereótipos sociais, cristalizando uma imagem cognitiva de que o negro está sempre à “venda” e de que a sua dignidade é negociada. Frisamos que esses discursos que inferioriam os negros em papéis de protagonistas precisam ser cada vez mais discutidos criticamente pela sociedade, e consequentemente reelaborados, uma vez que eles não são escolhidas de forma aleatória ou por ordem do acaso.

Palavras-chave: Discurso; Negros; Protagonistas.

DISCURSOS, SILENCIAMENTOS E RESISTÊNCIAS NA FALA PÚBLICA DE TALÍRIA PETRONE

Amanda Melo de Oliveira
Amanda Braga

O trabalho tem como ponto de partida a hipótese proposta por Courtine e Piovezani (2015) segundo a qual existiria, mais presente e atuante do que talvez pudéssemos supor, uma divisão sexista das práticas e representações da fala pública. Esta divisão sexista consiste no fato de suas possibilidades e de seus efetivos exercícios serem atravessados por uma histórica e desigual repartição entre os gêneros masculino e feminino. Como decorrência, teríamos uma profunda repartição entre a virilidade do orador que, pela força e pela coragem investidas em sua fala e em sua voz, vence o tumulto dos auditórios, e as supostas fragilidade e passividade femininas que delatariam a incompetência das mulheres à prática oratória. Partindo dessa histórica contraposição e ancorados nos pressupostos teóricos e metodológicos dos Estudos Discursivos Foucaultianos, nós propomos uma análise discursiva de uma série enunciativa que materializa, da Antiguidade aos dias atuais, um conjunto de ideias, crenças e representações a propósito do desempenho oratório das mulheres no espaço público. O propósito é o de mostrar que esta série, composta por enunciados provenientes de diferentes tempos, espaços e campos do saber, compreende a emergência de um dispositivo de silenciamento da fala pública feminina, que se consolida de tal modo e com tal força que seus ecos se estendem até a contemporaneidade (Braga; Piovezani, 2025). Nesse cenário, o objetivo da comunicação é investigar o funcionamento deste dispositivo no Brasil contemporâneo. Para tanto, propomos analisar enunciados atualmente formulados a respeito do desempenho oratório de mulheres que ocupam cargos políticos. Mais particularmente, propomos analisar enunciados que tematizam o desempenho oratório de Talíria Petrone, filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), ex-Vereadora e atualmente Deputada Federal

pelo estado do Rio de Janeiro. O *corpus* será composto por enunciados produzidos no âmbito da CPI do MST, ocorrida em maio de 2023. A partir do material, nosso esforço será o de partir das ferramentas teóricas e metodológicas que decorrem dos Estudos Discursivos Foucaultianos (Foucault, 1979; 2001; 2010) para demonstrar como se processam, em nossos dias, e particularmente naquilo que concerne à fala da referidas Deputada, o embate travado entre o dispositivo de silenciamento das mulheres e os discursos emancipatórios que lhe fazem frente.

Palavras-chave: discurso; silenciamento; resistência.

PELO PODER RELIGIOSO: SENTIDOS DE CASAMENTO E FAMÍLIA NO INSTAGRAM

Anderson de Almeida Santos

Este estudo propõe analisar os efeitos de sentidos produzidos por formações discursivas sobre a ideia de família, explorando postagens no Instagram de duas páginas distintas: @clubeconservador e @doisiguais. A abordagem teórico-metodológica principal é a Análise do Discurso (AD) Materialista, que permite compreender como os discursos materializados em redes sociais configuram sentidos em relação à constituição familiar, especialmente considerando influências de discursos religiosos cristãos. A página @clubeconservador é voltada ao público conservador, com postagens que promovem valores de direita, patriotismo e o ideário tradicional de família. Com mais de 15 mil seguidores e uma vasta quantidade de postagens, ela funciona como um espaço discursivo que diferencia "fortes" e "fracos", promovendo uma visão de mundo conservadora. Nesse espaço, há uma forte presença de discursos que reforçam o modelo tradicional de família, muitas vezes marcado por referências e elementos religiosos, que operam na construção de sentidos que privilegiam o ordenamento familiar cisheteronormativo e religioso. Por outro lado, a página @doisiguais é composta por mais de 66 mil seguidores e possui uma produção discursiva voltada à comunidade LGBTQIAPN+. Suas postagens tratam de histórias de amor, unidade familiar e resistência, promovendo representatividade e desconstruindo discursos negativos sobre uniões homoafetivas. Essa página funciona como um espaço de resistência e afirmação de sujeitos marginalizados, oferecendo uma narrativa alternativa às perspectivas conservadoras. O estudo destaca que tanto as postagens quanto suas sequências imagéticas-discursivas operam memória e historicidade, atuando como operadores sociais na produção de sentidos sobre família. Os recortes discursivos utilizados na análise evidenciam como o discurso religioso cristão

atravessa essas formações, contribuindo para a constituição de diferentes sentidos acerca do conceito de família. Enquanto na página conservadora há uma reafirmação de valores tradicionais, na página LGBTQIAPN+ há uma resistência a esses discursos, propondo uma compreensão mais plural e inclusiva. A análise aponta que as imagens e textos, considerados materiais discursivos, não apenas refletem os discursos de seus públicos, mas também os produzem, operacionalizando efeito de sentidos que reforçam ou desafiam certos paradigmas sociais. Assim, o Instagram é entendido como suporte discursivo onde se articulam diferentes formações discursivas, historicamente construídas e ideologicamente carregadas, que moldam as percepções sociais sobre a família.

Palavras-chave: Discurso religioso; família; Instagram.

A MÁQUINA VIRIL: PRIAPO E AS TECNOLOGIAS DO CORPO NA ROMA ANTIGA

Angelo Silva Júnior

Esta comunicação visa analisar a figura de Priapo e seu papel na construção discursiva da masculinidade romana, tomando como base os pressupostos foucaultianos sobre sexualidade, poder e subjetivação. A partir do corpus da *Priapeia Latina*, conjunto de poemas obscenos centrados no deus fálico Priapo, busca-se compreender como se articulam práticas sexuais, normas de conduta e hierarquias sociais na Roma Antiga. Sob a perspectiva de Michel Foucault, a sexualidade não corresponde a uma essência natural ou psicológica, mas constitui um dispositivo histórico que organiza os corpos e os prazeres por meio de estratégias de poder. Nesse contexto, o *uir* — homem livre e viril — é produzido como sujeito legítimo da sexualidade romana, desde que mantenha a posição ativa e penetrante na cena sexual. A penetração, nesse regime, não é apenas um gesto erótico, mas um ato de afirmação política e moral, que distingue dominadores de dominados. A figura de Priapo, com seu falo desmedido e seu discurso agressivo, encarna de forma caricatural e ritualizada esse ideal de virilidade. Seu corpo é um limite: ele ameaça, pune e ridiculariza aqueles que rompem a lógica binária do masculino/feminino. Longe de ser apenas objeto de riso, Priapo funciona como operador simbólico de um regime normativo que estrutura os modos de ser homem, de desejar e de ocupar o espaço público. Ao tensionar esses elementos, esta análise propõe uma leitura da *Priapeia* como documento de um regime de verdade anterior à sexualidade moderna — uma forma arcaica, mas eficaz, de disciplinar os corpos por meio do sexo. Trata-se, portanto, de compreender como a violência e o desejo convergem para produzir uma subjetividade masculina atravessada por relações de poder.

Palavras-chave: Priapeia Latina; Sexualidade; Antiguidade

romana.

QUANDO O SILÊNCIO GRITA: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE O FEMINICÍDIO

Anthony Guilherme Ferreira

Analisa-se discursivamente o enunciado “somos el grito de las que ya no tienen voz”, presente no videoclipe da música *Feminicidio*, do cantor mexicano Alexis Chaires. A partir da Análise do Discurso da linha franco-brasileira e em específico os conceitos de “dito”, “não dito” e “ideologia”, investiga-se como essa enunciação constrói significados sobre o feminicídio e a luta contra a violência de gênero. A metodologia utilizada é qualitativa, centrada na análise do enunciado em suas condições de produção discursivo e em suas implicações explícitas e implícitas. A análise revela que o enunciado expressa um posicionamento de resistência e denúncia diante da violência de gênero. O “dito” reproduz a ideia de luta e solidariedade entre as mulheres, enquanto o “não dito” sugere o silenciamento das vítimas e a omissão de justiça por parte da sociedade e do Estado. Além disso, observam-se relações de força, onde o discurso feminista desafia a ideologia patriarcal que naturaliza a violência contra as mulheres. Conclui-se que a linguagem desempenha um papel crucial na construção de narrativas de empoderamento e justiça. Enunciado como esse não apenas tornam o problema do feminicídio mais visível, mas também contribuem para a transformação social, já que funciona discursivamente como uma denúncia.

Palavras-chave: feminicídio; análise do discurso; resistência.

QUANDO A MORTE DO CORPO NÃO BASTA: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER VÍTIMA DE FEMINICÍDIO NA MÍDIA

Ariane Silva da Costa Sampaio

O feminicídio é uma das tantas formas de violência impetradas contra mulheres na sociedade capitalista centrada na desigualdade de gênero, raça e classe. Tal violência encontra-se entre as mais alarmantes, com taxas crescentes a cada ano, tendo em 2024 vitimado 1459 mulheres (FBSP, 2025). Tão alarmante quantos os números é o modo de significar as vítimas e o crime de feminicídio nas mídias jornalísticas ainda hoje, mesmo depois de dez anos de publicação da Lei 13.104/2015. Neste trabalho, temos como objetivo analisar como as vítimas são significadas nas reportagens sobre casos de feminicídios publicadas pela página do G1 no facebook. Temos como aparato teórico e metodológico a Análise de Discurso Materialista (AD) e nosso *corpus* é composto por reportagens publicadas entre os anos de 2023 e 2025 na página do G1 no facebook e dos comentários publicados pelos sujeitos leitores. Nossa pesquisa tem como categorias analíticas a noção de discurso, de sujeito, de ideologia (Pêcheux, 2006, 2014, 2015) de lugar discursivo (Grigoletto, 2007) e de silêncio e silenciamento (Orlandi, 2007). Buscamos ainda nos estudos de gênero suporte para compreender o feminicídio enquanto crime de gênero que tem no patriarcado e no capitalismo seu modo de sustentação (Lerner, 2019; Saffioti, 2015; Segato, 2003, 2013; Pasinato, 2011). Em nossa análise percebemos que o sujeito mulher não é significado apenas pelo que é dito nas postagens e/ou comentários, mas naquilo que não é dito e mesmo assim produz efeitos de sentidos acerca da vítima. Podemos perceber que a vítima de feminicídio é significada a partir de dois efeitos de sentido regulares: *efeito de despersonalização das vítimas de feminicídio*, no qual o sujeito mulher é apresentada sem nome, apenas como um ser que sofreu uma ação, ou um corpo encontrado na violência; e o *efeito de desqualificação das vítimas de feminicídio*, no qual

a vítima é culpabilizada pela violência sofrida, invisibilizando a estrutura social e o agressor. Nos dois efeitos, a mulher é dessignificada enquanto sujeito social e passa a ser representada sob o prisma da violência, por meio de efeitos sensacionalistas que a colocam em mais uma forma de violência, reiterando o ciclo de horror pelo qual a vítima de feminicídio é constantemente reiterada.

Palavras-chave: Feminicídio; Mídia; Facebook.

O DISCURSO JURÍDICO E O LUGAR ENUNCIATIVO DA MULHER: O PROCESSO DE INDETERMINAÇÃO

Bianca Schuh Both

Fruto da dissertação de mestrado, este trabalho investiga o funcionamento do discurso jurídico brasileiro na construção do lugar enunciativo da mulher na política. Com base na Análise de Discurso (AD) materialista, articulada ao feminismo marxista, a pesquisa analisa documentos legais (Leis 9.504/1997, 12.891/2015, 13.165/2015 e 14.192/2021). Justificamos a pesquisa pela baixa participação política de mulheres e pela função social de evidenciar como o discurso jurídico (re)produz estruturas patriarcais. Objetivamos compreender o funcionamento discursivo do lugar enunciativo da mulher na política brasileira pela relação entre ideologia, linguagem e exclusão da mulher na política. A AD compreende que a constituição do *corpus* já é um gesto de interpretação; assim, os recortes foram selecionados de acordo com o critério de regularidade e de presença de dizeres sobre a mulher no âmbito político. Compreendemos o discurso jurídico como um Aparelho Ideológico de Estado (Althusser, 2024), apresentando neutralidade, em que a mulher é incluída como sujeito de direito, mas marcada pela exceção e vulnerabilidade, marcando uma lógica de manutenção da ordem dominante. Zoppi-Fontana (1999) contribui com o conceito de lugar enunciativo, posição simbólica e discursiva, atravessada por relações de força e sentido. A mulher, como visto na análise, é historicamente silenciada e sua inclusão na política se dá sob a lógica da particularização e regulação. Um exemplo disso é como o sujeito “mulher” é definido: a lei faz isso, predominantemente, a partir de parâmetros biológicos, considerando o sexo, não o gênero, apagando a complexidade dos sujeitos, bem como sua historicidade. Essa é uma característica do discurso jurídico, que busca garantir uma ilusão de completude normativa, fechando sentidos. Pêcheux (2014) trata do fenômeno de indeterminação, colocando que ele

se encontra no discurso do aparelho jurídico e que é o que já se espera dele. Esse processo apaga a memória discursiva que carrega conflitos e sentidos outros, excluindo as diversas experiências das mulheres e as formas de produção dessas identidades. Constrói-se a mulher como um sujeito universalizado, implicando o silenciamento das marcas de gênero que constituem a mulher política. O discurso jurídico, portanto, propõe a inclusão da mulher, mas sem romper com a lógica patriarcal que estrutura o campo político, reproduzindo relações de *desigualdade-subordinação*. Desse modo, o lugar enunciativo da mulher é construído sob contradições e sua presença política revela também uma luta por resistência dentro do próprio AIE jurídico.

Palavras-chave: discurso jurídico; lugar enunciativo; mulher.

“BASTA VIOLÊNCIA CONTRA HOMEM”: UMA REIVINDICAÇÃO OU MACHISMO DISFARÇADO?

Carmolino Cá

O presente estudo tem como objetivo analisar o discurso de incentivo ao machismo e à violência doméstica na Guiné-Bissau durante a manifestação intitulada “basta violência contra homem”, realizada por um grupo de jovens que estavam “exigindo” justiça à violência do caso de jovem que foi cortado sua parte genital pela esposa. A partir da análise do discurso inaugurada por Michel Pêcheux, analisamos os processos discursivos para compreender os efeitos de sentido do pronunciamento da referida manifestação. Os resultados apontam que, contrariamente ao que se afirma ser o propósito da marcha, a posição do grupo estava filiada à formação discursiva machista, com a intensão de silenciar a luta do movimento “mindjer ika tambur”, que tem desempenhado fulcral importância no combate à violência doméstica no país.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; violência doméstica; machismo disfarçado.

O QUE SIGNIFICA SER UM/A INTELLECTUAL NEGRO/A? REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM E RACIALIDADE

Cecília Teixeira Ribeiro

No âmbito do plano de trabalho “As intelectuais negras: estudiosas dos séculos XX-XXI”, filiado ao projeto “Os intelectuais negros e a língua: contrapontos entre discurso e racialidade” temos buscado refletir sobre a relação entre a intelectualidade negra e os seus modos de significar a língua. Para iniciar essa reflexão, porém, foi necessário entender o que significa ser intelectual em sua relação com a negritude. Este trabalho, intitulado O que significa ser um/a intelectual negro/a? Reflexões sobre linguagem e racialidade, busca apresentar nossas primeiras reflexões sobre o que pode significar ser uma/um intelectual negra/o no Brasil, a partir do mapeamento e da análise de teóricos que se debruçam sobre a significação e as condições de existência desses sujeitos. Partimos de um apanhado teórico que reúne diferentes perspectivas sobre como a intelectualidade negra é compreendida, tensionada e situada na história da produção de saber. Considerando que o pensamento negro foi historicamente marginalizado e anulado nas ciências (CARNEIRO, 2005), discutimos como intelectuais negras e negros constroem sentidos sobre si e sobre suas posições nos espaços de produção do conhecimento. Dialogamos com autoras e autores como Lélia Gonzalez, Bell Hooks, Sueli Carneiro, Deivison Faustino e Neusa Santos Souza, a fim de analisar como essas figuras são compreendidas e posicionadas nas dinâmicas de apagamento que atravessam o meio intelectual. Ao considerar essas discussões, voltamo-nos ao campo da linguagem para refletir sobre como discursos racializados (MODESTO, 2021) operam na legitimação ou silenciamento de saberes produzidos por esses sujeitos. Compreendemos que as formas pelas quais intelectuais negras e negros têm sido lidos e escutados dizem também de como suas experiências e práticas discursivas tensionam estruturas

hegemônicas de validação do saber. Trata-se, portanto, de um movimento de escuta, que contribui para a crítica aos dispositivos que, ao funcionar, deslegitimam a intelectualidade negra.

Palavras-chave: Intelectualidade negra; Linguagem; Epistemicídio; Racialidade

O DISCURSO CAPACITISTA SOBRE O CORPO DA MULHER (COM DEFICIÊNCIA): SEXUALIDADE E IDEOLOGIA NA MÍDIA SOCIAL INSTAGRAM

Dayane Deyse Gonçalves dos Santos
Helson Flávio da Silva Sobrinho

Este artigo analisa os efeitos de sentido produzidos por discursos capacitistas sobre o corpo da mulher com deficiência em interações na rede social Instagram. O recorte parte da análise nas materialidades retiradas dos comentários presentes em uma publicação de uma reportagem na página do Instagram da BBC Brasil, publicada em maio de 2023, com o seguinte título: “A mulher com deficiência que contratou profissional para fazer sexo pela primeira vez aos 43 anos.” A proposta é investigar como se atualizam memórias discursivas que atravessam o corpo da mulher com deficiência, com base nos pressupostos da Análise de Discurso de linha materialista. Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa tem como base a seleção e análise de sequências discursivas que evidenciam marcas de discursos religiosos, patriarcais e capacitistas. As categorias teóricas mobilizadas incluem formação discursiva, memória, ideologia. Além disso, o estudo dialoga com autores que discutem capacitismo, direitos sexuais e reprodutivos das mulheres com deficiência, a marginalização histórica desses corpos e o funcionamento da ideologia nas sociedades capitalistas-patriarcais. Os resultados indicam que muitos comentários reforçam discursos históricos que associam a mulher com deficiência à assexualidade, dependência e pecado, sem direito de exercer a autonomia sobre seu corpo e sua sexualidade. Discursos como “deveria procurar um companheiro para casar” revelam a ativação de memórias discursivas que subordinam o prazer feminino ao casamento e desconsideram os direitos sexuais como parte dos direitos humanos fundamentais. A análise também permite refletir sobre como as redes sociais se tornam espaços de reprodução e disputa de sentidos. Se por um lado reforçam preconceitos, por

outro também são territórios de resistência e visibilização de sujeitos historicamente marginalizados. Ao colocar em evidência discursos que circulam sobre a mulher com deficiência, a pesquisa contribui para o debate sobre capacitismo, gênero e sexualidade. O estudo também destaca que a perpetuação de discursos capacitistas dialoga com a estrutura patriarcal e religiosa que historicamente regula o corpo feminino. Nesse contexto, a sexualidade da mulher com deficiência é negada ou vigiada sob o pretexto de moralidade e controle social. Essa vigilância simbólica opera não apenas como violência discursiva, mas como mecanismo de exclusão e silenciamento. Conclui-se que compreender os sentidos construídos sobre o corpo da mulher com deficiência é essencial para o enfrentamento das violências simbólicas e estruturais que incidem sobre esses corpos, bem como para reafirmar a autonomia e os direitos sexuais dessas mulheres como parte da luta por justiça social e reconhecimento.

Palavras-chave: capacitismo; sexualidade; discurso.

O *ETHOS* DISCURSIVO NO APLICATIVO DE RELACIONAMENTO *GRINDR*

David Daniel Lima de Souza

Devido à globalização da tecnologia, e o surgimento das ferramentas *on-line*, não tem sido novidade a adesão cada vez maior de internautas que buscam se relacionar através de aplicativos instalados no celular. Considerando essa perspectiva, observa-se a crescente adesão entre alguns grupos da comunidade LGBTQIAP+ em sites e aplicativos de relacionamentos, seja para marcar encontros, estabelecer amizades ou buscar relações sexuais ocasionais. Nesse sentido, surge a necessidade de compreender esse fenômeno cultural por parte dessa comunidade, bem como investigar os problemas relacionados ao *ethos* discursivo que emergem quando esses sujeitos se inserem em plataformas digitais como o aplicativo *Grindr*. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo aplicar o conceito de *ethos*, à luz dos trabalhos de Maingueneau (2025, 2020, 2010, 2014, 2008a, 2008b, 2008c), bem como a imagem e a apresentação que esses grupos constroem de si em aplicativos de relacionamentos. Metodologicamente, o presente trabalho se insere no campo da Análise do Discurso de linha francesa. A pesquisa assume um viés qualitativo e interpretativista, em que os dados foram gerados no primeiro semestre de 2025, por meio de capturas de telas de perfis públicos do aplicativo *Grindr*. Conclui-se que, analisar as relações discursivas a partir dos perfis criados no *Grindr*, à luz do *ethos*, assim como as interações discursivas que ali acontecem, revela a densidade ideológica e afetiva que permeia a comunicação digital nesses aplicativos. Além disso, evidencia como os sujeitos discursivos digitais negociam, constantemente, imagens de si em ambientes regulados por discursos de desejo e busca por padrões, revelando a importância de compreender o *Grindr* não somente como um aplicativo de encontros e amizades, mas como um espaço de circulação discursiva onde o *ethos* se torna tema central nas relações interpessoais em ambientes virtuais. Por fim, uma

reflexão mais aprofundada sobre os discursos veiculados por essas imagens, e quais ideologias revelam.

Palavras-chave: Grindr; Ethos; Análise do Discurso.

NÃO É O SEU LUGAR DE FALA?: BRANQUITUDE E *ETHOS* DISCURSIVO

Lauro Damasceno

No debate sobre racismo, especialmente sobre o racismo à brasileira, e sobretudo acerca do antirracismo, não é mencionado o agente opressor, a figura mais importante na manutenção e perpetuação dessas desigualdades: o branco. Por esse motivo, pretendemos apresentar, neste trabalho, o **início** de um mapeamento de estratégias discursivas das quais os “ocupantes da branquitude”, como temos chamado esses sujeitos, valem-se para se desresponsabilizarem do dever ético-moral de se debater sobre e combater o racismo enquanto fenômeno social, considerando que o fazem sob uma espécie de terceirização de saberes e fazeres que não se dá gratuitamente, mas que visa, paradoxalmente, a construção de um *ethos* antirracista, de uma imagem de si que se pretende engajada na causa. Assim, essas práticas garantem uma “aliança performativa” desses sujeitos para com a luta antirracista, dado que é necessário um empenho intelectual mínimo e, ainda assim, usufruem do reconhecimento social enquanto aliados à causa antirracista. A título de ilustração, apresentamos um determinado dado, coletado no Instagram, que pode ser exemplar – no sentido de que é representativo de um conjunto, e não modelo a ser seguido – para pensarmos duas dessas categorias propostas, a saber: a terceirização de saberes e fazeres, que delega a responsabilidade de um saber(-/), fazer de resistência a sujeitos socio-historicamente marginalizados por esse mesmo fenômeno; e a produção de um efeito de cessão da posição enunciativa, que legitima o discurso de certos sujeitos a partir de uma visão essencialista do discurso. Para esse mapeamento, valemo-nos dos Estudos Críticos da Branquitude, do Feminismo Interseccional, da Psicologia Social do Racismo, além do conceito de *Ethos* Discursivo.

Palavras-chave: *ethos* discursivo; branquitude, antirracismo.

DISCURSOS DE CONTROLE: COMENTÁRIOS GORDOFÓBICOS CONTRA MULHERES NAS REDES SOCIAIS

Ednan Moreira Pereira

Este trabalho tem como objetivo analisar comentários gordofóbicos direcionados às artistas Jojo Todynho e Thaís Carla no aplicativo Instagram, buscando compreender como tais discursos atuam na produção de exclusão e na normatização dos corpos femininos. A pesquisa insere-se no campo da Análise do Discurso, adotando como referencial teórico os pressupostos de Michel Foucault (1975), em especial os conceitos de biopoder, vigilância e normalização, que permitem problematizar a forma como discursos sociais e midiáticos produzem regimes de verdade sobre os corpos. A metodologia utilizada é qualitativa, de base teórico-discursiva. O corpus é composto pela coleta de comentários publicados por usuários em postagens realizadas entre os anos de 2023 e 2025, tanto nos perfis oficiais das artistas quanto em páginas de entretenimento de grande circulação no Instagram. Os comentários foram selecionados com base em seu teor discriminatório, permitindo observar os modos de funcionamento de discursos gordofóbicos em ambientes digitais. A análise revela que esses enunciados funcionam como dispositivos de poder que operam uma vigilância moral sobre corpos gordos, especialmente quando se trata de mulheres que desafiam padrões de beleza, reafirmando padrões hegemônicos de magreza e construindo um campo discursivo que associa valor estético à aceitação social. Além disso, observou-se que a gordofobia não atua isoladamente, mas se articula a marcadores sociais como gênero, raça e classe, potencializando formas de exclusão e discriminação. Conclui-se, portanto, que os discursos gordofóbicos presentes no Instagram não somente reforçam normas de magreza como padrão estético, mas também produzem práticas de exclusão simbólica as quais restringem a visibilidade e a legitimidade de corpos dissidentes. Esses resultados evidenciam

a relevância de compreender o espaço digital como um território de disputa discursiva em que se (re)produzem hierarquias sociais, revelando a urgência de questionar os mecanismos de poder que atravessam os corpos.

Palavras-chave: Discurso; Gordofobia; Mulheres.

A CONSTRUÇÃO DA VÍTIMA-RESPONSÁVEL NO DISCURSO JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE MANCHETES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Emmyle Bruna Arcoverde Araujo

Este estudo tem como objetivo analisar como a figura da “vítima-responsável” é construída nas manchetes jornalísticas que tratam de casos de violência contra a mulher. O propósito é compreender de que maneira o uso da linguagem escolhida pela mídia e utilizada nos títulos das notícias contribui para a culpabilização das vítimas. A análise, baseada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise Materialista do Discurso, permite investigar como as formações ideológicas se manifestam nas práticas discursivas. Investiga-se, como ideologias como o patriarcado e o machismo se inscrevem na linguagem midiática e contribuem para uma narrativa que responsabiliza a vítima, direta ou indiretamente. O trabalho baseia-se na análise de manchetes jornalísticas de diferentes portais de notícias online, observando as escolhas linguísticas e discursivas utilizadas, como a escolha de palavras e as estruturas sintáticas que sustentam a responsabilização da vítima. Ao longo da pesquisa, percebe-se que muitas manchetes frequentemente utilizam formas de linguagem que implicam a culpa da mulher, seja pela exposição de seu comportamento ou pelo fato de consumir bebida alcoólica. Essas narrativas, mesmo disfarçadas de neutralidade, contribuem para a normalização da violência, desviando a atenção do agressor e minimizando a gravidade dos atos praticados contra as mulheres. Conclui-se, que o discurso jornalístico, ao insinuar a responsabilização da vítima, atua como um instrumento de reprodução das estruturas patriarcais.

Palavras-chave: Discurso Midiático; Manchetes jornalísticas; Culpabilização da vítima.

A NOMEAÇÃO E O LUTO EM TESTEMUNHOS DE SUJEITOS TRANSEXUAIS

Evelyn Toniato

Aline Fernandes de Azevedo

Situamos como objetivo de pesquisa investigar nos testemunhos de sujeitos que se nomeiam transexuais e/ou travestis aspectos relativos a um luto do nome morto e os entrelaçamentos subjetivos do nome próprio após o processo de transição. O termo *nome morto* é designado pela comunidade trans para se referir ao nome dado pelo Outro no nascimento. A questão de pesquisa surgiu a partir de achados analíticos de testemunhos já coletados em uma pesquisa de iniciação científica. Nosso dispositivo analítico foi construído tendo em vista uma reflexão sobre a possibilidade de enlutamento de sujeitos transexuais em relação ao nome morto, pois é possível encontrar no discurso, um desconforto ao se depararem com sua nova identidade sendo apagada e uma insistência de nomeação da sociedade a aquele sujeito pelo nome morto. Em contrapartida, refletir que no ato de se auto nomear, o sujeito se insere em uma operação simbólica de identificação e um processo social de subjetivação. Sustentadas nas reflexões técnicas sobre a nomeação e o luto nos campos da Análise de Discurso Francesa por textos de Pêcheux (1969) e da Psicanálise com embasamento teórico em conceitos de Freud (1917) e Lacan (1997), teceremos também reflexões a partir das teorias de identificação e nome próprio de Ana Josefin Ferrari (2008). O corpus será constituído a partir de testemunhos coletados em entrevistas semiabertas com os participantes da pesquisa. Dessa forma, buscamos investigar de que modo a nomeação e a insistência pelo nome morto impediria o processo de luto necessário do sujeito para que ele se constitua como sujeito do desejo. Espera-se contribuir com a discussão sobre o luto e a nomeação do corpo trans em testemunhos de resistência, como recurso para a visibilidade de pessoas transexuais no discurso social.

Palavras-chave: nomeação; luto; transexualidade.

**ENTRE A RESISTÊNCIA E O SILENCIAMENTO DA
VOZ DE LÍGIA NA SÉRIE “COISA MAIS LINDA”:
UMA ANÁLISE SOB O ENFOQUE DIALÓGICO-
DISCURSIVO**

Jeniffer de Oliveira Barbosa
Manassés Morais Xavier

Este estudo propõe uma análise dialógico-discursiva da personagem Lígia, na série “Coisa Mais Linda”, de Heather Roth e Giuliano Cedroni. Disposta na plataforma de streaming Netflix, tal narrativa serializada denota o machismo e o patriarcado esbrachado no final da década de 50. Diante da conjuntura controversa para as conquistas femininas, considerando o cronotopo demarcado, o enredo da série é encabeçado por quatro mulheres – de vivências e classe social distintas – que possuem sonhos, anseios, desejos maiores que os impedimentos que as circundam. Cada uma dessas protagonistas possui em torno de si um enredo próprio que demonstram as repressões sofridas, análogas por uma só razão: o fato de serem mulheres. Dentre elas, destacamos Lígia. Apaixonada por música, a personagem em evidência almeja seguir carreira como cantora. Contudo, ao longo da narrativa é desvelado um entrave entre ceder às opressões face às posições conservadores de gêneros (as quais limitam a mulher ao papel de mãe, esposa e do lar) ou resistir ao regime patriarcal, na busca de atingir os seus anseios pessoais. Assim, diante das tensões entre silenciamento e resistência, realizamos uma análise dialógico-discursiva das dinâmicas de gênero que atravessam a constituição da personagem Lígia, evidenciando como tais forças moldam e limitam o sujeito feminino, ao mesmo tempo em que destacamos os gestos de resistência que emergem ante os discursos normativos e silenciadores. Para isso, filiamos-nos à Teoria Dialógica da Linguagem (Volóchinov, 2017; Bakhtin, 2016; Medvedev, 2012). Ademais, fundamentamos nossa reflexão nas contribuições que problematizam a construção histórica e discursiva das identidades femininas (Butler, 2022; Beauvoir,

1980; Duby e Perrot, 1990). Do ponto de vista metodológico, este estudo se estabelece enquanto qualitativa (Paiva, 2019), de base descritiva (Prodanov e Freitas, 2013) e abordagem interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008). Para a análise, selecionamos cenas da primeira e da segunda temporada da série em estudo, as quais apresentam a atuação de Lígia como cantora e mulher. Nelas são revelados os processos de silenciamento e suas estratégias de libertação diante das normas sociais conservadoras. Nesse interim, a análise desvela os discursos que a cercam, tanto os dominantes que tentam conter sua voz, quanto os contradiscursos que expressam sua tentativa de emancipação. Portanto, a construção da personagem Lígia revela um território de confronto ideológico a partir do qual forças de dominação colidem com atos de resistência, evidenciando o caráter dialógico do discurso, no qual as vozes se embatem e disputam sentidos em uma constante negociação histórica, cultural e social.

Palavras-chave: Gênero; Resistência; Análise Dialógica do Discurso.

LINIKER E O DISCURSO AMOROSO EM CAJU: UMA PROPOSTA DE ESTUDOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA

Jefferson Kovaleski

Este resumo faz parte de projeto de pesquisa de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul, tendo como tema as expressões de gênero, identidade e sexualidade no discurso amoroso da Música Popular Brasileira (MPB). Diante desta temática, desdobra-se objetivo geral de analisar as expressões do discurso amoroso no álbum “Caju” (2024) de Liniker e relacionar os afetos produzidos com questões de gênero, sexualidade e identidade. A partir deste objetivo geral, desenvolve-se os objetivos específicos de 1) Analisar os recursos linguísticos presentes nas canções do álbum, a fim de compreender como eles constituem os discursos amorosos e se relacionam com as práticas discursivas e Teoria Queer; 2) Investigar através da Análise do Discurso Crítica (ADC) as músicas do álbum, promovendo um diálogo com o referencial teórico proposto; e 3) Analisar o discurso presente no álbum com o contexto sociocultural da comunidade LGBTQIAPN+ e compreender as possibilidades de subversão do discurso amoroso e das práticas cis-heteronormativas. Os objetivos apresentados têm como princípio direcionar as análises a partir do questionamento **“como o discurso amoroso é construído no álbum “Caju” (2024), de Liniker e quais relações são estabelecidas com questões de gênero, sexualidade e identidade?”**. Para o estudo, utilizaremos entre outros aportes, as teorias do discurso amoroso em “Fragmentos do Discurso Amoroso” de Roland Barthes (2018), as discussões sobre amor em “Tudo sobre o amor” de bell hooks (2021) e as contribuições teóricas sobre gênero, sexualidade e representação de Judith Butler em “Problemas de Gênero: feminismo e subversão de identidade” (2024), uma vez que estes teóricos colaboram para uma análise crítica do objeto de estudo.

Como abordagem teórica-metodológica, esta pesquisa será direcionada pela Análise do Discurso Crítica (ADC), de vertente desenvolvida por Norman Fairclough, que busca investigar através do modelo tridimensional de análise, os textos e as práticas discursivas e sociais que o permeiam. A utilização desta abordagem se justifica por ser uma proposta teórica-metodológica que busca compreender as mudanças sociais que ocorrem na sociedade. Diante do exposto, através desta pesquisa busca-se realizar uma análise crítica sobre os discursos amorosos presentes nas canções do álbum e os reflexos e tensionamentos que eles produzem no debate de gênero, sexualidade e identidade, a fim de colaborar para uma rede de estudos voltadas aos imaginários e subjetividades da comunidade LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica; Liniker; Discurso Amoroso.

HÁ FUTEBOL SEM EMOÇÃO? UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DOS DISCURSOS SOBRE O FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL

Jacyane Dantas de Sousa

A presente pesquisa propõe investigar, a partir dos Estudos Discursivos Foucaultianos, os discursos em torno do futebol no Brasil a fim de verificar como esse esporte se estabeleceu enquanto um fenômeno social capaz de mobilizar multidões na medida em que delimita quem deve ou consegue praticá-lo. Há, ao longo da história do nosso país, a busca pela consolidação de discursos que invalidam a prática do futebol por mulheres, isto é, a consolidação de diferentes saberes que exercem poder sobre sujeitos, validando a posição-sujeito jogador de futebol apenas ao gênero masculino. São discursos que classificam esse esporte, quando praticado por mulheres, de variadas formas, menos como uma modalidade profissional: como espetáculo circense nas décadas de 20 e 30; como disputas de “vedetes” no período em que as mulheres estavam proibidas, por lei, de jogar futebol; como símbolo de humor ou hipersexualização após a década de 80; como uma modalidade de “heroínas” nos tempos mais recentes; dentre outros. A construção discursiva do futebol de mulheres no Brasil ocorre por meio da validação desses saberes, desses discursos e do poder que exercem, ao passo que interditam o seu funcionamento enquanto uma modalidade profissional. Esse regime de verdade produz incessantemente novas práticas, uma vez que se atualiza em prol do exercício de poder, ou melhor, em prol de dada vontade de verdade. Ao reconhecermos essa atualização do regime de verdade, buscamos flagrar aquela que parece ser uma nova tentativa de interdição do futebol de mulheres: a sua incapacidade de emocionar. Entende-se que as emoções não se manifestam por uma individual e natural vontade, pelo contrário, se manifestam, em suas formas de emergência e intensidade, mediante as relações de saber e de poder constitutivas de cada descontinuidade histórica. Assim,

verificamos que o futebol de mulheres foi discursivizado de diferentes modos ao longo da história, materializando-se como um fenômeno distante daquilo que socialmente eclode como um esporte capaz de emocionar. Por tudo isso, a presente pesquisa visa captar, na sociedade atual, o agenciamento de uma vontade de verdade, legitimada em grande parte por aquilo que discursivamente se produziu sobre o futebol de mulheres, que visa sustentar essa modalidade como incapaz de emocionar, autorizando, assim, uma nova tentativa de interdição. Por meio de enunciados que emergem na mídia, principalmente nos canais esportivos, analisaremos as condições de produção desses discursos e os seus consequentes efeitos.

Palavras-chave: Futebol de mulheres; discursos; emoções.

A MULHER TEM QUE SER, TER E DIZER: EFEITOS DE SENTIDO NO FILME BARBIE (2023)

Jhucyane Pires Rodrigues
John Kevin Lopes de Araújo da Silva

O presente trabalho tem como objetivo identificar os efeitos de sentido sobre o “ser mulher” no filme *live action* Barbie (2023) da Mattel. Para isso, a pesquisa terá como *corpus* recortes discursivos da personagem Glória (America Ferrera), no momento em que discorre acerca do seu esgotamento enquanto mulher e os estigmas que lhes são impostos pela sociedade. O estudo terá como principal arcabouço teórico Pêcheux (1995) e Orlandi (2005), os quais se debruçam sobre categoriais essenciais para a condução da Análise de discurso e para a realização deste estudo, tais como: sujeito, discurso, Ideologia, efeitos de sentido, paráfrase, polissemia, dentre outros. Além disso, contamos com os estudos de Flávia Biroli (2018), acerca das marcas ideológicas que o sistema patriarcal e capitalista imprime sobre as mulheres e sobre sua atuação social, naturalizando determinados sentidos. Diante desse cenário, a metodologia que guia a análise do *corpus* em questão, parte da leitura do senso comum que produz o efeito de evidência de sentido sobre o “ser mulher” na sociedade contemporânea e o que essa posição delega a esses sujeitos, de acordo com o referido discurso. Em seguida, realiza-se o batimento entre teoria e gesto de interpretação (Pêcheux, 1997) para compreender os efeitos de sentido produzidos através das repetições nos recortes analisados e das paráfrases suscitadas durante a análise. Quanto às considerações (parciais), destaca-se que os dizeres sobre como a mulher deve “ser” se dividem em 4 eixos: trabalho (fora de casa), estética, comportamento e, sobretudo, o trabalho não remunerado. O que ressalta o esgotamento físico e mental das mulheres frente à luta invisível por existência e qualidade de vida, e não somente pela sobrevivência em meio ao sistema que ignora as suas necessidades e a sua sobrecarga de trabalho. Por fim, observou-se que embora

o enredo do filme busque romper com certos sentidos cristalizados, reproduz esses sentidos/estigmas sobre o “ser mulher” ao colocá-las na posição de “salvadoras”, assim, titulando-as para que possam ser (validadas).

Palavras-chave: Discurso; Ser mulher; Patriarcalismo.

**NORMA, PODER E SILÊNCIOS: O DISCURSO
MIDIÁTICO E INSTITUCIONAL ACERCA DO
ASSASSINATO DE FERNANDO VILAÇA**

José Araújo dos Santos

O presente artigo tem como objetivo analisar como a mídia e as instituições (re)constroem discursivamente o assassinato de Fernando Vilaça, jovem morto em Manaus após reagir a piadas homofóbicas, destacando os silêncios e os deslocamentos de sentidos que marcam o tratamento social de corpos dissidentes. Para isso, adota por referencial teórico a Análise do Discurso de linha Francesa (Orlandi, 2020; Pêcheux, 2014), articulada a Foucault (2014) no debate sobre norma e poder, com as contribuições de Louro (2015), Facchini (2009) e Butler (2004) sobre gênero e heteronormatividade, e Bourdieu (1989) sobre violência simbólica. A metodologia consiste na análise de enunciados de matérias jornalísticas (G1, Folha, CartaCapital, R7, Globo, SBT e RecordTV) e notas institucionais (escola e órgãos públicos), na busca de identificar operações discursivas que naturalizam a violência homofóbica e operam apagamentos simbólicos por meio de expressões como “suposta homossexualidade” ou “brincadeira que terminou em morte”. Os resultados apontam que, ao narrar o caso, os discursos midiáticos e institucionais frequentemente deslocam o foco da responsabilização dos agressores para comportamentos atribuídos à vítima, mantendo a homofobia como pano de fundo naturalizado e reiterando a heteronormatividade como norma, enquanto o jurídico tensiona essa narrativa ao reconhecer o crime como motivado por homofobia, permitindo concluir que os discursos analisados funcionam como dispositivos de poder, atuando na produção de silêncios e legitimação de violências simbólicas e materiais contra sujeitos LGBTQIAPN+, revelando que os espaços midiáticos e institucionais, longe de neutro, é território de disputa de sentidos. Assim, o estudo destaca a importância de problematizar os discursos sobre homofobia letal

no Brasil, promovendo uma análise crítica da produção e circulação de sentidos ligados a assassinatos por intolerância, ressaltando o papel da mídia e das instituições na reprodução ou desconstrução dessas violências.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mídia; Homofobia; Violência simbólica; Fernando Vilaça.

OS BASTIDORES DO RISO: O SUJEITO NEGRO SOB O OLHAR DO HUMOR

Juliane de Souza Miranda
Thyara Ravelly Sandes Silva

Este trabalho investiga o funcionamento do discurso racista nas falas do humorista Léo Lins, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1990; ORLANDI, 2012). O estudo parte da circulação de piadas em espetáculos de stand-up e nas redes sociais, em que o comediante se apoia em estereótipos racializados para produzir o riso no público, mobilizando sentidos historicamente marcados pela exclusão, pelo silenciamento e pela violência simbólica contra sujeitos negros. O objetivo é compreender como o discurso humorístico, sob o véu da liberdade de expressão e da neutralidade cômica, funciona como um gesto de interpretação que reinscreve e legitima formações discursivas racistas. A metodologia segue os fundamentos da AD, considerando as condições de produção, a memória discursiva e o atravessamento ideológico da linguagem. O corpus é composto por trechos selecionados de apresentações públicas do humorista, analisados à luz das reflexões de Cristiane Dias (2021) sobre o humor como espaço de disputa de sentidos, e das formulações da AD sobre os efeitos de sentido e o funcionamento da ideologia. Os resultados apontam que o riso, nesse contexto, atua como atualização e naturalização de discursos que colocam o sujeito negro em posição de subalternidade. Conclui-se que o humor de Léo Lins, ao acionar o riso com base em marcas de opressão racial, evidencia a necessidade de se problematizar os limites éticos e políticos entre liberdade de expressão e discurso de ódio, sobretudo quando os sentidos produzidos contribuem para a manutenção de desigualdades históricas.

Palavras – Chave: Análise do Discurso; humor; racismo

O ESTEREÓTIPO QUE CONDENA: RACISMO E DISCURSO NAS MÍDIAS DIGITAIS

Luana Bernardes Primani
Andressa Ignácio da Silva

Segundo Lyotard (2009), a pós-modernidade se caracteriza pelo declínio das metanarrativas, conceito no qual grandes ideologias totalizantes — como marxismo e iluminismo — perdem a legitimidade ao revelar contradições entre a teoria e a prática. Neste contexto, a promessa de progresso se mostra ambivalente, já que avanços como a tecnologia podem tanto curar quanto destruir. Diante da pluralidade de perspectivas e descrença nas verdades absolutas surge a fragmentação de valores, favorecendo discursos polarizados e a ausência de consenso ético nas sociedades contemporâneas. Nesse cenário, Brant (2023) aponta que o ambiente digital reproduz e amplifica racismos e discursos de ódio, funcionando como um dispositivo foucaultiano de poder. Desta forma, as redes sociais tornam-se espaços de violência simbólica, onde corpos racializados são silenciados sob o véu da liberdade de expressão. Este artigo investiga como a linguagem digital reforça hierarquias coloniais a partir da análise dos comentários em reportagens sobre dois casos de estupro, sendo um agressor negro e o outro branco. Metodologicamente, o estudo articula a Análise Crítica do Discurso de van Dijk (2007) e a perspectiva decolonial de Resende (2019), dialogando com as teorias de Quijano (2005), González (2022) e Carneiro (2023), com o objetivo de identificar como a linguagem online reproduz a tríade colonialidade-racialização-criminalização. Deste modo, identificou-se que nos comentários o agressor branco é humanizado com traços positivos e presunção de inocência. Já o negro é criminalizado e animalizado, revelando o que Quijano (2005) chama de “colonialidade do poder” e expondo a criminalização do corpo negro levantada por Gonzáles (2022). Os comentários refletem memórias pessoais racializadas, nas quais comentários como “tem cheiro de consensual” e “bonitão”

atribuem beleza e inocência ao corpo branco, enquanto expressões como “só a cara dele já dá medo” e “bixu” desumanizam o corpo negro, revelando estereótipos profundamente enraizados. Carneiro (2023) descreve essas manifestações como “dispositivos de racialidade”, que naturalizam a desigualdade racial. Conclui-se que a linguagem digital não apenas descreve a realidade, mas a constrói. Ela legitima discursos de proteção ao corpo branco e criminalização do corpo negro, operando como um mecanismo de reprodução da colonialidade. O ambiente virtual, nesse sentido, é mais que espaço de opinião — é território de disputa simbólica, onde desigualdades estruturais se mantêm por meio da linguagem.

Palavras-chave: racismo; análise crítica de discurso; colonialidade.

AUTOAPERFEIÇOAMENTO E MELHOR VERSÃO DE SI: UMA ANÁLISE ARQUEOGENEALÓGICA DE DISCURSOS SOBRE A BELEZA FEMININA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Maria Luiza Chianca

O presente trabalho pretende analisar como os discursos de autoaperfeiçoamento do corpo feminino, veiculados nas redes sociais, subjetivam as mulheres no Brasil contemporâneo e sustentam uma eterna busca pela *melhor versão de si*. Observa-se que, em um cenário marcado pela lógica neoliberal, a responsabilidade pela aparência feminina é deslocada do coletivo para o indivíduo, transformando o cuidado com o corpo em um dever pessoal e moral. Tal contexto promove a intensificação do consumo estético e a internalização de um ideal inatingível, alimentado por discursos que associam beleza à realização, sucesso e autonomia. A pesquisa inscreve-se nos Estudos Discursivos Foucaultianos, bem como em estudos sobre as emoções, neoliberalismo e a história da beleza feminina. Para tanto, adotaremos o método arqueogeológico, investigando como as relações de saber/poder atravessam os discursos contemporâneos sobre a beleza. O corpus será constituído por postagens do Instagram, no ano de 2025, que tematizem o autoaperfeiçoamento estético do corpo feminino, produzidas por profissionais de saúde, selecionadas com base em palavras-chave como: beleza natural, ritual de beleza, amor-próprio, autoestima e autocuidado. A análise buscará compreender como esses discursos são mobilizados na produção de subjetividades femininas marcadas por emoções como culpa, medo, autoinsuficiência e um ideal de perfeição instável e mutável. Espera-se que a análise revele como a lógica neoliberal sustenta um ciclo contínuo de insatisfação e consumo no campo da beleza. A pesquisa deverá evidenciar como os discursos sobre a beleza no Brasil contemporâneo operam nessa lógica, produzindo desejos e criando um ideal de autoaperfeiçoamento inatingível. Além disso,

pretende-se demonstrar como essa dinâmica afeta no gerenciamento das emoções femininas.

Palavras-chave: discurso; autoaperfeiçoamento; corpo feminino.

UMA AMEAÇA A SER COMBATIDA: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO FEMINISMO NA PERSPECTIVA DA DEPUTADA ANA CAMPAGNOLO

Marcela Aianne Rebouças

Os movimentos feministas, ao longo do tempo, organizaram muitas das lutas e reivindicações femininas. E, mesmo hoje, com o avanço e as conquistas já angariadas, inúmeros teóricos e estudiosos ressaltam sua importância. Temos, então, discursos que circulam com a temática feminista em muitas instâncias e esferas sociais. Ao mesmo tempo, porém, há uma intensa propagação de enunciados que não só discordam do feminismo, mas o combatem fortemente. Esse é o caso do discurso antifeminista, que se alia à racionalidade da extrema-direita e suas pautas ultraconservadoras. Dessa forma, como é próprio de um cenário político extremamente antagônico, temos a circulação de ideias opostas de forma radicalizada. Um mesmo objeto ou tema é, assim, tratado de forma diferente. Nessa perspectiva, como o feminismo é encarado? Partindo dessa questão norteadora, nosso objetivo, neste trabalho, é compreender como se dá a construção do feminismo a partir da perspectiva conservadora da deputada Ana Caroline Campagnolo, figura que atua ativamente contra o movimento. Para tanto, selecionamos publicações feitas em seu perfil no Instagram e realizamos uma análise ancorada nos Estudos Discursivos Foucaultianos, mobilizando principalmente os conceitos relacionados aos princípios de exclusão que ocorrem por meio do discurso, como a separação, a rejeição e a vontade de verdade (Foucault, 2014). Os resultados apontam que há, na perspectiva da deputada, uma vontade de verdade a respeito do feminismo que o coloca como um grande perigo para a sociedade, construída discursivamente por meio de imagens e escolhas lexicais de teor negativo. Percebemos, ainda, que a disseminação desse discurso antifeminista contribui para a rivalidade feminina, colocando as mulheres em confronto pelo modo correto de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Feminismo; Antifeminismo; Ana Campagnolo.

**A FALTA, O EXCESSO E O ESTRANHAMENTO NO
FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DA MÍDIA
DIANTE DO CASO DE RACISMO ENVOLVENDO
LUIGHI HANRI**

Maria Eduarda Alves Cavalcanti

Este trabalho, que integra uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento, tem como objetivo analisar os efeitos de sentido presentes na sequência discursiva produzida pelo jogador Luighi Hanri na entrevista concedida após partida de futebol, na qual foi vítima de injúria racial. A análise atenta-se ao momento que o atleta contesta a ausência de perguntas do jornalista sobre o episódio de racismo ocorrido em campo, marcando uma falta do que seria esperado na entrevista. Parte-se, assim, do pressuposto de que os dizeres do jogador operam tensionando o funcionamento ideológico midiático, produzindo um efeito de estranhamento diante do silenciamento institucional. A pesquisa inscreve-se na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa (AD), de Michel Pêcheux, em articulação com a conceituação sobre a falta, o excesso e o estranhamento, proposta por Ernest-Pereira (2009). A esses aportes, também se articula às reflexões sobre interpelação ideológica (Althusser, 1999), formas de silêncio (Orlandi, 2007), análise dos discursos da/sobre mídia (Dela-Silva, 2013, 2023) e discursos racializados (Modesto, 2018, 2021, 2024). A análise da sequência discursiva parte da escuta e da transcrição de um vídeo divulgado em mídias digitais, considerando o funcionamento da linguagem a partir das condições de produção que sustentam o discurso do sujeito. Analisa-se, portanto, o modo como o aparelho ideológico midiático segue produzindo efeitos de sentido que silenciam questões sobre o racismo, especialmente no esporte. Como resultado parcial, entende-se que a falta da pauta sobre o crime racial gera um estranhamento no jogador que, por meio dos excessos do seu discurso, mobiliza sentidos que resistem à tentativa de apagamento da violência racial.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Silenciamento; Racismo no Futebol.

A “LOUCURA” DA FELICIDADE: O ETHOS DISCURSIVO DA PERSONAGEM WANDA MAXIMOFF

Matheus Pinheiro dos Santos

O presente artigo propõe analisar as imagens discursivas que se constroem em torno da personagem ficcional Wanda Maximoff no filme *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* (Marvel Studios, 2022). Parte-se do conceito de *ethos* formulado por Maingueneau (2005, 2011), desdobrado em *ethos* pré-discursivo, dito e mostrado, e dialoga-se com as contribuições de Orlandi (2020), Holanda (2019) e Amossy (2011) sobre identidade e representação. O objetivo é compreender como tais imagens articulam questões de gênero na cultura pop contemporânea, produzindo sentidos sobre feminilidade, poder e maternidade. Adota-se um desenho qualitativo de natureza descritivo-interpretativista (Neves, 1996; Paiva, 2019). O corpus inclui falas e cenas em que Wanda exerce protagonismo discursivo. A pesquisa se desenvolve em três etapas: Transcrição e descrição minuciosa das cenas selecionadas, contemplando diálogos, enquadramentos, trilha sonora e gestualidade; Elaboração de um quadro analítico que categoriza traços físicos, psicológicos e simbólicos associados à personagem; Interpretação das “imagens de si” que emergem dessas categorias, relacionando-as aos processos de produção de sentido do filme e ao debate sobre gênero. Espera-se evidenciar como o *ethos* de Wanda híbrido, contextual e socialmente avaliado, nos termos de Maingueneau negocia, confirma ou subverte estereótipos femininos na narrativa super-heroína. Ao oscilar entre heroína, vilã e mãe, a personagem tensiona fronteiras tradicionais de identidade e agência feminina, iluminando como narrativas pop podem tanto abrir fissuras quanto reforçar paradigmas de gênero. O estudo, assim, contribui para a Análise do Discurso e para discussões críticas sobre representações femininas na mídia de massa, oferecendo subsídios a leituras feministas e ao ensino crítico de cultura audiovisual.



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Palavras-chave: Wanda1; Ethos 2; Análise do Discurso 3.

DISCURSOS, SILENCIAMENTOS E RESISTÊNCIAS NA FALA PÚBLICA DE ERIKA HILTON

Pablo Vinicius da Silva Cavalcanti
Amanda Batista Braga

O trabalho parte da hipótese proposta por Courtine e Piovezani (2015) segundo a qual existiria, mais presente e atuante do que talvez pudéssemos supor, uma divisão sexista das práticas e representações da fala pública. Esta divisão sexista consiste no fato de suas possibilidades e de seus efetivos exercícios serem atravessados por uma histórica e desigual repartição entre os gêneros masculino e feminino. Como decorrência, teríamos uma profunda repartição entre a virilidade do orador que, pela força e pela coragem de sua fala e de sua voz, vence o tumulto dos auditórios, e as supostas fragilidade e passividade femininas que delatariam a incompetência das mulheres à prática oratória. Partindo dessa histórica contraposição e ancorados nos pressupostos teóricos e metodológicos dos Estudos Discursivos Foucaultianos, nós propomos uma análise discursiva de uma série enunciativa que materializa, da Antiguidade aos dias atuais, um conjunto de ideias, crenças e representações a propósito do desempenho oratório das mulheres no espaço público. O propósito é o de mostrar que esta série, composta por enunciados provenientes de diferentes tempos, espaços e campos do saber, compreende a emergência de um dispositivo de silenciamento da fala pública feminina, que se consolida de tal modo e com tal força que seus ecos se estendem até a contemporaneidade (Braga; Piovezani, 2025). Nesse cenário, o objetivo da comunicação é investigar o funcionamento deste dispositivo no Brasil contemporâneo. Para tanto, propomos analisar enunciados atualmente formulados a respeito do desempenho oratório de mulheres que ocupam cargos políticos. Mais particularmente, propomos analisar enunciados que tematizam o desempenho oratório de **Érika Hilton**, filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e atualmente Deputada Federal pelo estado de

São Paulo. Erika Hilton é uma mulher trans, negra e ex-moradora de rua, foi a primeira Deputada Federal negra e trans eleita na história do Brasil, tendo enorme projeção no atual cenário político e nas mídias digitais. O *corpus* será composto por enunciados produzidos no âmbito Comissão parlamentar mista de inquérito do 8 de janeiro, durante o depoimento do Tenente-coronel Mauro César Barbosa Cid, ocorrido em julho de 2023. A partir do material, nosso esforço será o de partir das ferramentas teóricas e metodológicas que decorrem dos Estudos Discursivos Foucaultianos (Foucault, 1979; 2001; 2010) para demonstrar como se processam, em nossos dias, e particularmente naquilo que concerne à fala da referidas Deputada, o embate travado entre o dispositivo de silenciamento das mulheres e os discursos emancipatórios que lhe fazem frente.

Palavras-chave: discurso; silenciamento; resistência.

TECIDOS RETALHADOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O CORPO MARGINALIZADO NA HQ “MINHA COISA FAVORITA É MONSTRO”

Renata Júlia Santana Rosa da Costa
Thiago Alves França

O presente trabalho visa analisar, a partir da Análise de Discurso materialista, fragmentos da História em quadrinhos (HQ) “Minha coisa Favorita é monstro”, de Emil Ferris, com o objetivo de investigar como os corpos identificados na obra como monstruosos são interpretados e reinterpretados ao longo da narrativa. A HQ conta a história de uma jovem muito curiosa, que tem problemas familiares. Após o assassinato de sua vizinha, a jovem, inspirada nas histórias que lê, procura descobrir quem é o assassino. Karen, como é conhecida a personagem principal, vive na Detroit dos anos 60. Mora em um bairro que é excluído pela elite da sociedade, pois, nessa parte da cidade, vivem os que, em algumas partes da trama, são nomeados como monstros, pois não se encaixam em padrões estabelecidos historicamente. Ao longo da narrativa, Karen começa a se relacionar com outros “monstros”, um deles é o personagem Franklin, um jovem negro e *queer*, que, na visão da narradora, se assemelha ao monstro de Frankenstein. Tendo isso em vista, o presente artigo tenta compreender como o corpo de Franklin é interpretado (imagética e linguisticamente), principalmente quando a sua negritude é contrastada com o seu pertencimento à comunidade LGBTQIAPN+. Dito isso, o *corpus* analítico foi constituído a partir da seleção do objeto empírico (Orlandi, 2001), a própria HQ, cujos fragmentos selecionados foram interpretados como Sequências Discursivas, isto é, pensados junto à mobilização de conceitos teórico-operacionais da Análise de Discurso materialista (Pêcheux, 2009; Orlandi, 2002; 2015; Indursky, 2011; Lagazzi, 2021), mas também de alguns outros teóricos que pensam especificamente sobre HQ. Como resultados parciais, temos percebido que o corpo é ressignificado ao longo da HQ a partir o

personagem Franklin, que apresenta aspectos visuais da comunidade negra e também da LGBTQIAPN+. Sua “monstruosidade”, na obra, se estabelece através do estranhamento da diversidade “identitária” que nesse corpo/personagem se manifesta. Assim como o monstro de Frankenstein, Franklin é constituído por diversas identidades que, em determinados momentos da narrativa, são rejeitadas por certos grupos.

Palavras-chave: Discurso; História em Quadrinhos; Corpo.

YOUTUBE COMO ARENA DISCURSIVA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO

Sara Cerqueira
Lucas Nascimento

O estudo investiga a influência do YouTube na percepção pública sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que criminalizou a homofobia e a transfobia. A pesquisa se justifica pela crescente centralidade das plataformas digitais na formação da opinião pública e na disseminação de discursos sobre temas jurídicos e sociais. Dado o impacto das redes sociais na interpretação de decisões do STF, compreender como o YouTube molda percepções sobre a criminalização da LGBTfobia é essencial para avaliar sua influência na sociedade. O principal objetivo do estudo é analisar como os comentários dos usuários abordam a decisão do STF, identificando discursos predominantes e seus impactos na recepção pública. Além disso, busca-se compreender se os comentários analisados reforçam narrativas de apoio à decisão, promovem desinformação ou fomentam discursos polarizados. Em relação a metodologia, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise do discurso de vídeos selecionados. O referencial teórico baseia-se em estudos sobre mídia digital, opinião pública e direito, articulando com análise dialógica da argumentação. A análise discursiva permitirá identificar estratégias narrativas que reforçam ou contestam a decisão do STF, evidenciando padrões argumentativos e sua influência na recepção pública. Espera-se que os resultados revelem a forma como o YouTube atua como mediador de discursos jurídicos e políticos, destacando suas implicações para o debate público. A pesquisa busca contribuir para a compreensão do papel das redes sociais na construção da percepção popular sobre direitos fundamentais e decisões do STF.

Palavras-chave: YouTube; Análise dialógica da argumentação;



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

LGBTfobia.

OS SENTIDOS DA CIRURGIA PLÁSTICA NO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE MULHERES

Teresa Raquel Silva Alencar

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o discurso midiático sobre a cirurgia plástica no que diz respeito ao corpo feminino, focalizando a disputa entre enunciados que incentivam a modificação estética e aqueles que alertam para seus riscos. Como objetivos específicos, busca-se: (1) identificar as formações discursivas que sustentam a valorização da cirurgia plástica como prática de empoderamento e autocuidado; (2) observar os sentidos que problematizam essa prática a partir de discursos de alerta, arrependimento e sofrimento; e (3) compreender os efeitos ideológicos que atravessam essas representações do corpo feminino. A pesquisa fundamenta-se na Análise de Discurso de linha materialista, conforme proposta por Michel Pêcheux, com o apoio das reflexões de Eni Orlandi sobre o funcionamento do discurso na mídia. São mobilizados os conceitos de formação discursiva, sujeito, ideologia e memória discursiva, visando compreender como os sentidos sobre a cirurgia plástica se estabilizam ou se deslocam no espaço social. A metodologia consiste na seleção e análise de um corpus formado por matérias jornalísticas publicadas entre 2020 e 2025 em veículos como BBC Brasil, G1 e Marie Claire. Foram escolhidos textos que trazem relatos de mulheres que passaram por procedimentos estéticos, tanto em chave positiva (como conquista, empoderamento e autocuidado), quanto em chave crítica (como compulsão, trauma ou decepção com os resultados). A análise comparativa desses enunciados permite observar os modos como o discurso interpela o sujeito feminino em diferentes posições. Como resultados, observa-se a predominância de discursos que reforçam a cirurgia plástica como uma prática legitimada, associada à autoestima e à realização pessoal. No entanto, emergem também formações discursivas dissonantes que colocam em questão a normatividade estética e denunciam os

impactos físicos e simbólicos da medicalização do corpo feminino. Esses sentidos, embora minoritários, funcionam como marcas de fissura na cadeia discursiva dominante. Conclui-se que o discurso midiático opera por contradições: ao mesmo tempo em que interpela as mulheres como sujeitos livres para modificar seus corpos, reforça padrões estéticos normativos e práticas de controle social. A análise revela que essa disputa de sentidos não rompe com a ideologia dominante, mas evidencia pontos de tensão por onde novas formas de significação podem emergir.

Palavras-chave: Discurso midiático; Gênero feminino; Cirurgia plástica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MATERIALIDADE DISCURSIVA DA MORAL

Wellton da Silva de Fatima

Nesta apresentação, retomamos elementos das análises desenvolvidas em nossa pesquisa de doutorado, que investigou a textualização dos sentidos de “kit gay” e “banheiro de todes” no discurso bolsonarista no Facebook. Defendendo a tese de que esses sintagmas nominais constituem *objetos morais* no discurso, interessamo-nos pelo que temos chamado de *materialidade discursiva da moral*. Isto é, nos processos discursivos, além dos efeitos de sentido moralizantes ou moralizadores, a moral configura um tipo específico de divisão ideológica, que segmenta o mundo em dois — e apenas dois — lados, homogeneizados em polos antípodas. Ancorados na Análise de Discurso materialista, desenvolvida a partir de Pêcheux (2014 [1975]; 2015 [1983]) e Orlandi (1996; 2013), retornamos ao pensamento de Nietzsche (1877), Althusser (1985) e Foucault (1985) para refletir sobre o fundamento da moral no pensamento filosófico e no discurso. Concentramo-nos no funcionamento do discurso político constituído no e pelo discurso digital (Dias, 2018; 2024), já que o arquivo de nossa tese é composto por postagens e comentários que circularam na *timeline* de Jair Bolsonaro no Facebook. Ao se formularem “kit gay” e “banheiro de todes” nessas textualizações, observamos o engendramento de um efeito de divisão moral que simplifica a clivagem político-ideológica, contribuindo para a polarização da política brasileira. Produzidas em uma formação discursiva intrincada a uma formação ideológica da qual participam as ideologias de dominação capitalista e cis-heteronormativa, as evidências morais desses objetos constituem mutuamente os sujeitos e os sentidos da prática política da extrema direita *online*. Avançando na reflexão por meio do retorno ao debate filosófico sobre a moral, propomos, com base em Pêcheux (2014 [1975]), um possível lugar para a moral na Análise de Discurso materialista. Em nossos resultados, demonstramos a

pertinência de se considerar a materialidade discursiva da moral em seu próprio mecanismo de divisão ideológica — para além dos simples efeitos de sentido, em geral facilmente identificáveis, que determinados fatos discursivos podem produzir.

Palavras-chave: objetos morais; discurso e moral; materialidade discursiva da moral.

**SILENCIAR PARA DOMINAR, GRITAR PARA
EXISTIR: O DISCURSO DE RESISTÊNCIA DE
PARLAMENTARES-MULHERES FRENTE À
VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO**

Willisan Coelho Muria

O presente trabalho, amparado pela perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso (AD) de vertente materialista, tem como objetivo compreender o funcionamento da argumentação nos discursos de resistência do sujeito-parlamentar-mulher em reação à violência política de gênero, a qual é sofrida no parlamento em debate político. Para tanto, elegemos como objeto de análise vídeos do ano de 2023 que mostram parlamentares-mulheres em discussões na câmara dos deputados. Para que isso fosse possível, algumas noções como a constituição do sujeito, a ideologia, o discurso de resistência se fizeram necessárias. Também foi abordado nesta pesquisa questões como o silenciamento, assim como as posições-sujeito e as definições de corpo e gênero. A fim de compreender como são formulados os discursos desse sujeito discursivo que assume uma retórica de resistência diante da retórica da opressão de acordo com a terminologia de Orlandi (2007), observamos quais são as estratégias utilizadas na composição dos seus discursos no debate político, levando em consideração as condições de produção desses discursos, bem como os efeitos de sentido por eles produzidos. A partir das análises, compreendemos que, existe por parte da formação discursiva opressora uma grande tentativa e um objetivo claro de calar as parlamentares-mulheres, de calar os sentidos produzidos pelos seus discursos de resistência. Durante as análises, observamos também que, durante a formulação dos seus discursos, as parlamentares, tentam revidar o discurso autoritário e opressor se valendo de uma linguagem própria do parlamento e utilizando termos próprios do jargão parlamentar, porém são repreendidas, hostilizadas, silenciadas e ofendidas e, acabam, muitas vezes, precisando utilizar de estratégias

semelhantes às do discurso autoritário para que, assim, sejam ouvidas. Portanto, concluímos que o discurso de resistência do sujeito-parlamentar-mulher não segue um padrão, pois nem sempre serão discursos compostos por argumentos bem fundamentados, utilizando somente como base o regimento da casa parlamentar, mas também podem ser compostos por gritos, xingamentos, ironias e ofensas.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Ideologia. Violência Política. Gênero. Discurso de Resistência.

GORDOFOBIA ALGORÍTMICA: DISCURSO DIGITAL E CORPO GORDO EM CIRCULAÇÃO

Alana Gabriela dos Santos Bastos

A aplicação de inteligências artificiais (IA) nas mais diversas áreas da sociedade tem se intensificado cada vez mais, suscitando debates sobre ética, visto que esses sistemas podem (re)produzir discursos hegemônicos e, assim, perpetuar preconceitos, como a gordofobia, compreendida como práticas que geram estigmatização e exclusão de pessoas gordas. Essa discriminação manifesta-se em diversos espaços, por exemplo, em ambientes escolares e profissionais e, especialmente, na mídia, em que a representação de corpos gordos, quando há, é habitualmente negativa e estereotipada. É diante desse cenário que se insere a proposta deste trabalho, que toma como objeto de análise o discurso digital gordofóbico, tencionando compreender o funcionamento do fenômeno algorítmico e linguageiro que temos denominado como *gordofobia algorítmica*, que, em síntese, é a discriminação contra pessoas gordas (re)produzida por sistemas algorítmicos e tecnologias digitais. Para a composição do corpus, selecionamos algumas interações com assistentes virtuais baseados em Inteligência Artificial Generativa. Para tanto, adotamos os fundamentos teóricos da Análise do Discurso materialista, em especial os trabalhos de Eni Orlandi (1999, 2001, 2017, 2020) e de Cristiane Dias (2016, 2018, 2023), principalmente em seus postulados sobre o discurso digital. Por fim, faz-se necessário nos apoiarmos também nos estudos sobre o corpo gordo, neste caso, nas contribuições de Malu Jimenez (2017, 2022) e Agnes Arruda (2021, 2022).

Palavras-chave: Análise do discurso materialista; discurso digital; gordofobia algorítmica.

**SESSÃO COORDENADA:
DISCURSO, MÍDIAS, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE**

**A INTERICONICIDADE NA ANÁLISE DE
DISCURSOS MIDIÁTICOS ATRAVÉS DA
PERSPECTIVA TEÓRICA DOS ESTUDOS
DISCURSIVOS FOUCAULTIANOS**

Agnes Eduarda da Silva Brito

O presente estudo objetiva compreender o papel da intericonicidade dentro dos escritos da professora pesquisadora Maria do Rosário Gregolin, tendo como ponto de partida os artigos “O Acontecimento Discursivo na Mídia: Metáfora de uma Breve História do Tempo” presente no livro “Discurso e Mídia: A Cultura do Espetáculo”, organizado pela autora em 2003, e “Análise do Discurso e mídia: a (re)produção de identidades” publicado pela autora na Revista Comunicação, Mídia e Consumo do PPGCOM-ESPM. Através disso, visamos compreender o papel de precursora que Gregolin possui dentro dos estudos discursivos foucaultianos no Brasil e como a autora utiliza-se de alguns dos preceitos da intericonicidade proposta por Courtine. A pesquisa ancora-se no referencial teórico dos Estudos Discursivos Foucaultianos empreendidos no Brasil em articulação com a noção de intericonicidade pensada por Jean-Jacques Courtine. Em especial, com as contribuições de Foucault pela ótica do Grupo de Estudos em Análise de Discurso de Araraquara (GEADA), presidido por Gregolin. Por tratar-se de um estudo situado no campo das ideias foucaultianas, a metodologia adotada é da arqueogenealogia. Nesta, compreende-se o discurso como prática histórica e política, atravessada pelos jogos de saber-poder. Portanto, a análise empreendida no decorrer do texto busca compreender como a autora materializa as análises dos discursos midiáticos em seus artigos através deste método e, por meio disso, estabelece sua filiação ao autor e emprega a noção de

intericonicidade em seus trabalhos. Conclui-se que Maria do Rosário Gregolin é uma das principais responsáveis pela inserção da teoria da intericonicidade no campo da Análise de Discurso no Brasil. Por meio dos artigos analisados, que articulam mídia, discurso e imagem, a autora oferece ferramentas relevantes para compreender os modos de funcionamento do discurso midiático e sua capacidade de produzir sentidos e subjetividades na contemporaneidade adotando um referencial teórico baseado nos estudos discursivos foucaultianos e passando adiante seus conhecimentos dentro do grupo de estudos presidido por ela na UNESP.

Palavras-chave: Intericonicidade; Discurso Midiático; Estudos Discursivos Foucaultianos no Brasil.

**DISCURSO E RESISTÊNCIA: COMO OS
PROPRIETÁRIOS DE VEÍCULOS
CONSTROEM NARRATIVAS DE OPOSIÇÃO
ÀS FAIXAS EXCLUSIVAS DE ÔNIBUS EM
MACEIÓ?**

Alison Santos de Lima

Este estudo realiza uma análise discursiva de sequências narrativas sobre a implantação das faixas exclusivas para o transporte público em Maceió registradas numa edição impressa do jornal Gazeta de Alagoas em 18 de fevereiro de 2014. Para a condução desta pesquisa, adota-se a perspectiva teórica da Análise do Discurso, fundamentada nos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, que concebem a linguagem como discurso e os sentidos como efeitos produzidos em condições determinadas de produção. As narrativas de (in)conveniência evidenciam, na análise pecheutiana, a luta pela produção de sentidos no espaço urbano. O jornal Gazeta de Alagoas atua como arena discursiva, onde a resistência dos usuários do transporte público emerge não como oposição, mas como resultado de conflitos estruturais à cidade. Os efeitos de sentido são fundamentais para analisar os antagonismos reverberados pelos diferentes usuários do espaço viário. As sequências narrativas (re)produzem sentido(s) que dialogam com a necessidade cotidiana de deslocamento dos sujeitos que constroem, fortalecem e vivenciam a cidade. Nesse contexto, a análise dos efeitos de sentido decorrentes das sequências narrativas permite uma reflexão crítica acerca do espaço simbólico da cidade e das condições de produção que operam tanto na formulação quanto na circulação dos sentidos. Como principais resultados, observa-se que, embora o transporte público deva ser ofertado de forma prioritária, com segurança e eficiência, de modo a atender às demandas dos usuários, uma parcela significativa de motoristas reivindica utilização irrestrita da infraestrutura viária pelos carros como sinal de distinção social e negação dos espaços coletivos. A narrativa de alguns motoristas

amplia uma concepção individualista, desigual e idealizada da mobilidade urbana, a qual contraria os princípios do transporte coletivo e da acessibilidade universal, haja vista a manutenção de privilégios no uso do solo urbano. O discurso dominante configura a cidade a partir de uma lógica que desvaloriza o transporte coletivo ao mesmo tempo em que exalta o transporte individual, contribuindo para o silenciamento de vozes historicamente marginalizadas. Conclui-se, portanto, que, as sequências narrativas são assimétricas e fazem do espaço urbano um campo de disputa simbólica, no qual o meio de transporte adotado adquire valor como marcador de distinção e prestígio social.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mobilidade Urbana; Transporte Público.

RESISTÊNCIA DIGITAL E DISPUTA DE SENTIDOS: O ATIVISMO DE MEDO HALIMY NA FAIXA DE GAZA

Ana Cláudia Mello da Silva
Thayná de Souza Santos

O jovem palestino Medo Halimy surgiu como uma figura importante ao se destacar nas redes sociais, documentando e denunciando a realidade cotidiana na Faixa de Gaza, sobretudo no TikTok, rede na qual possui atualmente mais de 300 mil seguidores. Por meio de seus vídeos, o jovem apresentava os diversos desafios que a população palestina enfrentava na região, o que servia como uma forma de mostrar ao mundo as violências sofridas devido ao bloqueio israelense, ressaltando a vulnerabilidade dos palestinos perante a guerra. Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar a ação ativista de Medo Halimy, buscando averiguar como essa prática pode ser considerada uma forma de midiativismo, tendo em vista seu viés de denúncia por meio das redes sociais. Além disso, com base na perspectiva da Análise do Discurso Materialista, propomos examinar o perfil do TikTok de Halimy, observando como esse exemplar nos indica os sentidos que perpassam a prática ativista do jovem. Como referencial teórico-metodológico, nos pautamos em estudos sobre ativismo e midiativismo de autores como Braighi; Câmara (2018) e Foletto (2018), e nos conceitos de condições de produção, memória discursiva, posição do sujeito e silenciamento da AD materialista, com base em trabalhos de Pêcheux (1969/1997), Orlandi (2007; 2009) e Dela Silva et al (2022). A princípio, consideramos que a prática de Halimy é midiativista por ele usar o TikTok, que está fora do circuito das mídias hegemônicas, como espaço de denúncia e resistência, tornando visível a realidade vivida na Faixa de Gaza a partir da perspectiva de um sujeito que vive nesse meio. Ademais, os discursos do jovem mobilizam diversos sentidos, como de resistência, denúncia e construção identitária, os quais estão

articulados às condições de produção e à memória discursiva que marcam seus dizeres. Dessa maneira, compreendemos que a prática de Medo Halimy ultrapassa os limites do relato individual e se define como uma ação política discursiva que desafia os mecanismos de apagamento simbólico, operando na contramão do silêncio. Sua morte precoce, resultado do próprio contexto violento que denunciava, reforça ainda mais a potência de sua atuação, transformando-o em um mártir de luta e memória para milhares de pessoas.

Palavras-chave: Midiativismo; Medo Halimy; Análise do Discurso Materialista.

**A CONSTRUÇÃO DOS *ETHÉ* DE SUZANE VON
RICHTHOFEN E DANIEL CRAVINHOS NOS
PÔSTERES DOS FILMES DA TRILOGIA *TRUE
CRIME* (2021-2023) SOBRE O PARRICÍDIO DO CAMPO
BELO**

Ana Rafaela Oliveira e Silva

Embasado nos postulados da Análise do Discurso francesa, este trabalho objetiva investigar o processo de construção dos *ethé* discursivos de Suzane Von Richthofen e Daniel Cravinhos em quatro pôsteres de divulgação da trilogia cinematográfica *A menina que matou os pais* (2021), baseada na versão de Daniel Cravinhos; *O menino que matou meus pais* (2021), baseada na versão de Suzane Von Richthofen; e *A menina que matou os pais: a confissão* (2023), baseada na investigação policial que desvendou o crime. Nessas materialidades discursivas, construídas a partir da técnica de luz e sombra, são fabricadas imagens discursivas divergentes do que é apresentado nos filmes da produtora Santa Rita Filmes. Enquanto nas películas de 2021 Suzane e Daniel contam a história de seu romance conturbado e mortal pela ótica do Bom Selvagem de Rousseau, os pôsteres não apenas desconstroem essa imagem de moça ingênua da alta sociedade e de moço pobre, honesto e trabalhador, como constrói imagens éticas de corruptores e vilões de si e do outro, o que é corroborado pelo terceiro filme de 2023 e pelo cartaz deste. Em face disso, os resultados obtidos das análises demonstram que a técnica de luz e sombra empregada na elaboração das materialidades analisadas (disposição de imagens em primeiro plano, cor do plano de fundo, expressões faciais e corporais dos personagens protagonistas), desconstrói o *ethos* de sujeitos corrompidos e induzidos a matar e, simultaneamente, constrói um *ethos* criminoso de antagonismo e manipulação. Em se tratando do caráter da investigação, a pesquisa se caracteriza como descritivo-interpretativista, pois enquanto descreve o *corpus* de estudos, a autora também o relaciona com os filmes, de modo a compreender como o *ethos* discursivo é construído nos cartazes,

bem como o interpreta à luz dos postulados teóricos de Maingueneau (2008); Heine (2012); Di Fanti; Feré (2018); Mesti; Baronas (2019); Possenti (2020). A guisa de conclusão, o jogo de luz e sombra com o qual os pôsteres foram elaborados produz o efeito de sombra e luz que revela o caráter assassino de Suzane Von Richthofen e Daniel Cravinhos, que pretenderam ocultar nos dois primeiros filmes da trilogia *true crime*.

Palavras-chave: *Ethos* discursivo; pôsteres; Suzane Von Richthofen; Daniel Cravinhos.

CARTOGRAFANDO SENTIDOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE SEMIOSES SOBRE A CIDADE DE NATAL

Anna Biatrys Moura

Este trabalho compõe a etapa inicial de uma pesquisa de mestrado em Linguística Aplicada, ancorada na Análise do Discurso (AD), cujo objetivo mais amplo é analisar a representação discursiva da cidade de Natal em curtas-metragens potiguaras contemporâneas. Como ponto de partida para essa investigação, propõe-se aqui cartografar alguns sentidos da cidade coocorrentes às produções audiovisuais e em uma dimensão mais ampla do campo artístico a fim de entender por que vias discursivas adentram os espectadores dos curtas. O aporte teórico-metodológico tem base em Orlandi (2004), para pensar a cidade enquanto fenômeno discursivo; e Maingueneau (2008, 2015) para pensar a semântica global e os procedimentos analíticos em AD. A metodologia do trabalho é de natureza básica, em que se selecionou três textos de distintas semioses, a saber: uma sobreposição fotográfica da cidade (Barbosa Júnior, 2022); um poema intitulado “Um mangue em mim” (Trajano, 2022); e uma crônica intitulada “Arte em perigo” (Caldas Neto, 2017). Como recorte inicial, as materialidades foram selecionadas em função de apresentarem regimes enunciativos e de significação diferentes para articular o tema “cidade” em um atravessamento histórico, simbólico e linguístico. Nesse sentido, cada texto oferece uma entrada analítica específica: a sobreposição fotográfica convoca o olhar e a memória visual para pensar a transformação do espaço e seus pontos de deriva; o poema evoca uma percepção sobre a crise ambiental e a tensão simbólica de uma construção idílica de paisagem urbana; a crônica constrói um sujeito urbano atravessado pela experiência de exclusão simbólica, que, ao rememorar espaços culturais interditados, denuncia a precarização da cultura local. Espera-se que, a partir desse primeiro conjunto de materialidades, o trabalho forneça subsídios para a análise dos curtas-metragens, permitindo captar como os

filmes mobilizam, reproduzem ou tensionam essas memórias e sentidos urbanos.

Palavras-chave: Análise do Discurso; semântica global; cidade; Natal.

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO DA MARCA HAVAIANAS NO AMBIENTE DIGITAL COM FOCO NA LEITURA CRÍTICA

Nala Jasmine de Paiva Paulino
Antônia Beatriz Alves de Sousa
Ashley Pereira Duarte

Este trabalho é resultado da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC), no período de outubro de 2024 a setembro de 2025. O presente artigo visa analisar os anúncios publicitários da marca Havaianas, publicados no Facebook, com o intuito de caracterizar o ponto de vista dos anunciantes através das “pistas” linguístico-discursivas das linguagens verbal e não verbal nos anúncios. O trabalho mostra de que maneira a argumentação e estrutura dos textos dos anúncios, bem como o conhecimento sobre o ambiente digital, em que o texto se insere, favorece a leitura crítica dos anúncios publicitários. A pesquisa é fundamentada nas abordagens de autores como Lima (2020) e Cavalcante (2020) sobre o conceito de argumentação, com ênfase na importância da publicidade como gênero formador de leitores críticos, a partir de análise dos anúncios com base em Carvalho (2014) e do conceito de publicidade em Sousa (2017) e Carvalho (2020). Para compreender como o leitor dos anúncios se torna um leitor crítico, o trabalho tem como base os estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), com foco na leitura crítica a partir de Leurquin (2017;2018;2020), bem como leitura e criticidade presente em Kleiman (2004). Para mostrar a “cumplicidade” do homem com a máquina e a recepção dos anúncios, o artigo se apoia nos conceitos de Pauveau (2020) sobre ambiente digital e tecnodiscurso. Foram analisados 10 anúncios publicitários de datas comemorativas no período de 2005 a 2025 do Facebook da própria marca, armazenados no Google Drive. As legendas foram consideradas como parte integrante da mensagem principal dos

anúncios. Conclui-se, a partir do presente trabalho, que os textos dos anúncios publicitários podem ajudar a contribuir com uma leitura crítica dos possíveis consumidores e formar, à luz da argumentação, um “leitor letrado” por meio de “pistas” linguístico discursivas das linguagens verbal e não verbal em seus anúncios no ambiente digital.

Palavras-chave: Anúncio publicitário. Leitura crítica. Argumentação. Ambiente digital.

OPACIDADES ENTRE O ESTATAL E O PESSOAL NA COMUNICAÇÃO DE @JAIRBOLSONARO

Ciro Antonio das Mercês Carvalho

A conta @jairbolsonaro, na rede de microblogues X, foi utilizada como meio de propagar comunicações governamentais e, ao mesmo tempo, como perfil pessoal do ex-presidente homônimo (Jair Bolsonaro), durante o mandato presidencial, entre 2019 e 2022. Neste período, os discursos das postagens oscilavam entre os tons formal e informal, misturando assuntos pessoais e/ou estatais, opacizando a distinção entre o que é público e o que é privado. Desse modo, o presente trabalho objetiva investigar, discursivamente, contradições em posições ideológicas na construção da autoria de @jairbolsonaro, uma vez que o perfil do microblogue permite a existência de categorias online do chefe do Poder Executivo brasileiro. Para isso, problematizo, histórica e teoricamente, as oscilações e reorganizações do que é público e do que é privado no contexto capitalista burguês, especificamente no que tange à composição e ao funcionamento de uma conta (de uma @) na plataforma X, rede onde ocorre tanto a individualização como o hiper-relacionismo: os sujeitos são ao mesmo tempo um e muitos. É nesse sentido que Cesarino (2022) aponta para uma fusão entre a figura pública de Bolsonaro com campos que nos últimos séculos eram privados, apartados da coisa pública (Estado). Com Bolsonaro, houve uma absorção de discursos da religiosidade e do ramo do entretenimento que se misturaram aos discursos governamentais. Ato contínuo, as publicações que compõem o corpus do trabalho foram obtidas por meio da ferramenta de busca que o próprio X dispõe, chamada de “busca avançada”, e também por meio de bancos de dados que extraíram postagens da conta @jairbolsonaro e armazenaram em servidores na nuvem. Ademais, parto da revisão de literatura de marcos teóricos pertinentes à análise do discurso materialista, como a composição autoral, aborda por Oliveira (2014), e Orlandi (2012) quanto a questionar a produção das

evidências no processo do que se entende como ‘ideologia’, bem como a relação da AD com o texto não ser de extrair o sentido, mas apreender sua historicidade. Por conseguinte, dou ênfase especial aos desdobramentos do discurso na materialidade digital para operacionalizar e analisar o corpus composto por sequências discursivas e suas características linguísticas, como a flexão verbal das formulações. Outra conclusão prévia é em relação a homogeneidade e/ou indistinguibilidade entre os contextos público e privado tem como consequência extremar relações disjuntivas de amizade ou inimizade (ou é oposição ou é aliado).

Palavras-chave: autoria; individualização; hiper-relacionismo.

DISCURSO MIDIÁTICO DO NORTE: SENTIDOS E SUJEITOS DE SUCESSO NO SITE G1 TOCANTINS

Damião Francisco Boucher
Thiago Barbosa Soares

Nessa propositura analisa-se os discursos do sucesso midiático nas redes de dizeres sobre o Tocantins. A partir de um percurso analítico, pretende-se, compreender o funcionamento dos efeitos de sucesso como um produto alcançável. À luz da Análise do Discurso de base materialista, sobretudo pelas noções de discurso, formação imaginária, formação discursiva e de pré-construído de sucesso (Soares, 2018), bem como seus respectivos vínculos com outras noções pertinentes, busca-se examinar a materialidade midiática de G1 intitulada “Dupla que viralizou por show sem plateia anuncia fim de parceria após 13 anos: ‘Não chegamos ao objetivo’”. Para tanto, o corpus selecionado para o referido percurso analítico foi estabelecido pelo critério de marcador de regionalidade no qual os sintagmas “Tocantins” e “tocantinense” funcionam, por suas presenças ou ausências, como indiciadores de silêncio constitutivo. As noções que compõem o ferramental teórico e metodológico, anteriormente expostos, são aplicados, com objetivo de examinar a discursividade do sucesso investida em dizeres sobre os sujeitos de sucesso tocaninense. Como resultado, verifica-se a imagem da dupla tocaninense estabelecida pelos efeitos de sucesso e de silêncio constitutivo cujo trabalho regula as assimetrias sustentadas por tais formações imaginárias.

Palavras-chave: Discurso do sucesso; Sujeitos de sucesso; Tocantinense.

MANIPULAÇÃO DA LINGUAGEM NOS DISCURSOS POLÍTICOS E MIDIÁTICOS

Daniel Ripardo

Esta comunicação objetiva discutir como a linguagem é utilizada estrategicamente para influenciar a opinião pública, com foco nos discursos políticos e midiáticos. A partir da Análise do Discurso Crítica (ADC), o estudo investiga como enunciados, inseridos em contextos ideológicos e relações de poder, moldam percepções, promovem consensos e controlam narrativas. Nesse cenário, a linguagem se revela como um campo simbólico de disputa. O referencial teórico apoia-se em autores como Foucault (2008), Fairclough (2001), Van Dijk (2012), Bakhtin (2012) e Orlandi (2011), DENTRE OUTROS, que discutem o discurso como instrumento de poder e produção de ideologia. A pesquisa adota metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de discursos políticos e publicitários. Foram observadas estratégias como metáforas, repetições, eufemismos e polarizações discursivas, bem como o controle dos sentidos por meio da seleção lexical. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2025. O discurso político, por exemplo, utiliza recursos retóricos para moldar o pensamento coletivo, mobilizar afetos e criar antagonismos. Nas redes sociais, algoritmos intensificam esses efeitos, reforçando bolhas informacionais e facilitando a propagação de desinformação. A análise também evidencia o papel da mídia na construção de sentidos. A escolha de palavras e enquadramentos narrativos influencia interpretações e legitima interesses específicos. Expressões como “ajuste fiscal” ou “reforma” são exemplos de vocabulário utilizado para suavizar medidas impopulares e direcionar a compreensão dos fatos. Conclui-se que a manipulação da linguagem é recorrente e atravessa diversas esferas sociais. O discurso organiza o pensamento, estrutura realidades e influencia comportamentos. Assim, torna-se essencial desenvolver uma postura crítica diante dos discursos, sobretudo nas redes sociais, para fortalecer uma

sociedade mais consciente, ética e menos vulnerável à manipulação simbólica.

Palavras-chave: manipulação; mídia; política.

**VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR NO QUE ESSAS
MANCHETES ESCONDEM: UMA LEITURA CRÍTICA
DO *CLICKBAIT* A PARTIR DO CONCEITO DE
ETHOS EM DOMINIQUE MAINGUENEAU**

Eduardo Batista

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos por manchetes do tipo *clickbait*, fenômeno recorrente em ambientes digitais marcados pela disputa por visibilidade e engajamento. O termo *clickbait* — traduzido como “isca de cliques” ou “caça-cliques” — designa uma prática de enunciação que se apoia em títulos sensacionalistas, ambíguos ou exagerados com o objetivo de induzir o usuário a clicar em determinado conteúdo, nem sempre condizente com o que foi prometido. Embora frequentemente associadas à baixa qualidade informativa, essas manchetes são capazes de mobilizar grande volume de interações. O presente estudo parte da seguinte questão: como enunciados de credibilidade duvidosa conseguem gerar tamanha adesão? Tomando como ponto de partida o conceito de *ethos* formulado por Dominique Maingueneau, o objetivo do trabalho é analisar como essas manchetes constroem imagens de enunciador que simulam autoridade, expertise ou proximidade. O *ethos*, nessa perspectiva, não corresponde a uma característica subjetiva do locutor, mas à figura que ele projeta de si mesmo no próprio ato de enunciar, afetando diretamente os modos de recepção. Para Maingueneau, essa imagem discursiva está indissociavelmente ligada à cenografia do enunciado e à posição que o enunciador ocupa no espaço social e simbólico. A metodologia adotada envolve a seleção e análise discursiva de manchetes de portais digitais com ampla circulação em redes sociais. Até o momento, foram analisadas três manchetes retiradas do portal MSN, escolhidas com base na diversidade temática e no grau de engajamento que suscitaram. A partir desse corpus parcial, observam-se formas recorrentes de simulação de *ethos*: figuras de enunciador são estrategicamente construídas como especialistas,

conselheiros ou cúmplices, a fim de provocar adesão imediata ao conteúdo. Esses perfis são sustentados por recursos linguísticos que constroem mundos éticos ficcionais, nos quais o leitor é convocado a ocupar um lugar privilegiado. Conclui-se que o *ethos* no *clickbait* funciona como recurso de simulação discursiva de credibilidade, voltado à captação momentânea da atenção do leitor, mas frequentemente dissociado de compromissos efetivos com a legitimidade do conteúdo. A análise aqui proposta indica que o conceito de *ethos*, articulado a noções como cenografia e paratopia, abre possibilidades analíticas produtivas para a investigação dos modos de interpelação e circulação discursiva nas mídias digitais.

Palavras-chave: *Ethos* discursivo; *Clickbait*; Simulação de credibilidade.

VALORAÇÕES SOBRE O CORPO EM MEMES DIGITAIS: UMA INTERSEÇÃO DISCURSIVA ENTRE TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Jeniffer de Oliveira Barbosa

O advento da internet fomentou evidentes modificações nas formas de interação e de produção discursiva. Resultante a isso, vislumbramos o surgimento do meme, um gênero nativo do ambiente digital. Erigidos a partir de enunciados concretos, resultante das relações dialógicas, os memes são plenos de tonalidades valorativas, o que acaba por culminar na revelação de posicionamentos socioideológicos. Tendo isso em vista, este trabalho edifica-se mediante a seguinte questão problema: quais as valorações veiculadas a partir de enunciados concretos em memes, divulgados pelo Instagram, cujo tema são sujeitos considerados acima do peso? Buscando elucidar esse questionamento, delineamos como objetivo geral: analisar a valoração em memes cujo tema é o sujeito considerado acima do peso. Como específicos (1) investigar, no Instragram, memes cujo tema é o sujeito acima do peso; e (2) refletir acerca da valoração destes memes. Para tanto, selecionamos um corpus com quatro memes retirados de diferentes páginas do Instagram. Visando atingir o intento desta pesquisa, amparamo-nos teoricamente na Análise Dialógica do Discurso, oriunda de Bakhtin e do seu Círculo, bem como em Fiorin (2006) e Faraco (2009), por nos conceder contribuições relativas às perspectivas bakhtinianas. Por ser o meme um gênero eminentemente humorístico, consideraremos, também, as proposições teóricas de Possenti (1998, 2010) por reconhecermos a relevância de seus trabalhos no que se refere à análise do discurso voltada para os gêneros humorísticos. Ao buscarmos delinear uma ótica sobre os valores atribuídos ao corpo acima do peso em nossa sociedade, recorreremos aos estudos de Arcoverde e Rodrigues (2014), Nery (2018), Jimenez e Abonizio (2018), dentre outros. Do ponto de vista do resultado da análise, constatou-se com esta pesquisa que a valoração dos memes

analisados transita entre o preconceito e a resistência frente ao corpo acima do peso.

Palavras-chave: memes; valoração; análise dialógica do discurso.

**AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DAS BIG
TECHS NO PARLAMENTO BRASILEIRO:
IDEOLOGIA, PODER E TECNOLOGIA NA
CONSTRUÇÃO DA LGPD**

Elizabeth Machado Veloso

Este trabalho consiste na tese de Doutorado defendida e aprovada na Universidade do Minho, em Portugal, em maio de 2025. A pesquisa analisa como o discurso político, enquanto prática social e produtora de sentidos, atua na construção de representações sobre as Big Techs nos debates parlamentares que antecederam a aprovação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil. A pesquisa parte do pressuposto de que o discurso não apenas reflete, mas constitui e organiza ideologias, sendo um elemento central na disputa por hegemonia em sociedades midiaticizadas e tecnologicamente mediadas. Ao integrar os eixos do GT 6 – Discurso, Mídias, Tecnologias e Sociedade –, a proposta evidencia como o campo discursivo se torna lugar estratégico de legitimação simbólica de modelos econômicos e tecnológicos, em especial o capitalismo de plataforma e a lógica neoliberal da autorregulação. A análise apoia-se na perspectiva da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001), que compreende o discurso como prática linguística, social e ideológica, e na Economia Política da Comunicação (Bolaño, Fuchs, Zuboff), que permite examinar o papel das tecnologias digitais na reconfiguração das relações de poder. Também evoca a teoria do poder simbólico de Thompson (1995). A partir de uma amostra de 267 pronunciamentos na Câmara dos Deputados, foram identificadas categorias discursivas como vigilância, inovação, soberania digital, desregulação e solucionismo tecnológico. O foco, contudo, não está nos dados em si, mas em como as estratégias discursivas mobilizadas pelos parlamentares constroem sentidos sobre tecnologia, atribuem valor social aos dados e naturalizam ou problematizam a atuação das grandes plataformas digitais. Os

resultados revelam que o discurso parlamentar opera como mecanismo de tradução ideológica, transpondo os interesses das Big Techs para o vocabulário da inovação, do progresso e da liberdade de mercado. Ao mesmo tempo, mostra-se como campo de tensão onde emergem vozes dissonantes que reivindicam o papel regulador do Estado e a centralidade dos direitos fundamentais. Com isso, o estudo contribui para a compreensão do discurso político como arena de disputa simbólica e performativa, onde se desenham os contornos normativos e imaginários sociais sobre a relação entre tecnologia e sociedade. A análise revela como o discurso configura a materialidade das leis e legitima formas de governança digital, demonstrando sua centralidade na mediação entre mídia, poder e sociedade.

Palavras-chave: discurso, ideologia, big techs.

**PLATAFORMAS DIGITAIS E CIBERVIOLENCIA
POLÍTICA DE GÊNERO: CENÁRIO ELEITORAL DE
2022 NO *FACEBOOK***

Juliana Andina Batista

Um dos principais fatores da sub-representação feminina nos espaços políticos é a violência política de gênero, que pode ser caracterizada como uma manifestação de poder que visa excluir, deslegitimar ou controlar a participação das mulheres na esfera política. Para Flávia Biroli (2018) na sociedade patriarcal a divisão sexual do trabalho impacta diretamente no acesso à possibilidade de representação política, pois cria e reforça estereótipos do que significa “ser mulher”. Nossa proposta é analisar o funcionamento da ciberviolência política de gênero durante as Eleições de 2022. Iniciamos pela noção de interpelação ideológica, central para a Análise do Discurso Materialista. Michel Pêcheux (1990) defende que os sujeitos são interpelados pelas formações discursivas e posicionados dentro de estruturas ideológicas específicas. No contexto da ciberviolência, essa interpelação ocorre através de enunciados que questionam a capacidade de liderança política feminina se valendo de comportamentos agressivos para silenciar seus discursos. Também apoiamo-nos na Análise do Discurso Digital brasileira (DIAS, 2018), cujo objetivo é pensar o modo de produção dos sentidos e dos sujeitos em função da centralidade das tecnologias na organização da sociedade, mas sobretudo, na ordem do mundo. Para tanto, pretendemos observar: 1) as condições de produção digital, não apenas o conteúdo dos comentários, mas onde, como, por quem é produzido e como circulam; 2) a repetição que através da insistência, cria uma atmosfera de deslegitimação simbólica constante esvaziando o debate político; 3) o apagamento da autoria, ou seja, sujeitos digitais reais ou programados (*bots*), que dificultam a responsabilização pelos dizeres violentos; e por fim 4) a disputa de sentidos, modo de produção discursiva que visa manter o predomínio de gênero, excluindo corpos femininos da esfera

pública digital. Essa abordagem permite evidenciar o papel do ambiente digital, entendido como uma exterioridade constitutiva (ORLANDI, 2004), na cooperação para a produção de sentidos que amplificam práticas discursivas violentas e que reforçam a exclusão da mulher na política. Para a realização do trabalho serão analisados comentários no primeiro post de campanha eleitoral no perfil do *Facebook* das candidatas: Carla Zambelli, Marina Silva e Sâmia Bomfim. Com a análise pretendemos compreender de que maneira esses discursos minimizam ou ignoram as contribuições femininas na política, sendo o silenciamento utilizado como uma forma de violência simbólica (ORLANDI, 2007). Assim, buscamos elucidar como essa prática discursiva nega reconhecimento e visibilidade às mulheres, perpetuando a ideia de que suas contribuições são menos importantes ou irrelevantes.

Palavras-chave: Ciberviolência política de gênero; Análise do Discurso; Análise do Discurso Digital.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NEGRA NO POEMA “CRIO TECNOLOGIAS COM A BOCA”, DE BLENDASANTOS

Luciana de Lima Arcanjo

Esta análise é parte da minha pesquisa de dissertação de mestrado sobre a construção da imagem da mulher negra periférica na poesia falada de Blenda Santos, poeta e *slammer* sergipana. Nesse contexto, objetivamos compreender a construção da imagem da mulher negra em um de seus poemas – *Crio tecnologias com a boca* –, a partir da teoria do *ethos* discursivo. Este, por sua vez, fundamenta-se em estudos sobre identidade, discurso e representação, utilizando tal análise textual como metodologia. No poema, Blenda constrói um *ethos* discursivo que projeta a mulher negra como sujeito de saber, ancestralidade e resistência. Através da metáfora da fala como tecnologia, a autora subverte paradigmas coloniais e valoriza a oralidade como fonte legítima de conhecimento. Ao analisar o *ethos discursivo*, buscamos entender de que forma a poeta se posiciona enquanto mulher negra, que imagem de autoridade ou resistência ela projeta e quais marcas linguísticas sustentam esse *ethos* (como o uso de palavras, ritmo, metáforas, referências culturais etc.). Essa imagem discursiva articula-se com os estudos de Dominique Maingueneau, que entende o *ethos* como uma construção textual estratégica que legitima o dizer. Além disso, dialoga com pensadoras negras como Djamila Ribeiro (2017) e Bell Hooks (2019), ao afirmar a potência do corpo negro que fala, cria e politiza. Dessa forma, o poema se configura como um ato de enunciação que desafia os silêncios impostos e reinscreve a mulher negra como centro de saberes e transformações. Assim, o poema ressignifica a identidade negra feminina, valorizando saberes e resistências.

Palavras-chave: raça; gênero; *ethos*.

BOA ORATÓRIA OU GRITARIA? ERIKA HILTON E A DESTRUIÇÃO DA NORMA POR IMAGENS DE RESISTÊNCIA NO INSTAGRAM

Luis Felipe Soares de Carvalho

Os deslocamentos enunciativos operados por determinados sujeitos-autores no discurso promovem processos de desconstrução identitária que se refletem em (des)usos de variantes linguísticas institucionalmente privilegiadas e historicamente legitimadas pelas instâncias normativas. Com efeito, a análise proposta neste trabalho — fruto de pesquisa de mestrado em andamento com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) — concentra-se em materialidades discursivas oriundas do espaço digital, com ênfase em enunciados publicados na rede social Instagram, por meio dos perfis públicos de Erika Hilton, Cíntia Chagas e Rio Carnaval. A partir desse corpus, examinamos os embates instaurados entre o discurso enunciado por Erika Hilton e os efeitos de sentido produzidos pela ordem normativa da gramática. O objetivo central é compreender de que modo o gesto de criação paratópica protagonizado pela referida enunciadora evidencia regularidades discursivas que (re)configuram o funcionamento da norma no e do discurso político tradicional, ressignificado em condições de produção digitais. Nesse sentido, definimos um percurso de análise de forma a descrever e interpretar o processo de desconstrução desses (entre-)lugares normativos no discurso pelos *sujeitos-autores-digitais* Erika Hilton e Cintia Chagas, esta como uma defensora da norma do corpo e da língua, aquela, a que representa um movimento de (re)inscrição corporal fora do padrão normativo, mulher trans/travesti, deputada federal e influenciadora digital. A pesquisa ancora-se no arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso de orientação francesa, tendo como principal referencial os postulados de Dominique Maingueneau (1997, 2004, 2008, 2015, 2025) e Courtine (2013), especialmente no que concerne aos conceitos de discurso

constituente, paratopia e intericonicidade. Como resultados, vimos como o lugar de inscrição do sujeito implica, também, nas diferentes formas de recepção dos sentidos, quando, num movimento de resistência, encontramos corpos que falam em discurso como forma de se desvencilhar de uma “tradição” normativa e conservadora.

Palavras-chave: Digital; Erika Hilton; Paratopia.

HOMEM DE FERRO 3: UMA ANÁLISE DISCURSIVA FOUCAULTIANA SOBRE PODER, SABER E VERDADE

Lucas Gois Santos

O presente trabalho consiste na análise discursiva foucaultiana do filme *O Homem de Ferro 3*, cujo principal objetivo é compreender com quais áreas do saber o filme se relaciona e quais efeitos de sentido produzem. Este trabalho também analisa com quais discursos os personagens estão imbuídos e como a mídia cinematográfica propaga discursos atravessados por relações de poder/saber/verdade. Essa pesquisa foi desenvolvida com base nos estudos foucaultianos acerca do discurso (FOUCAULT, 2003, 2008), fazendo-se necessário o levantamento bibliográfico, a elaboração de resumos, fichamento dos materiais estudados e análise arqueogenealógica das sequências enunciativas. O estudo da sociologia define o poder como habilidade de impor uma vontade sobre os outros, mesmo que enfrente resistência (BRÍGIDO, 2013). Assim, evidenciamos qual a relação de poder presente no filme e como essa relação impacta os seus espectadores, como também apresentamos a relação de saber presente no filme em questão, destacando questões políticas e tecnológicas interligadas ao poder/saber/verdade. Com isso, após análise do filme, constata-se a presença da relação de poder/saber, representada pela tecnologia como vetor do poder utilizado por Tony Stark. Observa-se a relação de poder/verdade no filme, caracterizada pela armadura, como um ato de esconder-se ou mascarar-se, ligada às questões sociais e políticas envolvendo os Estados Unidos e demais países. O neoliberalismo não é uma ideologia que mascara a realidade, é uma tecnologia de governo que cria uma realidade (FOUCAULT, 1997). Entende-se, portanto, que tais relações de poderes e saberes, presentes neste filme, consistem em um modo de atrair seus espectadores, levando-os a incorporarem o modo de vida estadunidense como exemplar. E assim, destacamos como a mídia cinematográfica, e

sobretudo o filme em questão estão interligados com os discursos de poder/saber/verdade.

Palavras-chave: Foucault; Mídia cinematográfica; Marvel; Poder.

**A MASCULINIDADE COMO MOEDA DE TROCA:
NOTAS PREMILINARES SOBRE ETHOS
DISCURSIVO NO PROJETO “LEGENDÁRIOS”**

Marcos da Silva Cruz

O projeto “Legendários” adquire notoriedade nas redes sociais com a circulação de imagens de homens em montanhas e entoando gritos de guerra, defendendo um retorno a uma versão exordial de masculinidade, mantenedora de princípios religiosos do homem como provedor. Nesse cenário, a divulgação das vivências coletivas em meio à selva precisa ser orquestrada a fim de convencer que o acesso a uma masculinidade primeva é facilmente acessível. Esse procedimento de convencimento sobre a adesão a uma versão de masculino torna-se latente na composição semiótica do site dedicado ao projeto, em que os recursos multimodais são articulados a fim de projetar uma imagem de um coletivo defensor e garantir da manutenção de uma masculinidade em uma versão “genuína”. Nesse sentido, objetivo descrever as estratégias semióticas de elaboração da masculinidade que nutrem a imagem de si do grupo “Legendários”. Como pressupostos teóricos, articulo as noções de ethos discursivo (Maingueneau, 2008, 2016, 2018 e 2020), de masculinidades hegemônicas (Connell e Messerschmidt, 2013) e as práticas de masculinidade em ambientes digitais (Cruz, 2022, 2024 e 2025), para analisar o site do projeto. Em termos metodológicos, cotejo o funcionamento do tecnotexto (Paveau, 2021), segmentado nos módulos i) de apresentação do projeto; ii) de definição do propósito do grupo; iii) de indicação dos recursos materiais condicionantes da participação; iv) dos registros de encontros anteriores; e v) da defesa do quantitativo de adeptos à proposta. Como resultados, destaco que, dentre as estratégias de convencimentos promovidas pelo coletivo “Legendários”, há a mobilização de uma formação de discursiva do grupo como “salvadores de masculinidade”, traduzida pelo uso de uniformes de instituições de assistência emergencial (como a defesa civil),

pelo predomínio da cor laranja, pelo uso de símbolos ligados a árvores (troncos) e das imagens que remontam um exercício ao estilo de um treinamento militar para a recuperação da masculinidade. Concluo que a imagem de si elaborada pelo projeto “Legendários” representa simultaneamente um mote para divulgação de uma leitura sobre masculinidade e um meio de torná-la uma moeda acessível por meio do desejo e da inserção dos interessados nas experiências do agrupamento.

Palavras-chave: ethos discursivo; masculinidades; mídias digitais.

“EU DECLINO!”: DIALOGISMO E SIGNO IDEOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS IDEOPOLÍTICOS E DE HUMOR

Maria Aparecida da Silva Izídio

André Monteiro Moraes

Mateus Sousa Santos

O presente trabalho propõe discutir a articulação entre infraestrutura e superestrutura no contexto da teoria do Círculo de Bakhtin, enfocando especialmente a concepção de signo ideológico. Fundamentado em uma perspectiva dialógica da linguagem e em bases teóricas que dialogam com o marxismo, o estudo analisa como os sentidos são produzidos por meio de signos que condensam ideologias, discursos e valores sociais. Nesse sentido, toma como objeto de análise a oração “Eu declino!”, enunciada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro durante seu depoimento ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no interrogatório referente à tentativa de golpe ocorrida em 8 de janeiro de 2023. O depoimento em questão deu-se em 10 de junho de 2025 e suscitou ampla repercussão midiática e nas redes sociais. Como parte do corpus, além do trecho do depoimento oficial, utiliza-se também uma tira do personagem Armandinho, do quadrinista Alexandre Beck, publicada no Facebook dois dias após o ocorrido. A proposta é analisar o enunciado “Eu declino!” como signo linguístico e ideológico, observando sua função dentro do jogo discursivo ideopolítico e sua ressignificação social. A partir da abordagem qualitativa e interpretativa, a análise concentra-se nos efeitos de sentido mobilizados pelo enunciado, evidenciando sua dimensão dialógica: tanto no momento da enunciação original quanto nas reações e respostas produzidas em outros contextos de circulação, como a tirinha e os comentários dos internautas. O estudo aponta que o signo “Eu declino!”, em sua dimensão ideológica, carrega marcas de posicionamento político e de subjetividades inscritas nas relações de poder e nos discursos que atravessam o espaço

social. A utilização da tirinha como resposta crítica evidencia os mecanismos de apropriação e ressignificação de discursos por meio do humor e da ironia, características presentes nas interações em redes sociais. Ao dialogar com a tradição teórica do Círculo de Bakhtin, o trabalho reforça a importância de compreender o discurso como prática social e os signos como materialidades portadoras de ideologia. Assim, evidencia-se que o enunciado analisado não é neutro, mas inserido em um contexto histórico, político e social, onde ganha novos significados conforme os interlocutores, os espaços de circulação e as relações de força envolvidas. Esse percurso analítico contribui para refletir sobre os sentidos em disputa na linguagem e os efeitos ideológicos que ela produz nas práticas comunicativas contemporâneas.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; Análise do discurso; Discurso ideopolítico. Humor.

PROJETO DE VIDA EM DISCURSO: SUBJETIVIDADES JUVENIS NA CARTILHA NEOLIBERAL

Patrícia Diógenes de Melo
Francisco Vieira da Silva

No contexto da recente reforma do ensino médio brasileiro, o estudo tem por objetivo analisar os discursos acerca do Projeto de Vida (PV), presente nas diretrizes do Novo Ensino Médio (NEM) e nas mídias digitais, a exemplo do *Instagram* e do X (antigo Twitter), no tocante à construção de subjetividades juvenis. A pesquisa parte do referencial teórico de Michel Foucault, especialmente da análise sobre os modos de subjetivação e a governamentalidade neoliberal, articulando ainda contribuições de Dardot e Laval (2016). Partindo da abordagem foucaultiana, entende-se que os modos de subjetivação dizem respeito às formas pelas quais os indivíduos se reconhecem como sujeitos morais de suas próprias ações, implicando relações entre saber, poder e práticas de si. No campo educacional, essas formas se materializam em tecnologias de si, isto é, em práticas discursivas e não discursivas que buscam produzir sujeitos autogeridos, responsáveis e eficientes. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem documental e analítica, inspirada no método arqueogenealógico foucaultiano. Foram examinados materiais pedagógicos voltados ao componente Projeto de Vida, além de discursos que circulam nas mídias sociais digitais. Os resultados parciais indicam que o discurso do PV opera como uma tecnologia de governo, convocando os jovens à introspecção e ao autoconhecimento, atribuindo-lhes a responsabilidade pela construção e pelo sucesso de sua trajetória escolar e profissional. No entanto, ao promover a figura do sujeito empreendedor de si, tal discurso oculta as condições estruturais de desigualdade, individualizando problemas sociais e deslocando a responsabilização para o indivíduo. Conclui-se que, ao enfatizar a autonomia, o mérito e a

autoeficácia, o PV mobiliza uma racionalidade neoliberal que transforma a subjetividade em algo que pode ser objeto de gestão. O PV acaba atuando como uma tecnologia de si que molda as formas de pensar, sentir e agir, alinhados às exigências do mercado e à lógica da performance. Dessa forma, este trabalho evidencia como os discursos presentes nas mídias e em documentos educacionais contribuem para a produção de subjetividades em sintonia com a cartilha neoliberal, reforçando mecanismos de controle e normatização das juventudes.

Palavras-chave: discurso; Projeto de Vida; Novo Ensino Médio; juventude; subjetividade.

LÍNGUA E MEMÓRIA: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA TUPI NO @TUPINIZANDO

Pedro Henrique Ribeiro Santos Messias-Marinho

A partir da Análise do Discurso na sua relação com a História das Ideias Linguísticas, este trabalho investiga a construção discursiva de resistência (Pêcheux, 1990) produzida pelo perfil de *Instagram* @tupinizando — perfil este dedicado à divulgação da presença do Tupi na língua portuguesa e na cultura brasileira — a partir da análise de como se (re)inscreve a memória Tupi no espaço digital em relação com o português brasileiro.

Isso se faz a partir da delimitação do *corpus* em: i) a presença de vocábulos de origem Tupi; ii) a explicação desses vocábulos inseridos no contexto do português brasileiro; e iii) a problematização da tentativa de apagamento das línguas indígenas, seja de maneira explícita ou implícita. Sendo assim, o presente trabalho explora como as línguas indígenas são resgatadas e ressignificadas por meio de postagens que tensionam discursos dominantes sobre as línguas indígenas na sua relação com o português brasileiro. Para tal, analisa-se duas postagens do perfil @tupinizando que tratam aspectos gramaticais e políticas linguísticas, evidenciando como este perfil desloca discursos ao desafiar a histórica marginalização dos povos originários, promovendo, portanto, o resgate de termos silenciados e desestabilizando a narrativa cristalizada sobre uma suposta valorização de culturas indígenas. Ademais, investiga-se como a plataforma *Instagram* — rede social em que o perfil está inserido — pode funcionar não apenas para expressão pessoal, mas também como um instrumento linguístico eventual (Oliveira Souza, 2023), sendo assim, um espaço enunciativo marcado por tensões raciais (Modesto, 2021). A partir disso, observa-se como o perfil possibilita (re)construção de narrativas, pensando, a partir da língua, o processo dinâmico de interpelação ideológica nos sujeitos. À vista disso, o conceito de contragramatização (Petri; Medeiros, 2013) pode nos ajudar a compreender como o perfil

@tupinizando funciona no resgate das línguas indígenas como sistemas legítimos e questionando sua exclusão do português brasileiro. A resistência (Pêcheux, 1990) vai além do resgate léxico, ao tensionar as relações de poder que definiram historicamente quais línguas e discursos seriam legítimos. Assim, o perfil não apenas resgata palavras esquecidas, mas também problematiza a história e reinscreve o Tupi nas estruturas linguísticas do português brasileiro, revelando como essas contribuições continuam a influenciar o presente.

Palavras-chave: memória discursiva; Tupi; instrumento linguístico eventual.

QUANDO TORCER PARA O CORINTHIANS VIRA OFENSA: EFEITOS DE SENTIDO EM DISCURSOS MIDIÁTICOS

Lucas Andrey Rodrigues
Rafaela Tristão Schulz

O presente resumo se refere a um artigo que analisa como discursos midiáticos produzem e reforçam estereótipos historicamente atribuídos à torcida do Sport Club Corinthians Paulista, tradicionalmente conhecida como “time do povo”. O objetivo geral é compreender de que forma efeitos de sentido preconceituosos, que associam o torcedor corintiano a atributos como “maloqueiro”, “pobre” e “criminoso”, são construídos, mantidos e atualizados no espaço midiático, evidenciando as formações discursivas e ideológicas que os sustentam. A pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso de linha francesa, conforme proposta por Michel Pêcheux, o qual nos permite compreender que parte do pressuposto de que o discurso é atravessado pela ideologia, e que os sentidos não estão colados às palavras, mas são produzidos a partir da posição que o sujeito ocupa em determinada formação discursiva. Assim, expressões como “torcedor maloqueiro” só adquirem sentido a partir do contexto histórico, social e ideológico no qual são proferidas. Metodologicamente, o estudo mobiliza o movimento pendular entre teoria e análise, examinando três sequências discursivas veiculadas em diferentes mídias: declarações de apresentadores de televisão em programas esportivos e jornalísticos, e uma entrevista concedida em contexto de visibilidade pública. Essas sequências permitem observar como, mesmo em momentos distintos, há a repetição de sentidos que reforçam um imaginário coletivo negativo sobre a torcida corintiana. Os resultados da análise apontam que esses discursos se estruturam a partir de uma memória discursiva que cristaliza preconceitos contra as camadas populares que compõem majoritariamente a torcida do clube. Observa-se que apresentadores e jornalistas, por suas condições

de produção – como classe social, cor, gênero e posição de prestígio midiático –, reproduzem, a partir do funcionamento dos esquecimentos, discursos que associam torcedores do Corinthians a práticas criminosas ou à falta de escolaridade. Essa regularização discursiva não depende da repetição literal de palavras, mas do funcionamento ideológico que atribui sentidos pejorativos aos sujeitos identificados com o “time do povo”, os quais ecoam e se mantêm cristalizados. A título de efeito de conclusão, nota-se que, mesmo diante de mudanças sociais e geracionais, permanece forte a regularização de discursos preconceituosos contra a torcida corintiana, evidenciando a relação entre língua, ideologia e história. A análise demonstra que compreender esses processos é essencial para problematizar as representações midiáticas que reforçam desigualdades simbólicas e naturalizam estigmas construídos historicamente.

Palavras-chave: Funcionamento Discursivo; Discurso Jornalístico; Estereótipo Corinthiano.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, IDEOLOGIA REAL: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS GERADOS POR LLMS

Sérgio Freire

Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento ideológico das Large Language Models (LLMs) a partir do referencial teórico da Análise de Discurso materialista, proposta por Michel Pêcheux. A investigação parte da compreensão de que o discurso é atravessado por formações ideológicas e, portanto, as respostas geradas por inteligências artificiais não são neutras ou objetivas, mas inscritas em um campo discursivo historicamente determinado. Metodologicamente, foram elaborados e aplicados diversos prompts a modelos de linguagem, cujos outputs foram submetidos à análise discursiva com foco na identificação de traços ideológicos. O corpus revelou que as LLMs operam por meio de processos de formulação e reformulação discursiva que reiteram sentidos já estabilizados, reproduzindo os vieses contidos nos bancos de dados que alimentam seus algoritmos. Essa reprodução não ocorre de maneira intencional por parte da IA, mas decorre do modo como a materialidade linguística e os funcionamentos ideológicos se entrelaçam na produção dos enunciados. Assim, o trabalho evidencia que os discursos produzidos pelas LLMs são atravessados por formações ideológicas que refletem e sustentam relações de poder vigentes no mundo social. A matriz de conteúdos que compõe o funcionamento das LLMs, portanto, não é um espelho imparcial da linguagem humana, mas um espaço de reinscrição de discursos que já circulam no mundo offline. Ao analisarmos os efeitos de sentido dos outputs gerados, observa-se a permanência de discursos hegemônicos que reforçam desigualdades, preconceitos e posições dominantes. Conclui-se que as LLMs, ao reiterarem esses sentidos, participam da reprodução e naturalização de determinados modos de ver, dizer e significar o mundo, desempenhando um papel ativo nas

disputas ideológicas que atravessam a sociedade contemporânea. Desse modo, a análise discursiva permite compreender que as tecnologias linguísticas não estão à margem das formações ideológicas, mas operam como instrumentos que podem tanto manter quanto tensionar as estruturas discursivas que sustentam os regimes de verdade em circulação.

Palavras-chave: 1. Análise de Discurso 2. Inteligência Artificial
3. Ideologia

IMAGEM, CORPO E DISCURSO: UMA ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA “MAX TITANIUM”

Tayla Tays Siqueira Sá

Alguns buscam a saúde, enquanto outros podem focar mais na aparência estética. Sob esse aspecto, o fisiculturismo enfatiza a estética muscular, com competidores sendo avaliados em termos de proporção, de definição e de simetria. Logo, muitos praticantes da musculação buscam alcançar um corpo próximo ao dos principais fisiculturistas nacionais e internacionais, a exemplo do brasileiro Ramon Dino, que é o atual vice-campeão mundial, na categoria Classic Physique. Nesse sentido, este estudo é importante para informar como a postagem publicitária da empresa de suplementos alimentares Max Titanium, protagonizada pelo Ramon Dino, atua como ato de linguagem, considerando as circunstâncias de produção do discurso midiático. Ademais, o presente trabalho possui o objetivo geral de analisar o modo de organização do discurso argumentativo e, de maneira específica, identificar a construção do ethos discursivo em uma postagem publicitária na rede social Instagram, a partir da qual foi selecionado o *corpus* para estudo. As referidas categorias utilizadas para a análise se inscrevem no âmbito dos estudos da Análise de Discurso Semi linguística (ADS), de Patrick Charaudeau. A partir desse entendimento, segue-se uma abordagem de linha qualitativa, em que os dados são analisados de maneira descritiva e interpretativista. Diante do exposto, os resultados indicam que a marca busca atender às necessidades de atletas - por meio do patrocínio de competidores, como é o caso do Ramon Dino - e, sobretudo, persuadir os consumidores, os praticantes de atividade física e os entusiastas do fisiculturismo, a fim de aumentar as suas vendas.

Palavras-chave: Análise de Discurso Semi linguística. Argumentação. Discurso. Ethos.

DISCURSO E PARALIMPÍADA: O ATLETA PARALÍMPICO NAS NOTÍCIAS DO JORNAL “CNN BRASIL” EM 2024

Tharlisson Costa Sousa

Dada a importância da formulação do título na elaboração de uma notícia pelas práticas jornalísticas, esta pesquisa objetiva analisar como o atleta paralímpico comparece nas notícias do jornal “CNN Brasil” sobre a paralimpíadas de verão de 2024. À vista disso, o arquivo (Pêcheux, 1969) foi constituído por 27 notícias correspondentes ao período de realizações das finais paralímpicas de Paris. Para este gesto de análise, recorremos ao dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso materialista (AD), mobilizando as formulações de Pêcheux (1979), Orlandi (2003, 2007 e 2020), e Barbosa Filho (2025), no que se refere as noções analíticas, a saber: Discurso, Língua, Condições de Produção e Memória Discursiva. Além de Mariani (1998) acerca do modo como compreende a Memória Social e o discurso sobre. As regularidades em nível linguístico se dão numa relação com os processos discursivos, estes calcados, sobretudo, no esquecimento enunciativo, refere-se a possibilidade de formular o dizer que, por sua vez, discursiviza o sujeito-paralímpico ao produzir efeitos de sentido. Com isso, concluímos que as interpretações sobre o atleta paralímpico que constituem o imaginário social e jornalístico são: (i) um sujeito de superação; (ii) um herói, que rompe com a realidade; (iii) um sujeito que enfrenta dificuldades. Esses sentidos funcionam dentro de regimes simbólicos específicos que tendem a significar o atleta pela condição biológica, pela nacionalidade e pela utilidade do corpo, trata-se de uma realidade sócio-ideológica que põe em funcionamento e em circulação determinados dizeres/sentidos e não outros.

Palavras-chave: discurso; atleta; paralimpíada.

"CLEAN GIRLS" E A HIGIENIZAÇÃO DA FEMINILIDADE: DISCURSOS, TECNOLOGIAS E MECANISMOS DE CONTROLE NAS REDES SOCIAIS

Vanessa da Costa Bastos

Este artigo tem como objetivo analisar os discursos que estruturam o fenômeno das *"clean girls"* nas plataformas TikTok e Instagram, compreendendo-o como uma prática discursiva que atua na produção de subjetividades femininas normatizadas e higienizadas. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise de Discurso de base foucaultiana (FOUCAULT, 1979; ORLANDI, 2012), articulada aos estudos de gênero e interseccionalidade (BUTLER, 2003; CRENSHAW, 2002; HOOKS, 2019) e à crítica das mídias digitais e algoritmos (ZUBOFF, 2020; HAN, 2017). A investigação se concentra em postagens de alta circulação nas redes sociais, buscando compreender como a estética *clean girl*, marcada por minimalismo, autocontrole, beleza "natural" e leveza comportamental, reforça discursos de feminilidade branca, magra e disciplinada. Argumenta-se que tais discursos operam como dispositivos de normalização e exclusão, mascarando, sob a aparência do autocuidado e da neutralidade estética, formas sofisticadas de vigilância, controle algorítmico e apagamento de corpos e identidades dissidentes. Conclui-se que a *clean girl aesthetic* se configura como uma tecnologia de poder simbólico que reproduz desigualdades históricas sob a lógica do neoliberalismo afetivo, demandando leituras críticas e interseccionais de seus efeitos sociais e discursivos.

Palavras-chave: Discurso; Clean girl; Algoritmos-controle.

**CRIA TAMBÉM É *CULT*(TURA)
RESSIGNIFICAÇÕES DISCURSIVAS NAS
PÁGINAS *FUNKEIROSCULTS* E
*NOIALEITURAS***

Yasmin de Almeida Miranda

Esta pesquisa tem como foco analisar como obras literárias brasileiras são ressignificadas discursivamente nas páginas *FunkeirosCults* e *NoiaLeituras*, no Instagram. A proposta surge da observação de que, com o avanço das tecnologias e das redes sociais, a literatura ultrapassou os suportes impressos e tradicionais, passando a circular em ambientes digitais, onde atinge públicos diversos. Essas páginas, ao unirem trechos de obras clássicas a elementos da cultura periférica e visualidades próprias da internet, constroem novas formas de leitura e pertencimento, tornando o literário mais acessível e próximo das realidades urbanas marginalizadas. O objetivo principal da pesquisa é compreender os sentidos produzidos nesses espaços digitais a partir da articulação entre textos literários e elementos culturais periféricos. Para isso, são identificadas postagens que dialogam diretamente com obras da literatura brasileira, observando como essas referências estão imbricadas na construção de identidades sociais. A análise busca apontar os efeitos de sentido gerados entre os textos e as imagens, bem como discutir de que forma essas ressignificações constroem novos lugares de fala e possibilitam leituras críticas por sujeitos historicamente à margem do cânone literário. O embasamento teórico está ancorado na Análise do Discurso de linha materialista, especialmente nos trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. A pesquisa trabalha com conceitos como formação discursiva, posição-sujeito, memória discursiva e formações imaginárias, entendendo que os sujeitos não são os donos absolutos de seus dizeres, mas são constituídos por discursos ideológicos que os atravessam. Dessa forma, os discursos veiculados nas postagens analisadas são compreendidos como resultado de disputas simbólicas, que atualizam sentidos

antigos e inauguram novas formas de significar a literatura em espaços digitais. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, tendo como corpus postagens das páginas mencionadas que fazem referência direta a obras literárias brasileiras. As análises consideram as condições de produção dos textos, a posição dos sujeitos enunciadore e os efeitos de sentido construídos na articulação entre linguagem verbal e visual. A escolha por essas páginas se justifica por seu papel inovador na interseção entre literatura e cultura popular periférica, o que revela um processo ativo de apropriação e ressignificação simbólica.

Palavras-chave: Análise do discurso, ressignificações discursivas, Instagram.

SESSÃO COORDENADA:
DISCURSO, LÍNGUA, TEXTO E ENSINO

EFEITOS DO DISCURSO POLÍTICO-AUTORITÁRIO
E DA LINGÜÍSTICA SOBRE A AUTORIA
GRAMATICAL NO PERÍODO DA DITADURA
MILITAR

Aginaldo Almeida

No Brasil, a instalação de um *espaço de produção linguística*, de *gramatização brasileira do português*, isto é, a produção de gramática *de* e *para* brasileiros, é deflagrada, notadamente, a partir da segunda metade do século XIX, quando é afluída, no bojo do processo de construção do Estado/Nação, a questão da *língua nacional*, e há o “amadurecimento” da instituição escolar, um importante lugar de (re)formulação da memória da língua. Nas últimas décadas, diversos estudos em História das Ideias Linguísticas (HIL) têm procurado analisar, pela via da Análise de Discurso (materialista), a constituição, a formulação e circulação de sentidos para a língua portuguesa/língua brasileira *nas* gramáticas e dicionários no/do Brasil, em diferentes condições de produção. Neste trabalho, considerando a gramática um objeto discursivo (linguístico-histórico) que traz em si as marcas do político e do ideológico, objetivamos *compreender o(s) modo(s) de funcionamento da autoria em gramáticas brasileiras do português publicadas no período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985)*. Constituem o nosso observatório analítico duas gramáticas: a *Gramática em tempo de comunicação*, de Luiz Antonio Sacconi, publicada em 1975; e a *Gramática da língua portuguesa*, de Celso Cunha, publicada pela Fename, na década de 1970. Para tanto, temos como questão norteadora: como (1) a institucionalização da Linguística nas universidades brasileiras no início da década de 1960, (2) a fundação de uma instituição responsável pela produção e distribuição de materiais escolares sob a égide do governo militar, e (3) a promulgação da LDB/1971 podem ter afetado o funcionamento da autoria gramatical? Nossas

análises apontam para o fato de o dizer/fazer gramatical da época ser tocado tanto pelo discurso político-autoritário, que sustenta a ideia de educação escolar de um sujeito que atendesse aos seus ideais utilitaristas, pragmáticos e moralistas, quanto pelas científicidades da Linguística, sobretudo pela *Teoria da comunicação* (TC), que, tendo como um de seus grandes expoentes Roman Jakobson, significa a língua como *instrumento de comunicação*, fomentando, em certa medida, os ideais utilitaristas e pragmáticos de ensino de língua preconizado pelo regime político à época.

Palavras-chave: gramatização do português; Ditadura Militar; autoria gramatical.

LEITURA E ORGULHO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA RELACIONADA À PRÁTICA LEITORA NA SALA DE AULA DA EJA

Andrei Cezar da Silva

Este trabalho de doutorado em andamento se inscreve no âmbito das pesquisas realizadas junto ao Laboratório de Estudos da Leitura (LIRE-CNPq/UFSCar), a partir do qual temos analisado discursos sobre a leitura em função do que declaram estudantes brasileiros da Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre seu perfil enquanto leitor, detendo-nos especialmente na expressão do “orgulho” ou da “vergonha” de sua condição leitora. No que esses estudantes enunciam ecoam representações coletivas sobre essa prática social e, por extensão, constituem-se consensos que incidem sobre seus modos de exercê-la, sobretudo enquanto sujeitos ante uma formação leitora e estudantil insular. Partindo do princípio da Análise do Discurso segundo o qual a “ordem dos discursos” (Foucault, 1999) atua sobre o que se enuncia, sobre o modo como se enuncia, assim como define quem pode enunciar, aliado à constatação de que também compõem essa “ordem” as emoções que mais se adequam à enunciação de certas práticas como a leitura (Curcino, 2024), empreendemos uma análise discursiva relacionada ao papel do “orgulho” e/ou da “vergonha” mobilizado naquilo que é enunciado pelos jovens e adultos da EJA brasileira, cuja trajetória escolar foi marcada por interrupções e retomadas tardias e a quem o direito à leitura e ao reconhecimento de sua condição leitora foi particularmente negado se comparado às trajetórias daqueles que puderam frequentar a escola na idade prevista e/ou que nasceram com acesso a livros e aos espaços de convívio com a leitura. Analisando o que enunciam alguns estudantes da Educação de Jovens e Adultos, observamos a força de alguns discursos consensuais que se reiteram e que contribuem para a negação do direito à leitura a esses estudantes, cujas escolhas lexicais, embora atualizadas individualmente por cada um à sua maneira, ecoam

determinações sociais, culturais que, ao longo da história, se adensaram. A análise dos discursos sobre a leitura presente nesse grupo sociológico e sua consequente reflexão sobre os processos que permitem a uns se sentirem leitores legítimos, orgulhosos, e a outros leitores em falta, envergonhados, é um dos meios para romper com certos estigmas e promover um ensino e um exercício mais efetivos dessa prática.

Palavras-chave: Discursos sobre a leitura; Educação de Jovens e Adultos; Orgulho de ler.

UMA BIOGRAFIA DE MAYA ANGELOU SOB A LENTE DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: PROPOSTA DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

Angela Denardi Limana
Jessica Kailane Heck

Ao dizer que a língua é um processo socialmente condicionado — ou seja, composto por outras partes “não-linguísticas” da sociedade, Fairclough (1989) implica que a língua não é e não pode ser lida como algo estéril e isolado. Já a teoria do Multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000), coloca os alunos como ativamente engajados com a criação de significados, e não agentes passivos nesse processo. Dessa forma, para o trabalho final da disciplina Análise Crítica do Discurso (ACD), presente no currículo da graduação de Letras Inglês da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi elaborado conjunto de atividades voltadas para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, tendo como corpus de análise uma biografia da ativista social Maya Angelou. Para o desenvolvimento de tais atividades, foi realizado um estudo teórico das teorias de ACD apresentadas no livro “Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research” (Fairclough, 2003) cujo foco cai na exploração textual a partir da relação entre discurso, poder e ideologia. Um estudo do corpus foi dirigido a fim de selecionar teorias que apresentassem significância neste, tais como as pressuposições valorativas presentes no decorrer do texto, nomeadamente a menção não-explicada de personalidades como Martha Graham, Bill Clinton e Barack Obama, bem como o Movimento dos Direitos Civis, declarando que a biografia foi produzida para um público-alvo específico (crianças norte-americanas). Enfim, as atividades foram estruturadas em pré-leitura, leitura, sistematização gramatical e produção textual, com foco em a) leitura e familiarização com o gênero; b) pressuposições valorativas; e também c) sistematização gramatical, neste caso o tempo verbal *past simple* (passado simples). A atividade de produção propõe que os alunos adaptem a biografia existente

para outro público-alvo (neste caso, crianças brasileiras). A partir disso, espera-se que as atividades fomentem um ensino de Língua Inglesa mais crítico, acessível e significativo para o contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Pressuposições valorativas; Ensino de Língua Inglesa.

O GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO AÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SÓCIORRETÓRICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO BÁSICO

Antônia Beatriz Alves de Sousa
Nala Jasmine de Paiva Paulino
Ashley Pereira Duarte

O gênero textual, enquanto ação social, constitui-se como instrumento essencial para a interação entre indivíduos, organizando e dando sentido às práticas discursivas em diferentes contextos sociais. Este estudo tem como objetivo analisar a inserção do gênero anúncio publicitário em atividades da educação básica, compreendendo seu papel como recurso para o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva. Para fundamentar a discussão, recorreremos às teorias de Bakhtin (1992), que define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, e às contribuições de Askehave e Swales (2009 [2001]), que destacam o propósito comunicativo como elemento central na estruturação do gênero. Também nos baseamos em Geraldi (2010), que defende a ampliação dos horizontes de leitura para além da repetição, e articulamos essas perspectivas com os estudos sociorretóricos de Carolyn Miller (1984), Charles Bazerman (1994; 2003; 2005), John Swales (1990) e Vijay K. Bhatia (1993; 2009), pilares fundamentais no campo da análise de gênero. Para isso, abordamos a forma como os anúncios publicitários interagem no meio social à luz das categorias gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva, compreendendo como essas dimensões contribuem para potencializar a força argumentativa e persuasiva do anúncio. Como *corpus* de pesquisa, utilizamos um total de 30 anúncios publicitários da marca Natura, uma das maiores marcas do mercado de cosméticos, coletados na rede social Facebook. Após a delimitação, os materiais foram arquivados em uma pasta do Google Drive, sendo posteriormente selecionados quatro anúncios para demonstrar os resultados da análise. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa,

exploratória e interpretativa, com método indutivo e observação exploratória, estruturando a análise descritiva em tabelas categorizadas para sistematizar as regularidades encontradas. Os resultados indicam que o anúncio publicitário, ao articular elementos verbais e imagéticos, amplia as possibilidades de leitura e compreensão crítica, favorecendo a formação de leitores capazes de intervir de forma consciente no mundo. Observou-se, então, que o propósito comunicativo geral manteve-se constante em todo o *corpus*, variando apenas em seus objetivos específicos, e que a comunidade discursiva da marca permaneceu ampla, mas com recursos direcionados a parcelas específicas da sociedade. Concluímos que a inserção do anúncio publicitário no ensino básico contribui para o desenvolvimento de competências leitoras mais amplas, alinhadas às demandas sociais contemporâneas, possibilitando ao aluno interpretar e interagir com discursos que circulem em diferentes esferas sociais, assim como obter o conhecimento de um novo gênero.

Palavras-chave: Gênero; anúncio publicitário; ensino básico.

ANÁLISE DISCURSIVA DE UM ANÚNCIO CLASSIFICADO HISTÓRICO PARA UMA AULA DE LEITURA

Carla Côre Maette
Lívia Cristina de Souza

Este trabalho tem como objetivo analisar pela perspectiva da Análise de discurso materialista um exemplar do gênero Anúncio Classificado e sua aplicabilidade no ensino para desenvolver a competência discursiva dos discentes. A utilização de textos, dos mais variados gêneros, como mecanismo de aprendizagem da língua materna, consegue trabalhar com questões históricas, sociais e linguísticas. O Classificado de 1854 foi analisado por meio da materialização do discurso interpelado pela linguagem de texto, que retratou a fuga de um escravo e uma recompensa em dinheiro, para quem conseguir encontrá-lo. O Classificado sob o título “Crioulo Fugido”, que revela pela data e localidade, um contexto sócio histórico dependente da economia cafeeira produzida pela mão de obra escrava. O texto apresenta os aspectos físicos do homem, como a idade, a falta dos dentes da frente, estatura baixa, andar descalço, força muscular e que já teve varíola. Bem como seu comportamento de falar apressadamente, ser mal encarado e olha para o chão. Há também menção das suas “habilidades” de saber encadernar, cozinhar e entender de plantações da roça. Com isso, o sujeito, àquele que procura pelo escravo, estabelece seu próprio poder pelo discurso, o Classificado, para controlar outros sujeitos, àqueles que procurarão em troca de uma recompensa, cujo caráter histórico revela uma aceitabilidade social e inconsciente da própria sociedade escravocrata e materialista. Isso revela que a configuração do discurso também envolve questões sociais e comportamentais e a linguagem é apenas um meio para concretizá-lo. Para tanto, a Análise do Discurso é capaz de fornecer subsídios teóricos eficientes para analisar com propriedade os mais variados gêneros textuais e tipos de discurso,

bem como pode auxiliar a ultrapassar a superficialidade da leitura inicial de um texto.

Palavras-chave: Análise do discurso; Classificado; Ensino.

O DISCURSO ENUNCIATIVO EM NARRATIVAS ESCRITAS POR ESTUDANTES AUTISTAS

Carlos Eduardo Alves Moraes

Este trabalho tem como objetivo geral investigar o discurso enunciativo em textos narrativos escritos produzidos por estudantes autistas do Ensino Fundamental II e como objetivos específicos identificar as estratégias construídas pelos estudantes autistas através da Categoria de Tempo deixados nos textos, que apontem para processos enunciativos, além de analisar os movimentos de linguagem presentes nas narrativas escritas e verificar como uma aparente desordem no texto escrito do autista reflete as manifestações enunciativas do sujeito. Para embasar sobre a relação do autista com a escrita, utilizamos como referencial teórico os conceitos da linguística enunciativa do pesquisador Émile Benveniste (1902-1976), o qual define enunciação como o ato individual de colocar a língua em funcionamento de marcas específicas do sujeito na linguagem. Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo estudo de caso no qual foram coletados seis textos narrativos produzidos em sala de aula por três estudantes autistas, matriculados na turma do oitavo ou nono ano no Ensino Fundamental II, de uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Cabo de Santo Agostinho, região metropolitana do Recife. Após uma sequência didática sobre a produção de texto narrativo, foi solicitado que os alunos produzissem dois textos no início do período letivo e dois textos em meados do semestre, escolhido entre dois temas propostos pelo professor a cada atividade de produção textual. Vale ressaltar que a construção dessas narrativas não teve qualquer intervenção do professor da sala de aula regular ou do professor de apoio, eles só acompanharam o processo da escrita dos estudantes, constituindo-se como único alocutário durante a construção dos textos. Acreditamos que a análise dos textos nos mostrou, que, mesmo todos apresentando o igual transtorno, esses estudantes manuseiam a linguagem escrita de modo diferente um do outro,

marcando os movimentos subjetivos na linguagem.

Palavras-chave: Enunciação; Discurso; Autismo, Narrativa.

CONSTELAÇÃO DE GÊNEROS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Carlos Eduardo Díaz Loyo
Egledys Guadalupe Zárraga De Díaz

No Ensino Médio brasileiro, a diversidade de gêneros textuais é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. Compreendendo a relevância dos gêneros nas práticas linguísticas de ensino de línguas estrangeiras, esta pesquisa caracteriza uma constelação de gêneros presentes em livros didáticos de inglês como língua estrangeira (ILE) para esse nível de ensino no Brasil. Para tanto, baseamo-nos nas contribuições de Swales (2004) sobre o agrupamento de gêneros e no percurso teórico-metodológico de Araújo (2022), que aborda as constelações de gêneros a partir de três eixos: a(s) esfera(s) de comunicação, as marcas de seu caráter genérico e suas funções sociais na constelação. Metodologicamente, a pesquisa consiste em uma revisão documental dos livros didáticos de língua inglesa do 1º e 2º ano do Ensino Médio da SOMOS Educação. Os resultados indicam que os livros didáticos adotam uma perspectiva enunciativo-discursiva, posicionando os gêneros discursivos/textuais como elemento central das práticas de linguagem. Essas práticas são propostas de forma contextualizada, com os gêneros servindo como ponto de partida e chegada, e incluem as práticas sociais do mundo digital, com ênfase nos multiletramentos. Os gêneros são apresentados em diferentes esferas: Esfera Pessoal e Cotidiana: carta de leitor, blogs (pessoais), tweets, cartão-postal, receitas culinárias, roteiro de viagem. Esfera Jornalística, Midiática e Informativa: folheto, artigo, fórum, pôsteres, anúncios publicitários. Esfera Artístico-Literária e Cultural: poema, cartuns. Esfera Profissional e Acadêmica: currículo profissional, biografia, resumo. Essa abordagem destaca as características de cada gênero, seus propósitos comunicativos e o uso da língua-alvo. Tal integração permite que os estudantes compreendam a

funcionalidade dos gêneros e como eles se complementam, auxiliando no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística em inglês de maneira significativa.

Palavras-chave: Constelação de gêneros; Livro didático.

**A IMPORTÂNCIA DO DICIONÁRIO DE
CONFIGURAÇÕES DAS MÃOS NO ENSINO DE
LIBRAS E SUA RELAÇÃO COM A LINGUÍSTICA
APLICADA**

Charles Lary Marques Ferraz

Este resumo aborda a importância do dicionário de configurações das mãos em Libras(Ferraz,2019), evidenciando seu papel fundamental no ensino e aprendizagem dessa língua visual-gestual. Destaca-se que Libras é uma língua reconhecida oficialmente no Brasil, cuja aquisição apresenta particularidades que demandam instrumentos pedagógicos específicos para facilitar o processo de compreensão e produção dos sinais. Dessa forma, é necessário promover reflexões tanto na teoria quanto na prática do uso da língua, relacionando a linguística aplicada e a lexicografia, com o objetivo de incentivar o uso de dicionário na sala de aula no ensino de Libras como segunda língua para ouvintes. A Linguística Aplicada (LA) é uma área que, segundo Almeida Filho, em 2005, se preocupa em encontrar soluções organizadas para resolver problemas reais ligados ao uso da língua na sociedade. Ou seja, ela busca formas práticas de ajudar as pessoas a usarem a língua melhor na vida de todos os dias. LA também destaca que um exemplo dessas soluções práticas são as abordagens sistemáticas para o uso da língua. Ou seja, a Linguística Aplicada busca desenvolver métodos e estratégias organizados para aprimorar o nosso uso da língua. Além disso, Almeida Filho destaca que a Linguística Aplicada também envolve a verificação de registros e estruturas do uso da língua. A Lexicografia Pedagógica é um ramo específico da Linguística voltado ao estudo e à elaboração de dicionários destinados ao ensino e à aprendizagem de línguas. Sua principal preocupação é compreender as necessidades dos usuários desses materiais, ou seja, os estudantes e professores que utilizam os dicionários para aprender ou ensinar uma língua. Há uma relação científica entre **Lexicografia Pedagógica** e **Linguística Aplicada** porque

ambas estudam objetos semelhantes, que é o uso da linguagem. Elas se apoiam em pesquisas realizadas no campo da **Ensino e Aprendizagem de Línguas**, como as realizadas por autores como Vieira-Abrahão(2000;2001), Barcelos(2001); Moita Lopes(2006) e Pereira e Roca (2009). Essas pesquisas ajudam a entender melhor a prática de ensinar línguas estrangeiras e o processo de formação dos professores, sendo que esses conhecimentos se complementam. Por fim, o texto destaca o papel do dicionário de configurações de mãos em Libras (Ferraz,2019) como uma ferramenta indispensável no processo de formação de professores, na preparação para na prática pedagógica na sala de aula.

Palavras-chave: Libras, Ensino, Dicionário

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
CONTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS MULTIMODAIS NA
PRODUÇÃO DE TEXTOS: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO**

Clodoaldo S. Amaral Junior
Letícia da Paz Aquino
Jilene Inácio Braz Santos

Neste estudo, temos por objetivo investigar a multimodalidade como aparato didático e componente de conteúdos de ensino e suas contribuições para ensino de Língua Portuguesa para estudantes da educação básica. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico com base na revisão da literatura científica para o levantamento e análise acerca do que já foi produzido sobre o tema. Tendo em vista o objetivo analisamos as contribuições oferecidos pelos textos multimodais na produção de textos em sala de aula. A análise tem o suporte teórico os estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular, especialmente, textos que tratam da multimodalidade como, por exemplo, aqueles concebidos por Kress e van Leeuwen (2006) e Rojo (2012), pesquisas sobre gêneros textuais e multimodalidade, desenvolvidos por Dionísio (2011) e propostas de Produção de Textos Multimodais, entre outros. A proposta busca assim contribuir com o ensino da língua portuguesa na educação básica.

Palavras-chave: Multimodalidade, BNCC, Ensino de Língua Portuguesa.

**CENTRALIDADE E ORGANICIDADE TÓPICA
EM TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA
ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE TEXTUAL**

Douglas Vidal Santiago

Na presente comunicação oral visamos, inicialmente, a realizar uma discussão sobre as concepções de texto com base na comparação entre aspectos do texto de Hanks (2008) e postulações a elas relacionadas produzidas por Koch (2002, 2004). Em seguida, analisamos a centralidade e a organicidade do tópico discursivo (Fávero, 2001; Koch, 2002; Marcuschi, 2008; Jubran, 2002, 2006; Rezende, 2006; Almeida Santos, 2022) no texto de divulgação científica da área da saúde intitulado “Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, de Maria Helena Varella Bruna, disponibilizado pelo portal Drauzio Varella. Como passos metodológicos e analíticos, iniciamos com a conceituação da noção de tópico discursivo, e, em seguida, organizamos os Quadros Tópicos (QT) com o recorte em segmentos, isto é, o supertópico, os tópicos e subtópicos mobilizados pela autora como estratégias linguístico-discursivas para hierarquização da topicalidade no artigo de divulgação científica em questão. Analisamos e discutimos as propriedades tópicas (centralidade e organicidade), visando a auxiliar na compreensão da análise desse fenômeno, em toda a extensão do texto, para construção de sentido a partir do eixo hierárquico de organização tópica e das relações de interdependência. Por fim, realizamos algumas considerações finais acerca dos impactos da noção de texto e de suas reformulações, buscando descrever e analisar o gerenciamento dos tópicos discursivos - categoria essa que se aplica não apenas à análise da organização textual, mas também à definição das especificidades de estratégias de construção textual (Jubran, 2006). A investigação demonstrou que tais estratégias e mecanismos de construção textual mobilizados no *corpus* tomado para análise, isto é, a repetição (de itens lexicais e construções suboracionais e oracionais) e a parentetização (por

meio de *hiperlinks*), conferem seu estatuto particular no contexto de um tópico discursivo.

Palavras-chave: concepções de texto; tópico discursivo; construção de sentido.

ANTROPOCENO, CRISE CLIMÁTICA E A IMAGINAÇÃO DE NOVOS FUTUROS EM LIVROS LITERÁRIOS INFANTIS NO PNLD-LITERÁRIO

Edneide Maria de Lima

O Antropoceno, entendido como a era geológica marcada pelo impacto devastador da ação humana sobre o planeta, tem sido o eixo central de discussões acerca da crise climática. Essa problemática atravessa minha experiência como mulher nordestina, professora da Educação Infantil na Vila Capim, em Arapiraca (AL), onde presenciei a morte lenta de uma lagoa da comunidade, soterrada pelo crescimento urbano desordenado e pela negligência ambiental. Nesse contexto, emerge minha pesquisa de mestrado no PPGL-UFAL, vinculada à necessidade de imaginar e construir outros futuros possíveis diante das urgências ambientais contemporâneas. Do ponto de vista teórico, esta pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada responsiva, uma área que favorece abordagens de caráter indisciplinar, com uma postura crítico-transgressiva, “para cortar”, como uma Geografia discursiva. Assim, esta investigação apoia-se nos aportes teóricos de Signorini (1998), Moita Lopes (2006; 2013a; 2013b), Foucault (1979), Albuquerque Jr. (2008; 2020; 2025), Milton Santos (2001) e Santos Filho (2023; 2024; 2025), Colomer (2014), Machado (2001), Arbex (2006), Coelho (1991), Krenak (2019) dentre outras referências, cujas contribuições permitem tensionar e atravessar fronteiras entre saberes, práticas e discursos, promovendo deslocamentos epistemológicos e políticos no campo educacional e ambiental. Suas abordagens enfatizam os entrelaçamentos entre linguagem, sociedade e meio ambiente na modernidade recente. A partir desse cenário, questiono: *Como os livros infantis do PNLD-Literário tematizam a poluição, a relação humano-natureza e o impacto ambiental?* O objetivo central é analisar como a literatura infantil contemporânea selecionada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD-Literário/ 2023) pode funcionar

como ferramenta pedagógica e estética para fomentar a consciência ecológica e a reflexão. A metodologia envolve a análise enunciativo-discursiva (Volochinov, 2008; Santos Filho, 2022) de obras literárias do PNLD, inicialmente com destaque para “O Protesto”, de Eduarda Lima (2021), considerando seus elementos enunciativo-discursivos, visuais e poéticos. O *corpus* ainda está em construção. Espera-se que os resultados desta pesquisa evidenciem o potencial da literatura infantil como prática formativa e política, contribuindo para o fortalecimento de uma educação crítica e ambientalmente engajada. Justifica-se esta investigação pelo compromisso com a transformação social e ecológica, bem como pela urgência de repensar a educação diante dos desafios do Antropoceno.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Geografia discursiva; Antropoceno.

**SINTAXE E DISCURSO: UMA ANÁLISE
PECHEUTIANA DO PORTUGUÊS ORAL EM
CONTEXTOS MIDIÁTICOS**

Felipe Soares Da Silva

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa (PIBIC) "O funcionamento das subordinadas relativas no português brasileiro oral: sintaxe e discurso", investiga o funcionamento das orações subordinadas adjetivas no português brasileiro falado, com base em um corpus extraído do telejornal *Jornal Nacional*. O objetivo principal é o de possibilitar uma reflexão sobre essas estruturas sintáticas, dado seu funcionamento discursivo enquanto efeitos de pré-construído e de discurso transversal (cf. Pêcheux, 1988; Henry, 2013). A discussão se pretende a partir de um arquivo autêntico do português brasileiro, tendo em vista a problemática sintático-semântica que se coloca a partir desse tipo de sentença, a saber: a ausência de representação gráfica na oralidade que garanta a distinção entre sentenças explicativas e restritivas por critério puramente sintático. A partir do aparato teórico e metodológico da Análise de Discurso materialista (Orlandi, 2013; Pêcheux, 1988), analisaremos o modo como se dá a relação entre língua e exterioridade determinando os processos de produção dos sentidos. Dessa forma, foram selecionados quatro enunciados com a presença de relativas restritivas e explicativas, os quais foram analisados quanto à sua sintaxe e ao funcionamento discursivo. A análise mostrou que os sentidos produzidos nos enunciados não dependem apenas da estrutura gramatical, mas também do contexto em que eles são ditos e das posições ideológicas que os atravessam. Percebemos, por exemplo, que certos trechos trazem ideias já conhecidas ou naturalizadas (efeito de pré-construído), vozes indiretas que influenciam o que é dito (discurso transversal) e formas de reforçar a autoridade de quem fala (efeito de sustentação). Concluimos que, principalmente nas orações restritivas, a maneira como a frase é construída ajuda a limitar ou orientar os sentidos possíveis. Além disso, vimos que

na linguagem falada não é fácil separar orações explicativas e restritivas apenas pela forma, já que a entonação e o contexto também interferem. Assim, a pesquisa mostra como a gramática e o discurso estão ligados na produção de sentido na língua.

Palavras-chave: Orações relativas; Sintaxe do português; Sentido e exterioridade.

DISCURSO, SUJEITO E AUTORIA NO LIVRO DIDÁTICO: UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE INTERPRETAÇÃO E AUTORIA NAS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Felipe Eduardo de Sousa Soares

O livro didático é um instrumento que favorece professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem; entretanto, alguns ainda apresentam lacunas no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. Dessa forma, a função desenvolvida pelo autor parte de uma tomada de posição pelo sujeito, sempre influenciado por uma ideologia ligada a uma dada formação discursiva presente nos discursos materializados nos textos. Partindo da hipótese de que há um controle da função autor exercido pela escola especificamente por meio dos materiais didáticos, sobretudo o livro didático, dada sua forte presença em sala de aula e, em muitos casos, sua condição de único recurso adotado, este estudo, ancorado na Análise do Discurso materialista, especialmente em Pêcheux (1997; 2009), Orlandi (1989; 2012), Pacífico (2012) e Pfeiffer (1995), além de Costa Val (2009), Brandão (2012), Coracini (2011), tem como objetivo analisar como o livro didático descreve o sujeito-aluno nas propostas de produção de texto e se tais propostas possibilitam que o aluno inscreva suas marcas de autoria. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objeto de investigação são os livros didáticos *Jornada Novos Caminhos: Língua Portuguesa* e *Teláris Essencial: Português*, ambos destinados ao 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. O *corpus* é constituído pelas propostas de produção de texto. Os gestos de análise realizados apontaram que, embora as propostas de produção considerem a relação entre leitura, produção e aluno, ainda se limitam ao estudo da análise gramatical. No que diz respeito à leitura, observa-se a busca por um único sentido, restrito à materialidade textual, o que evidencia um controle interpretativo exercido pelo livro didático. O sujeito-aluno é representado de forma passiva, sem a

possibilidade de inscrever suas marcas de autoria na produção textual.

Palavras-Chave: Discurso; Autoria; Livro Didático; Sujeito

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR EM LIVRO DIDÁTICO DE LIBRAS

Fernanda Silveira Pereira da Silva

Este trabalho propõe uma análise discursiva das orientações voltadas ao professor presentes em livros didáticos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o objetivo de compreender como esses textos participam da construção de sentidos sobre a língua e sobre o ensino bilíngue de surdos. A pesquisa ancora-se na articulação teórico-metodológica entre a Análise de Discurso de linha francesa, formulada por Michel Pêcheux, e a História das Ideias Linguísticas (HIL), conforme proposta por Sylvain Auroux, a partir da leitura e dos desdobramentos de Eni Orlandi. O corpus da pesquisa é composto pela coleção Cadernos de Apoio e Aprendizagem: Libras, material didático produzido e distribuído pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, destinado ao Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Tal coleção busca orientar a prática pedagógica de professores atuantes na educação de estudantes surdos, com base na perspectiva bilíngue. Em especial, o foco da análise recai sobre os textos de orientação ao professor que acompanham os conteúdos propostos para o ensino da Libras. Com base na noção de instrumento linguístico (AUROUX, 1992), considera-se o livro didático não apenas como um recurso pedagógico, mas como um artefato que participa da produção e da circulação de saberes sobre a língua, colaborando para sua institucionalização em contextos escolares. A partir da Análise de Discurso, problematiza-se como tais orientações se inscrevem em determinadas formações discursivas e operam na constituição de sentidos sobre a Libras, o sujeito surdo e o papel do professor no espaço escolar. Ao propor essa investigação, o trabalho busca contribuir com reflexões sobre os efeitos discursivos dos materiais didáticos no ensino de Libras, bem como para a compreensão das políticas linguísticas que atravessam a produção e a legitimação de saberes sobre a língua de sinais em contextos educacionais.



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Palavras-chave: Libras; livro didático; instrumentos linguísticos.

SENTIDOS SOBRE A LÍNGUA NACIONAL: EFEITOS DO LITERÁRIO NA CONSTITUIÇÃO DE SABERES LINGUÍSTICOS

Wellington Marques da Silveira

Os processos que autorizam/desautorizam a produção de saberes linguísticos, sua disciplinarização e seu processo de interpelação, pelo sujeito nacional, foram construídos, inicialmente, pelo movimento de gramatização e, posteriormente, pelas teorias linguísticas, especialmente após o gesto inaugural da ciência linguística, com os estudos de Ferdinand de Saussure, no século XX. Trazemos, neste trabalho, parte da discussão que temos buscado empreender em nossa pesquisa de doutoramento (PPGL/UNEMAT), em que examinamos possíveis gestos de inscrição do escritor literato em domínios de autorização que o legitimam na/para produção de saberes linguísticos, em obras dedicadas à historiografia literária brasileira, ou, como comumente são designadas, as Histórias da Literatura. Em outras palavras, interessa-nos compreender como esses espaços de formulação da historiografia literária brasileira, marcados por delimitações espaço-temporais das obras literárias e suas circunscrições em tendências artístico-estéticas específicas, também integram o arquivo da produção-circulação dos sentidos da língua nacional e sua intrincada relação com o Estado e suas instituições. Dessa maneira, nossa leitura tem a finalidade de fazer escutar sentidos sobre a língua nacional, que se movem na visibilidade/invisibilidade do saber literário veiculado nestas obras, selecionando, mais precisamente, o texto do escritor e literato José Veríssimo Dias de Mato, publicado em 1915. Assim, a produção destes textos não se dá senão afetada pela consolidação de um espaço de poder/fazer circular um saber – o literário – que, por sua vez, acreditamos não se estabelecer/legitimar em relação isolada com a produção de saberes linguísticos. Nessa direção, uma questão parece-nos crucial para a construção de um percurso possível de análise:

como ocorre a produção de saberes linguísticos no gesto mesmo de fazer legitimar o saber literário na sociedade brasileira? Nessa perspectiva, nosso movimento recorta, para análise, formulações do autor que exibem, na relação com a produção literária, sentidos que reverberam as polêmicas instituídas em torno da constituição de uma língua nacional, no batimento com a memória de institucionalização da língua portuguesa, em espaço brasileiro, inscrevendo nosso movimento de leitura na perspectiva dos trabalhos do campo da História das Ideias Linguísticas, articulada aos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de vertente materialista.

Palavras-chave: sujeito nacional; história da literatura brasileira; memória da língua.

**ENTRE IMAGENS E DISCURSOS: PRÁTICAS
DOCENTES E MULTILETRAMENTOS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Gabriella Anchieta Silva Barros

À luz de uma abordagem indisciplinar da Linguística Aplicada, este estudo propõe a análise de propostas didáticas que articulam letramento crítico e práticas de leitura multimodal. As observações foram orientadas por uma perspectiva sociossemiótica (Van Leeuwen, 2011), (Kress; Van Leeuwen, 2006) e por uma pedagogia decolonial (Walsh, 2017), com o objetivo de compreender como o trabalho pedagógico fundamentado na multimodalidade pode favorecer a compreensão dos estudantes, à medida que possibilita a identificação dos sentidos produzidos e naturalizados por meio de diferentes linguagens. As análises foram realizadas a partir de registros de professores de atividades desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa com gêneros discursivos multimodais, em turmas do Ensino Médio Integral de uma escola da rede pública estadual de Pernambuco. Nesse sentido, a análise busca compreender como os recursos visuais e as práticas discursivas foram percebidos pelos estudantes e de que forma propostas didáticas fundamentadas na multimodalidade e na perspectiva dos multiletramentos podem contribuir para práticas pedagógicas comprometidas com a equidade social. A partir de observações iniciais, compreende-se que o trabalho com textos multimodais não apenas expande as possibilidades de leitura crítica, mas também demanda do docente uma postura reflexiva e engajada, que promove o questionamento acerca dos discursos que reiteram desigualdades sociais e que circulam nos textos produzidos na contemporaneidade. Dessa forma, ao integrar os multiletramentos e a leitura multimodal à realidade sociocultural dos estudantes, o/a professor/a se posiciona como agente de transformação no espaço escolar. Essa abordagem amplia as possibilidades de ensino, promovendo experiências de aprendizagem mais significativas, que aguçam o senso de percepção crítica dos

sujeitos frente aos discursos midiáticos hegemônicos e aos diversos textos que circulam socialmente. Por meio do trabalho com diferentes linguagens e modos de representação, torna-se possível fomentar a leitura crítica das múltiplas vozes presentes nas práticas sociais e culturais, contribuindo para uma formação mais reflexiva, ética e cidadã.

Palavras-chave: Multiletramentos; Gêneros Discursivos; Multimodalidade; Discurso.

**COMPREENSÕES SOBRE A NOÇÃO DE LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS: UM PERCURSO
DISCURSIVO POR DOCUMENTOS OFICIAIS QUE
TRATAM DA POLÍTICA DE LÍNGUA E DE
EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL**

Geisymeire Pereira do Nascimento

Esta pesquisa trata-se de um estudo inicial de doutorado, tendo como objetivo analisar como a noção de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é construída nos discursos jurídicos presentes em documentos oficiais que tratam das políticas linguísticas e educacionais voltadas à comunidade surda no Brasil, entre 1857 e 2021. O estudo busca compreender de que modo esses discursos produzem sentidos sobre a Libras e influenciam a formulação de políticas linguístico-educacionais para surdos. Nos norteamos pela Análise de Discurso Materialista (AD) e a História das Ideias Linguísticas (HIL), entendendo a língua como materialidade simbólico-política atravessada por disputas históricas e ideológicas. As políticas de línguas, nesse sentido, são compreendidas como práticas que regulam quem pode dizer, o que pode ser dito e quais línguas podem ocupar espaços de legitimidade. Nosso gesto de leitura percorre análises discursivas de leis, decretos e diretrizes que instituem ou regulamentam a Libras e a educação bilíngue, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, observando como os termos “oficial”, “cooficial” e “reconhecida” produzem efeitos de sentido. O recorte histórico inicia-se em 1857, com a criação do Instituto Imperial de Surdos-Mudos, e vai até a Lei nº 14.191/2021, que insere a educação bilíngue de surdos na LDB. Em nossa leitura observamos que os sentidos de “língua oficial” no Brasil estão associados ao poder do Estado e ao imaginário monolíngue, que centraliza o português como língua nacional, relegando as demais línguas à marginalidade simbólica. O termo “cooficial” emerge de movimentos de resistência, indicando partilha de espaço político-discursivo com a língua oficial, enquanto “reconhecida”

aponta para práticas já existentes, legitimadas pelo Estado sem, contudo, assegurar igualdade de condições. Nesse contexto, a Libras, mesmo reconhecida legalmente, permanece interdita em seu pleno funcionamento social, restrita a espaços específicos e marcada pela não substituição da língua portuguesa. Em nossas análises iniciais observamos que o reconhecimento da Libras representa uma conquista histórica do movimento surdo, mas ainda atravessada por contradições: ser legalmente reconhecida não garante sua efetivação como língua de instrução nem rompe com a hegemonia do português. Assim, compreender a constituição discursiva da Libras é essencial para repensar políticas de línguas, que assegurem a centralidade dessa língua na formação do sujeito surdo.

Palavras-chave: Discurso jurídico; sentidos de língua; Libras.

**CONCEPTUALIZACIÓN METAFÓRICA DE LAS
EMOCIONES EN EL LIBRO *CÓMO HACER QUE TE
PASEN COSAS BUENAS* DE MARIAN ROJAS ESTAPÉ**

Gianella Di Criscio

El discurso de autoayuda ha tenido un boom en las últimas décadas, pero no ha sido tan estudiado como otros discursos. En esta investigación me propongo analizar las metáforas conceptuales sobre las emociones en el libro de autoayuda *Cómo hacer que te pasen cosas buenas* de la psiquiatra Marian Rojas Estapé, con la finalidad de determinar las representaciones discursivas que utiliza. Los enfoques teórico-metodológicos que se siguen en esta pesquisa son la Teoría de la Metáfora Conceptual (Lakoff y Johnson, 1980) y el Análisis Crítico de la Metáfora (Charteris-Black, 2004). En el estudio, se determinó que las representaciones sociodiscursivas sobre las emociones son activadas por metáforas de viaje (la felicidad es una meta), vinculadas con la naturaleza (el inconsciente es un mar); de desastres naturales (el sufrimiento es una tormenta), bélicas (las hormonas son armas), de salud (la esperanza como un bálsamo para curar heridas), entre otras. Se evidenció que las representaciones discursivas más frecuentes se activan con metáforas relacionadas con la salud.

Palabras clave: discurso de autoayuda; análisis de metáforas; metáforas conceptuales.

NARRATIVAS DE VIDA DE MIGRANTES: UM OLHAR DISCURSIVO

Hiago Higor de Lima

Narrativas de vida se constituem como nova materialidade discursiva (MACHADO, 2016). Neste trabalho, delimita-se o estudo dessas novas materialidades aos discursos de sete migrantes de crise (CLOCHARD, 2007) em imersão no Brasil, sobretudo no que tange à aprendizagem de português como Língua de Acolhimento (PLAc). Assim, essa pesquisa tem como objetivo abordar, por meio das narrativas de vida dos (as) alunos (as) migrante (s), as imagens que esses sujeitos projetam de si, do outro (brasileiro) e do referente (Brasil). Destarte, pela compreensão do discurso como efeito de sentido entre locutores (PÊCHEUX, 1969), para a análise das narrativas de vida desses migrantes, parte-se de uma articulação entre alguns conceitos da AD Francesa – notadamente aqueles fundamentados por Michel Pêcheux (1969, 1975), tais como o supracitado conceito de discurso, condições de produção do discurso e formações imaginárias – e pressupostos atuais relacionados à migração de crise no Brasil, dentre os quais: o discurso da falta (DINIZ E NEVES, 2018), o discurso da obrigatoriedade da aprendizagem de português (GASPARINI E LIMA, 2020; MIRANDA, 2021), o questionamento acerca do acolhimento do migrante – especificamente no que diz respeito ao PLAc, – práticas assimilacionistas (ANUNCIAÇÃO, 2018), a demonização do migrante (GALVÃO, 2019), bem como sua essencialização e totalização (LOPEZ E MIRANDA, 2019; MAHER, 2007). Utiliza-se a metodologia de pesquisa qualitativa para a análise das narrativas. Os resultados apontam para uma relação de (des)amparo do migrante a partir da (não) aprendizagem da língua portuguesa, alusiva também às imagens que o sujeito migrante projeta de si, do outro e do lugar que o português ocupa em seu discurso. A sala de aula de PLAc é projetada pelo migrante como lugar para além da aprendizagem da língua. Lugar da

interculturalidade (MAHER, 2007), a sala de aula de PLAc é configurada como espaço de interação social, amparando e acolhendo o migrante, sendo o professor imaginado como aquele que realmente os ampara e os acolhe. Já em consideração a demais lugares do entorno, há a ilusão e/ou refutação da imagem de acolhimento, possibilitando que as narrativas sejam analisadas como espaço para resistência aos discursos de essencialização do migrante. Essas ponderações reiteram a correlação entre narrativas de vida do sujeito e os discursos que se constituem/são constituídos ao longo da história, por essa razão: narrativas e(m) discurso.

Palavras-chave: Narrativas de vida; Migrantes; Análise do Discurso; Português Língua de Acolhimento.

DISCURSO, DESEJO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE NA REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM

Júlio César Albuquerque da Rocha

Como parte integrante do Enem, a redação dissertativa-argumentativa, com frequência cada vez maior, tem encontrado destaque nacional na mídia e nos espaços educacionais, através da busca das redações nota mil, o que tem possibilitado a produção de enunciados como “aluno nota mil” e “professor nota mil”. Em função disso, cartilhas são lançadas, vídeos são publicados no YouTube por alunos e professores, matérias de jornais, até mesmo cursos de redação são lançados por estudantes por possuírem o status da “nota mil”. Essas produções se apresentam com o intuito de ajudar estudantes a alcançarem a nota mil, no entanto, atravessadas pelo capitalismo, sustentam plataformas, cursos e materiais de apoio pagos, pretensamente portadores de modelos de sucesso, ao passo que reforçam ainda o discurso meritocrático em torno da almejada nota mil. Nesse sentido, como modo de problematizar essa complexa engrenagem discursiva entre o dizível e o visível - o agenciamento (Deleuze; Guattari, 2011a), selecionamos enunciados que fazem falar e fazem ver esse discurso e as suas multiplicidades com outras práticas sociais, de forma rizomática, em que não há um início ou um fim, mas múltiplas aberturas para análise discursiva. Nos pautamos nos pressupostos teóricos de Foucault, Deleuze e Guattari, como enunciado, agenciamento, dispositivos de poder, resistência e linhas de fuga, entre outros conceitos que auxiliam a análise discursiva da linguagem. Com a seleção enunciativa e a escolha teórica, foi possível observar a produção do desejo nesses sujeitos agenciado pela lógica da competitividade, na qual a meritocracia é base para a manutenção do discurso neoliberal que se materializa na nota mil. Primeiramente nos propomos a traçar aberturas para o acontecimento “redação nota mil”, por meio de alguns recortes possíveis; Em seguida, problematizamos a arte

sutil de avaliação pelo Enem, desde os manuais de correção às formas como professores e corretores avaliam os seus alunos, que acaba por manter a docilização dos corpos em prol da estrutura capitalista e o discurso neoliberal; Por fim, abordamos a produção de subjetividade dentro da sociedade avaliativa e os modos pelos quais nos constituímos sujeitos de saber e de poder. Ao final, consideramos que os discursos em torno da redação nota mil podem ser mais obstáculos do que incentivos, dada a condição de exceção que eles intensificam, além de limitarem a atuação de docentes e corretores. Esperamos com esse trabalho traçar um novo olhar, um olhar possível acerca da redação do Enem, no qual a nota mil não seja a sombra de uma idealização, mas o resultado de uma avaliação da qualidade e da criatividade textual, que não se encerra em si mesma.

Palavras-chave: Análise do discurso; Agenciamento; Subjetividade; Enem; Redação nota mil.

**‘TOO SEXY TOO SOON?’ - UMA ANÁLISE CRÍTICA
DO DISCURSO ATRAVÉS DA CAPA DA REVISTA
PEOPLE PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO DE
LÍNGUA INGLESA**

Kaira Guerra

Esta comunicação origina-se a partir de um trabalho desenvolvido na disciplina de “Análise Crítica do Discurso em Língua Inglesa” (2025/1), do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do qual analisou-se a capa da revista *People* protagonizada por Britney Spears no ano de 2000. O objetivo principal da análise consistiu em compreender se essa capa poderia ser utilizada como recurso didático para o ensino de Língua Inglesa. A escolha desse recurso justifica-se pela proximidade entre o gênero capa de revista e gêneros atuais recorrentes consumidos entre os jovens do terceiro ano do ensino médio, tais como blogs e perfis de fofoca em redes sociais. A partir disso, inicialmente realizou-se uma análise da capa da revista com ênfase nas escolhas léxico-gramaticais e nos elementos visuais utilizados pela edição da revista, na qual buscamos investigar as intenções existentes por trás do discurso utilizado no material e como essas escolhas poderiam impactar a protagonista, Britney Spears, e o público-alvo da revista, os leitores. A análise linguística apoiou-se nos conceitos de *pressuposições valorativas* e *ideologias* apresentadas por Fairclough (2003) e evidenciou que a capa de revista é rica em conteúdo ideológico e pressuposições valorativas. Ademais, os elementos visuais e textuais refletem e reforçam valores culturais dominantes, oferecendo um terreno fértil para análise crítica. Por fim, com base nesta análise, elaboramos atividades de língua Inglesa para alunos do terceiro ano do ensino médio com o objetivo de fomentar a compreensão da estrutura presente no gênero textual capa de revista, e encorajar o questionamento por trás dos discursos elaborados pela mídia a fim de desenvolver o pensamento crítico dos alunos.



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Gênero capa de revista; Elaboração de atividades didáticas.

OS SENTIDOS DAS ASPAS EM INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE UM GUIA DE TRABALHO PARA O ATENDIMENTO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Letícia Chrisostomo Bortt Moreira

O presente trabalho apresenta a etapa inicial de pesquisa que se propõe à análise discursiva acerca do funcionamento das aspas em um guia de trabalho para o atendimento a pessoas em situação de rua. O objeto a ser analisado faz parte de uma ação do Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (TRT da 4ª Região) e tem, como pilares, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente os itens oito e dezesseis, referentes ao “Trabalho Decente e Crescimento Econômico” e à “Paz, Justiça e Instituições Eficazes” da ODS, respectivamente. O trabalho terá como arcabouço teórico a História das Ideias Linguísticas (HIL) e a Análise materialista de Discurso (AD), uma vez que, por um lado, objetiva pensar a produção do conhecimento linguístico acerca das aspas nos instrumentos conceituados como linguísticos-jurídicos (cf. Sigales-Gonçalves, Oliveira-Pereira, Zoppi-Fontana, 2023), por outro, busca analisar a produção de sentidos do emprego desse sinal gráfico. A partir disso, serão bases para este trabalho autores como Authier-Revuz (2021), Sylvain Auroux (1992) e Michel Pêcheux ([1969]2014). Também, o trabalho tem como substrato teórico a Teoria Crítica ao Direito a partir de Evgeni Pachukanis ([1924]2017), para demarcarmos as condições de produção nas quais está inserido o material linguístico-jurídico em questão. Por fim, faz-se relevante destacar que o presente trabalho, ainda que não apresente resultados finais no aspecto analítico, já permite avanços no que diz respeito ao aspecto teórico-metodológico, sobretudo considerando as articulações teóricas nas quais se inscreve - entre a produção de conhecimentos sobre a língua, a história e o jurídico.

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas; Análise



II JORNADA DE ESTUDOS DO DISCURSO

SUJEITO, HISTÓRIA E IDEOLOGIA

materialista de Discurso; instrumentos linguístico-jurídicos.

A PRODUÇÃO TEXTUAL PREPARATÓRIA PARA O ENEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ETHOS DO ENUNCIADOR

Letícia Silveira Ferreira
Luiz André Neves De Brito

O objetivo central desta comunicação é propor uma reflexão enunciativo-discursiva de produções textuais preparatórias para o ENEM. Mobilizando o conceito de ethos discursivo, proposto por Dominique Maingueneau, interessa-nos mostrar como a maneira de dizer do sujeito escrevente (enunciador das redações) estaria associada a uma maneira de ser. Essa investigação nos permite compreender a instância subjetiva manifesta não apenas como estatuto ou papel, mas também como uma voz e um corpo enunciante historicamente especificado. Para isso, reunimos um conjunto de 20 textos produzidos sobre uma temática específica (*qualificação e o futuro do emprego*) em contexto de preparação para o ENEM. Desse corpus, extraímos dois indícios que nos permitem mostrar o modo como o enunciador desses textos constrói uma imagem de si: 1) o primeiro indício que nos chama a atenção é a tematização do emprego, ou seja, o modo como o tema “emprego” é tratado semanticamente; 2) o segundo corresponde ao acontecimento discursivo de como o escrevente, por meio do seu trabalho com a linguagem, inscreve no fio discursivo do texto a dialogia com outras vozes na construção do conteúdo temático. Sob os pressupostos de que linguagem e instituição estão constantemente imbricadas e de que falamos com as palavras dos outros para construirmos nossos discursos, os indícios analisados se mostram como pistas que nos permitem refletir não só sobre o lugar social e ideológico de onde esses sujeitos enunciam, mas, sobretudo, tocar na heterogeneidade viva que lhe é constitutiva. Ao final deste trabalho, fugindo de um quadro normativo que limita-se a classificar os textos produzidos como “bons” ou “ruins”, procuramos contribuir com reflexões sobre uma pedagogia de produção textual que denuncia o discurso

catastrofista sobre a escrita.

Palavras-chave: ethos discursivo; produção textual; ENEM.

**ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO CONTO *THE
TALE OF THE THREE BROTHERS*: UMA
PROPOSTA PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO
LÍNGUA ADICIONAL**

Lucas Goetttert

Isadora de Oliveira Assunção

Esta pesquisa é uma análise do conto *The Tale of the Three Brothers* desenvolvida nas disciplinas de “Gramática Funcional da Língua Inglesa” (2024/2), e “Análise Crítica do Discurso em Língua Inglesa” (2025/1). Nossa análise buscou identificar evidências léxico-gramaticais salientes na narrativa que pudessem ser exploradas em aulas de língua inglesa na escola. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico com alunos de uma turma de sétimo ano de uma escola pública de Santa Maria, que demonstraram interesse por literatura fantástica e atividades lúdicas e interativas, o que fundamentou a escolha do texto. Em uma análise preliminar do texto, observamos que o comportamento das três personagens eram avaliados de forma distinta. Assim, adotamos a Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2003) para examinar as marcas de avaliatividade expressas na narrativa, tais como verbos e adjetivos com carga avaliativa que caracterizam as personagens e apontam para pressuposições de valor ligadas às consequências de escolhas dessas personagens como positivas ou negativas. Como resultados, é possível evidenciar que a autora utiliza avaliações explícitas nos adjetivos e verbos que caracterizam as personagens e avaliações implícitas nas consequências de suas escolhas, sugerindo assim ligação das ações das personagens a julgamentos de valor, que podem suscitar maior ou menor identificação da audiência leitora. Considerando isso, desenvolvemos um conjunto de atividades voltadas para o ensino de inglês para a turma-alvo. Dessa forma, conclui-se que o uso da narrativa no ensino de inglês apoiada pelas análises funcional e discursiva pode promover engajamento, compreensão de histórias, reflexão crítica, e ir ao encontro do

interesse dos alunos. As atividades propostas visam desenvolver tanto a compreensão linguística quanto a consciência crítica dos estudantes sobre os significados construídos nas histórias.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico Funcional; Análise Crítica do Discurso; Ensino de Língua inglesa

**ENTRE A GESTÃO DA EFICIÊNCIA E A DEFESA
DA FORMAÇÃO INTEGRAL: DISPUTAS
DISCURSIVAS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO
NO BRASIL**

Marcos Felipe Borges Teixeira

Este trabalho tem como objetivo analisar as disputas discursivas em torno do Novo Ensino Médio (NEM) a partir de dois documentos representativos de posicionamentos distintos: a nota técnica do movimento Todos Pela Educação e o artigo do Coletivo em Defesa do Ensino Médio de Qualidade, publicado na Carta Capital. A pesquisa fundamenta-se na Análise de Discurso Materialista, principalmente nos pressupostos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, mobilizando as noções de condições de produção, discurso, formação discursiva, ideologia e formação ideológica. Parte-se da compreensão de que o discurso não é uma simples expressão individual, mas atravessado por condições históricas e sociais que produzem sentidos a partir de posições ideológicas distintas. A metodologia adotada é qualitativa e interpretativa, com base na análise de sequências discursivas extraídas dos dois textos selecionados. O recorte analítico privilegia trechos que evidenciem a posição de sujeito assumida por cada coletivo e os sentidos atribuídos à política do NEM, com atenção especial à forma como se constrói o sujeito-aluno, o papel da escola e as finalidades da educação pública. Os resultados da análise demonstram a existência de duas formações discursivas em confronto. De um lado, o Todos Pela Educação se inscreve em uma discursividade tecnocrática e gerencial, associada à racionalidade neoliberal. Seu discurso naturaliza a flexibilização curricular como resposta à “modernização” da escola, valorizando termos como “protagonismo juvenil”, “organização curricular flexível” e “alinhamento com o mercado de trabalho”. Por outro lado, o Coletivo em Defesa do Ensino Médio de Qualidade adota uma perspectiva crítica, denunciando o esvaziamento da formação

geral básica e a manutenção da dualidade estrutural do ensino. Este segundo discurso se ancora em uma formação ideológica democrática e social, defendendo o ensino médio como espaço de formação plena, cidadã e crítica. Conclui-se que os sentidos produzidos em torno do NEM são atravessados por disputas ideológicas que revelam projetos distintos de sociedade e educação. A análise mostra que, mais do que uma questão técnica ou pedagógica, o debate sobre o NEM é profundamente político e ideológico, com impactos diretos na organização do currículo, no papel da escola e no direito à educação de qualidade para todos. A Análise de Discurso, nesse contexto, se mostra uma ferramenta potente para desnaturalizar esses sentidos e evidenciar os conflitos que estruturam o campo educacional.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Novo Ensino Médio; Ideologia.

**LETRAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO DOCENTE:
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA
COMO PRÁTICA SOCIAL DA LINGUAGEM**

Matheus Gomes Ferreira Santos
Núria Budib Moreira

Este resumo propõe uma análise teórico-crítica da formação docente, do letramento crítico e de suas repercussões nas práticas sociais de educação linguística. Dito isso, compreendemos que o letramento crítico, para além do domínio técnico da leitura e da escrita, configura-se — sobretudo — como prática sociocultural que promove o desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito social, capaz de interpretar, intervir e transformar as realidades em que está inserido. O objetivo central é analisar como cursos de licenciatura podem (re)estruturar-se para integrar o letramento crítico, de modo a possibilitar uma formação docente capaz de promover a leitura e a escrita como práticas sociais que problematizam relações de poder, diferença e desigualdade, contribuindo para a constituição de cidadãos críticos. Para tanto, nos ancoramos nos estudos de Kleiman (1995), Hoppe (2014), Barros (2009), Bhaskar (2002), Saul e Saul (2016), Soares e Batista (2005). Metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática que articula três eixos centrais — formação docente, letramento crítico e ensino de língua portuguesa — incorporando, ao longo da análise, os pressupostos teóricos do realismo crítico. Os resultados da análise apontam que: o letramento crítico subsidia o entendimento dos alunos sobre contextos sociopolíticos; a formação inicial e continuada de professores, concebida como processo permanente de (re)construção, é condição para a efetividade dessas práticas; e a escola, ainda que marcada por hierarquias de acesso ao saber, pode constituir espaço estratégico de transformação quando adota uma abordagem crítica da linguagem. Face ao exposto, conclui-se que a inserção de novas abordagens e saberes nos currículos de formação docente é indispensável para superar modelos

pedagógicos cristalizados e garantir que os estudantes se engajem em múltiplas práticas de leitura e escrita de modo ético, crítico e democrático.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Formação Docente; Educação Linguística.

A COLETA DE FRASES COMO TÉCNICA DE LEITURA E ESCRITA

Pâmela Rosin

A coleta de frases como técnica de leitura e escrita é corrente na história. Como toda prática cultural, na longa duração, ela foi explorada e avaliada de formas distintas, por vezes deixada ao esquecimento e até mesmo condenada, por outras, valorada e legitimada. Rememorada por diversos autores dos campos literários e dos estudos das representações das práticas de leitura e escrita, suas formas de empreendimento e suas finalidades intelectuais e práticas variaram. Da Antiguidade clássica à Idade Média, foi empregada como uma técnica de base tradicional aos que sabiam ler e escrever, já no Renascimento europeu fora essencial à cultura humanista de prestígio. Sobreviveu, passando por novos territórios e pelo crivo da religião, como técnica de ensino da leitura e da escrita chegando aos planos de ensino nas terras tupiniquins, até meados da primeira metade do século XX. Na atualidade é mediada pelas tecnologias digitais vigentes e pelas redes sociais, sendo usada, sobretudo, por jovens de forma até mesmo informal e deslegitimada, e de modo reconhecido e regulado para finalidades acadêmicas diversas. Assim, foi de nosso interesse geral, em nossa tese de doutorado, a análise e a descrição de algumas especificidades na apropriação dessa técnica de seleção de frases e seu armazenamento em “cadernos de notas” para seu uso posterior em outros textos, por parte de intelectuais de relevo no Brasil – o jurista Rui Barbosa e o sociólogo Florestan Fernandes. Analisamos esse material, ancorados em princípios e conceitos da Análise do Discurso de linha francesa e na História Cultural. Partimos, portanto, dessas considerações discursivas sobre essa técnica e prática, interessados agora em refletir sobre as formas de seleção de enunciados em textos-primeiros e seu armazenamento em textos-segundos para a produção posterior em textos-fins de forma geral, discorrendo sobre as variações que essa prática sofre ao longo da história em suportes diversos. Como

todo e qualquer objeto cultural, esses “cadernos” (físicos ou digitais) indiciam discursos e representações que estão na origem de sua produção e na determinação das suas condições culturais de existência. Logo, como lemos, selecionamos frases, as preservamos e as colecionamos, se deve em grande medida, a discursos e a representações daquilo que é a leitura e escrita, por fim, daquilo que é ser leitor em um determinado tempo e sociedade.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Seleção e citação de frases; Discursos sobre a leitura.

**TRANSLINGUAGEM E ACOLHIMENTO
LINGUÍSTICO EM CUIABÁ – MT: UMA PROPOSTA
DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA AULAS DE
INGLÊS EM TURMAS MULTILÍNGUES DO ENSINO
MÉDIO**

Rohnny Jandderson Lima Bezerra

Esta pesquisa aborda o desafio enfrentado pelas escolas públicas de Cuiabá, Mato Grosso, diante do aumento da população migrante e da consequente superdiversidade linguística em sala de aula. O problema central identificado é a inadequação de modelos pedagógicos monolíngues e normativos que desconsideram os discursos e repertórios linguísticos plurais dos estudantes migrantes. Deste modo, o objetivo do trabalho é apresentar uma sequência didática para o ensino de inglês no Ensino Médio, fundamentada nos princípios da pedagogia translíngue (García e Sylvan, 2011), que reconhece e mobiliza os saberes linguísticos e culturais dos alunos como recursos legítimos de aprendizagem. Metodologicamente, o artigo articula revisão teórica, análise de contexto migratório local e a elaboração de uma sequência didática baseada no ensino por tarefas comunicativas. Como resultado, propõe-se uma prática pedagógica centrada na integração de repertórios multilíngues, letramento crítico e produção de gêneros discursivos socialmente relevantes, como campanhas bilíngues e podcasts, visando à inclusão linguística, ao acolhimento e à valorização das identidades migrantes. Conclui-se que a proposta, embora enfrente desafios estruturais e ideológicos, constitui uma possibilidade concreta de transformação da prática de ensino de inglês, alinhada aos princípios de justiça linguística e educação democrática.

Palavras-chave: Translinguagem; Ensino de Inglês; Migração; Acolhimento Linguístico; Sequência didática.

UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE DISCURSOS DE POSSE DO PRESIDENTE LULA

Sara de Fátima dos Santos Araujo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de dois discursos de posse de 2003 e 2023 do atual presidente Lula. Especificamente, esta pesquisa se propõe a investigar como o enunciador desses discursos políticos se apresenta para o enunciatário em um texto que visa identificar como se constroem discursivamente, além de investigar como os elementos analisados contribuem para os procedimentos argumentativos adotados nos textos, bem como, analisar os discursos do ponto de vista ideológico, pela investigação dos temas e figuras. O estudo embasa-se na teoria semiótica discursiva desenvolvida por Greimas, que tem como ferramenta metodológica o percurso gerativo de sentido, detendo-se, principalmente, no nível discursivo, em que a narrativa é assumida pelos sujeitos-políticos. Assim, a metodologia utilizada e bibliográfica, além de pontuarmos alguns conceitos de estudiosos da semiótica discursiva. Para isso, utilizamos os conceitos de temas, figuras e isotopia, da semântica discursiva, além de conceitos como debreagem, embreagem e argumentação, da sintaxe discursiva, e *ethos* do enunciador. Na análise do *ethos* do presidente Lula, que se apropria dos resultados dos conceitos empregados, identificamos suas estratégias discursivas, que reforçam sua imagem de um líder comprometido com o povo brasileiro na busca da igualdade social. Para chegar a essa imagem, foi feita uma comparação entre os dois discursos, revelando semelhanças e diferenças que permeiam tais discursos. Por fim, mostramos, também, os argumentos empregados pelo presidente Lula em seus discursos de posse, como o discurso de autoridade, o argumento por comparação e o argumento de apelo ao povo. Portanto, esta pesquisa contribui para uma compreensão mais significativa das estratégias semiótico-discursivas dos discursos políticos que se destinam a persuadir e a convencer o destinatário com jogos de palavras com

efeitos de verdade. Afinal, os discursos políticos constituem uma questão de poder e é por intermédio deles que se atribuem sentidos para a política. Assim, os discursos do presidente Lula vão se materializando nos textos com o objetivo de tecer novas histórias e novas interpretações dentro de um contexto global da Semiótica Discursiva.

Palavras-chave: Discurso político, discurso de posse e semiótica discursiva.

A ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA BASEADA NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Karla Muriele Pereira Lopes

Este projeto propõe investigar como o eixo da análise linguística é abordado em livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados no Ensino Médio, com foco na produção de gêneros textuais, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa se fundamenta nos estudos dos gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin e na perspectiva da interação sociodiscursiva (ISD), proposta por Jean-Paul Bronckart, com o objetivo de compreender de que maneira as práticas de análise linguística se articulam ao trabalho com os gêneros nos materiais didáticos. A metodologia adotada insere-se no campo da Linguística Aplicada, com abordagem qualitativa e de cunho interpretativista. O corpus da pesquisa será constituído por livros didáticos em uso em uma escola pública do município de Pilar, estado de Alagoas, onde a pesquisadora atua como professora. Espera-se que os resultados contribuam para reflexões sobre o papel dos livros didáticos na promoção de uma autonomia relativa da escrita, por meio da prática de ensino que articule a linguagem, a reflexão crítica e o uso social da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Livros didáticos, Análise Linguística, Gêneros Textuais.

ENTRE RUPTURAS E RECONSTRUÇÕES: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE

Mychel Arthur Martins França
Cátia Veneziano Pitombeira

Ao longo do tempo, o ensino de Língua Portuguesa tem se apoiado em métodos tradicionais que tratam o conhecimento de forma compartimentada, priorizando a memorização de regras e a análise isolada de textos. Essa abordagem, muitas vezes desvinculada da realidade dos alunos, desconsidera a linguagem como prática social e ignora as múltiplas formas de interação do sujeito com o mundo. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo descrever e interpretar a essência do fenômeno da experiência vivida, à luz do pensamento complexo, no ensino de Língua Portuguesa, por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal localizada na cidade de Santana do Ipanema – AL, com base na Epistemologia da Complexidade proposta por Edgar Morin (2006), identificando as limitações no ensino de língua materna e o seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. O presente estudo situa-se no campo da Linguística Aplicada, entendida conforme Moita Lopes (2006), como um campo indisciplinar, crítico e transdisciplinar, voltado para a compreensão e a intervenção em práticas sociais mediadas pela linguagem. Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa de Freire (2012, 2017), que tem como foco a descrição fenomenológica e a interpretação hermenêutica dos fenômenos complexos das experiências humanas (Dilthey, 1994). Nesse sentido, a escolha por essa orientação metodológica apresenta-se como relevante, uma vez que adota uma postura de investigação direcionada a um fenômeno, buscando compreender as suas experiências, essências e natureza intrínseca. O instrumento de pesquisa consiste no diário reflexivo do aluno e do professor-pesquisador, no qual o registro textual passa pela rotina de

organização e interpretação, alcançando temas e subtemas representativos de unidades de significado por meio de um substantivo. Por esse viés, quanto ao desenvolvimento das aulas voltadas à abordagem complexa, a pesquisa em tela, de cunho qualitativo, optou por uma orientação de desenho de curso, isto é, um Desenho Educacional Complexo (DEC). O DEC, de acordo com Freire e Sá (2020), tem como proposta construtos interconectados e interdependentes, a partir de movimentos dos operadores da complexidade: recursivo, dialógico e hologramático, passando pelas etapas de preparação, execução e reflexão. Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para uma visão mais integrada, crítica e dinâmica do ensino da Língua Portuguesa, superando abordagens fragmentadas e tradicionais. A partir da Epistemologia da Complexidade, o ensino será analisado como um processo interligado a dimensões cognitivas, sociais, afetivas e culturais.

Palavras-chave: Ensino. Língua Portuguesa. Epistemologia da Complexidade.